Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 858
Maio 1982
Sábado
22
15$0

AMNISTIA REJEITADA

No Porto

Membros da CSPA fazem jejum na Praça da Liberdade

No PSD

Renúncias, demissões, agitação

Págs. 8 e 9

Um de cada vez, até à morte se necessário

Isabel do Carmo

Presos do PRP novamente em greve da fome

Os presos do PRP vão entrar em greve de fome – um a um e de dez em dez dias –, como forma de luta para ultrapassar a situação criada ontem na AR com a não aprovação da lei da amnistia. O primeiro a entrar em greve foi Amílcar Romano, em Custoias, à meia-noite. Dentro de dez dias haverá dois presos em greve de fome, dentro de 20, três e assim por diante. «Lutaremos até à morte, se necessário» – garantiu Isabel do Carmo, ontem, pelo telefone, ao «DL». Hoje, os elementos da Comissão de Solidariedade estão a fazer um jejum de protesto pela resolução aprovada no Parlamento, numa sessão que provocou mais um profundo abalo nas bancadas da AD, com a demissão de Sousa Tavares, a renúncia de Helena Roseta e a suspensão de Natália Correia.

Pág. 8

Simples questão de calendário presidencial?

Ramalho Eanes protela audiência com Soares

Ainda não foi marcada a audiência urgente que Mário Soares pediu ao Presidente da República, para discutir com Eanes os desenvolvimentos mais recentes da revisão constitucional e para debater a situação política. Soares recebeu ontem uma carta assinada por um funcionário secundário (e desconhecido nos meios socialistas) do Palácio de Belém, que levantava algumas questões relacionadas com o calendário de Eanes e do secretário-geral do PS.

Mas o fundo do problema parece ser outro, que não as datas. Depois de marginalizado no processo de revisão, considerando que o acordo AD/PS, de que tomou conhecimento pelos jornais, restringe de forma significativa os seus poderes, o Presidente não encontraria motivos suficientes para considerar «urgente» esta reunião, agora que tudo está acabado em termos de revisão.

Pág. 28

***PR esta manhã em Penamacor:* "O poder conquistado nos actos eleitorais só garante a manutenção da sua legitimidade originária quando responde às promessas e às esperanças que fez**

Pág. 28

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, fala nas Nações Unidas, ontem, escutado pelo embaixador da Inglaterra, Parsons

Londres e Buenos Aires não coincidem quanto às baixas

Combates violentos nas ilhas Malvinas

Passado um dia sobre o desembarque das tropas britânicas nas Malvinas, os balanços dos combates publicados em Londres e em Buenos Aires aludem a violência sem precedentes no conflito, mas são muitas vezes contraditórios. Assim, para Londres, a operação lançada ao princípio da manhã de ontem terá permitido o estabelecimento de «uma sólida testa de ponte» no sector de San Carlos, ilha leste do arquipélago, apesar de «uma importante resistência aérea» argentina. Em Buenos Aires, afirma-se que os combates de ontem se saldaram por um relativo fracasso das forças britânicas. «Não conseguiram consolidar a sua posição», disse um porta-voz militar. Perdas humanas: Londres reconhece quatro mortos, 22 desaparecidos e 27 feridos entre as suas tropas. Buenos Aires não forneceu indicações precisas: os argentinos disseram apenas que o «acidente» de ontem com um helicóptero britânico causou aos invasores mais baixas do que as anunciadas por Londres: vinte.

Pág. 15

Concurso «DL»/82

HOJE: 28.º cupão e as páginas 55 e 56 do Álbum Sempre Fixe

E AINDA, em repetição *: 8.º cupão e as páginas 15 e 16 do Álbum

... ALÉM do boletim de identificação (pág. 2)

*** para corresponder aos inúmeros pedidos por, no passado dia 27 de Abril e na sequência de uma avaria técnica, parte da tiragem do «Diário de Lisboa» não ter chegado nas horas normais a vários pontos do País.**

Consumo, a nova liberdade

Beja Santos

1. **O cidadão-comprador.** *O mito da prosperidade para todos é a trombeta de novo da 2.ª Revolução Industrial. A nova ordem urbana, o hiperabastecimento da megalópolis, a hierarquia de valores sociais transfigurada pela comunicação publicitária sedimentaram um novo mundo de consumo organizado para possuir, acumular, delapidar... e recomeçar a possessão. A empresa farmacêutica aliou-se ao médico; a indústria de construção civil ao guizador de aviários de cimento; a química domina a avicultura, a bovinicultura, a fruticultura, a confeitaria. É o primado dos fabricantes. Manda quem detém os óleos alimentares, o cloruro de vinilo monómero, as rações, as fibras sintéticas, quem anuncia em força os seus sabonetes, mosaicos, jeans, armazéns. O comprador é esse personagem armadilhado que importa simular que se protege, dando-lhe reparação jurídica, informações, recomendações, para que a lógica produtivista se robusteça enquanto tudo indisfarçavelmente aparenta equilíbrio, negociação e respeito pelas «livres opções» do consumidor...*

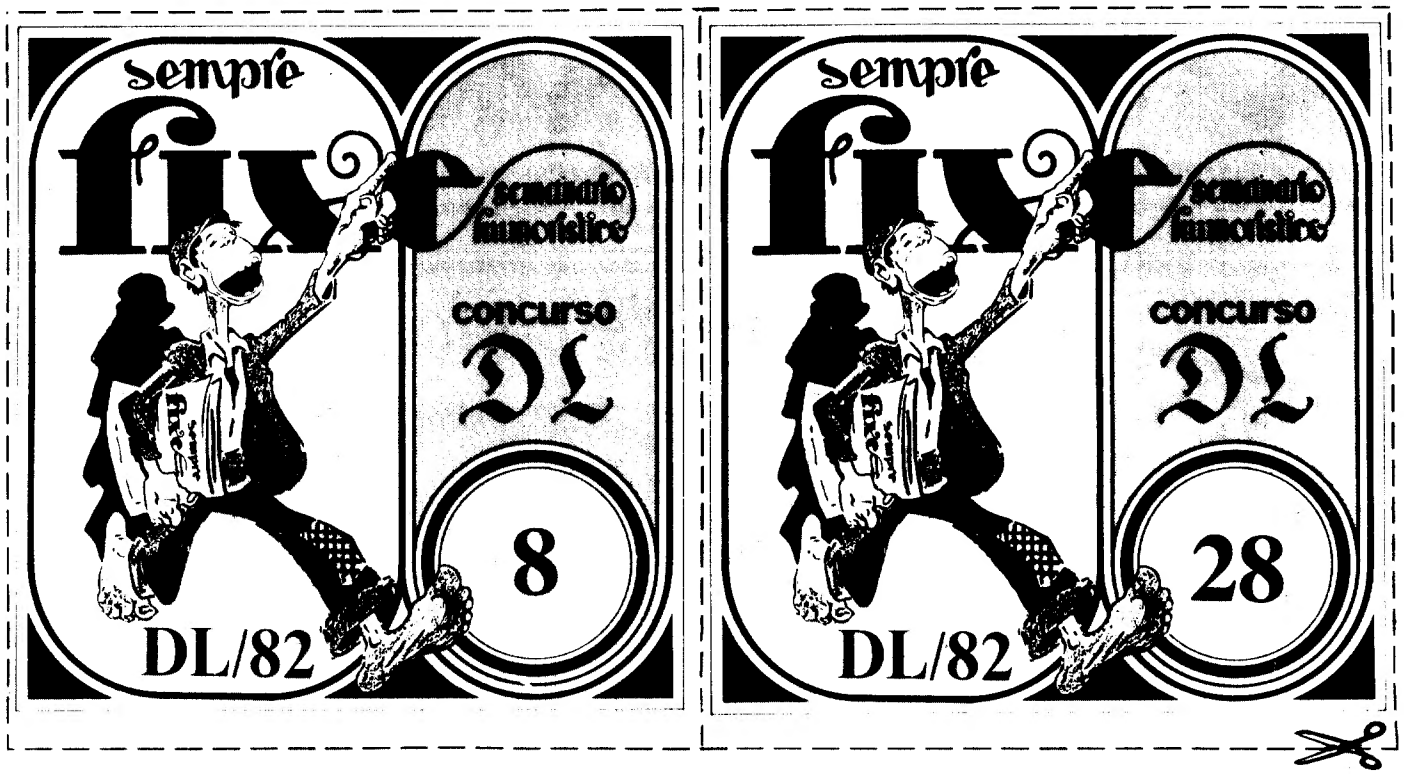
A concorrência acabou com a planificação dos multinacionais e a organização de mercados dos grandes grossistas. As necessidades sociais submetem-se ao sistema da produção de necessidades de minorias, a investimento faz-se não em função da utilidade mas do rendimento acelerado. O comprador-esbanjador e o consumo máximo são contrapostos aos interesses colectivos e aos consumos dignificantes.

O cidadão-comprador é a marioneta da agressiva produção em massa, cobaia de estilos de vida, um constrangimento sedutor para o aumento do volume de vendas. O comprador é um outro anónimo valor de troca. E só numa economia fundamentada pelo uso social dos bens é que há liberdade individual.

2. **O suborno da comunicação social.** *Para docilizar, sem grandes tempestades, este anónimo valor de troca feito príncipe de fotonovela, sorriso pepsodent e cerveja da convivência humana, importa afinar as agulhas da transmissão e recepção do pensamento. Primeira etapa: a criação de estereótipos – secretária eficiente, estenodactilógrafa, vendedor de triunfos, o manager infatigável devotado à gestão racional de stoks. Segunda etapa: sofisticação de impacto emocional pela escrita, som e imagem de modo a debilitar, pelo entrecruzamento vertiginoso de mensagens, o critério do cidadão atomizado. Bombardear spots, filmes-anúncio, marcas, superstars, estações de veraneio, faz conhecer sem saber, faz conhecer sem conferir o enquadramento do real. O comprador vive no plano oral, pairando no prestigio das imagens. Condensa-se a escrita, comentam-se em breviários de bolso as obras dos pensadores, massifica-se sensorialmente o «grande público». O irracional na vida colectiva desagrega a noção de desígnio e solidariedade social. Depois, vende-se mais.*

Sem protesto, compramos jornais que repetem pelo menos 80% das notícias e informação dos outros jornais; sem protesto, dialogamos com a propaganda falaciosa, o impingimento dos comportamentos consumistas, assimilamos as novas indústrias afectivas, desportivas, passeamo-nos servilmente boquiabertos nas catedrais de consumo, última palavra no «top» de vendas da comunicação social.

3. **A nova liberdade.** *A sociedade de consumos histéricos e iníquos gerou a inflação, o desemprego e a existência de necessidades básicas não satisfeitas. Protagonizar a actividade económica – social e cultural quer dizer: assumir os investimentos na produção e serviços de maior coeficiente de mão-de-obra; produzir o útil por via dos recursos naturais, definidas as necessidades essenciais; fomentar cooperativas polivalentes, substituindo a divisão social do trabalho pela cooperação voluntária entre produtores associados; viver melhor, com «o mínimo de necessidades, satisfazê-las com o mínimo de gasto possível de matérias-primas, de energia e de trabalho, provocando o menos possível de prejuízos» (Michel Bosquet); fomentar capacidades através de uma multiplicidade de actividades livres, pessoais ou grupais: entreajuda, centro de utilizadores colectivos, ludotecas, etc. Protagonizar só é possível com movimentos de sociabilidade, com uma política para a vida quotidiana, isto é, inventar relações políticas correspondentes às novas relações sociais económicas. Experimentar continuamente lugares e tempos de democracia directa. Viver a regionalização. Matar as «AD's», esquecendo-as na actividade económica, no bairro, na criatividade, nas instituições. Libertando-nos como pessoas da tirania dos objectos fabricados que servem imperativamente para serem transaccionados. Mudando este nefando conceito de progresso que regride mais os homens numa mais vil pobreza. Desvalorizando os utensílios tecnocráticos. Convivendo-nos como vida ao nosso serviço e de outros. Porque os outros, em sociedade de consumidores, são a finalidade superior da liberdade.*



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Estamos praticamente a meio do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 1982

2 A 31 DE MAIO

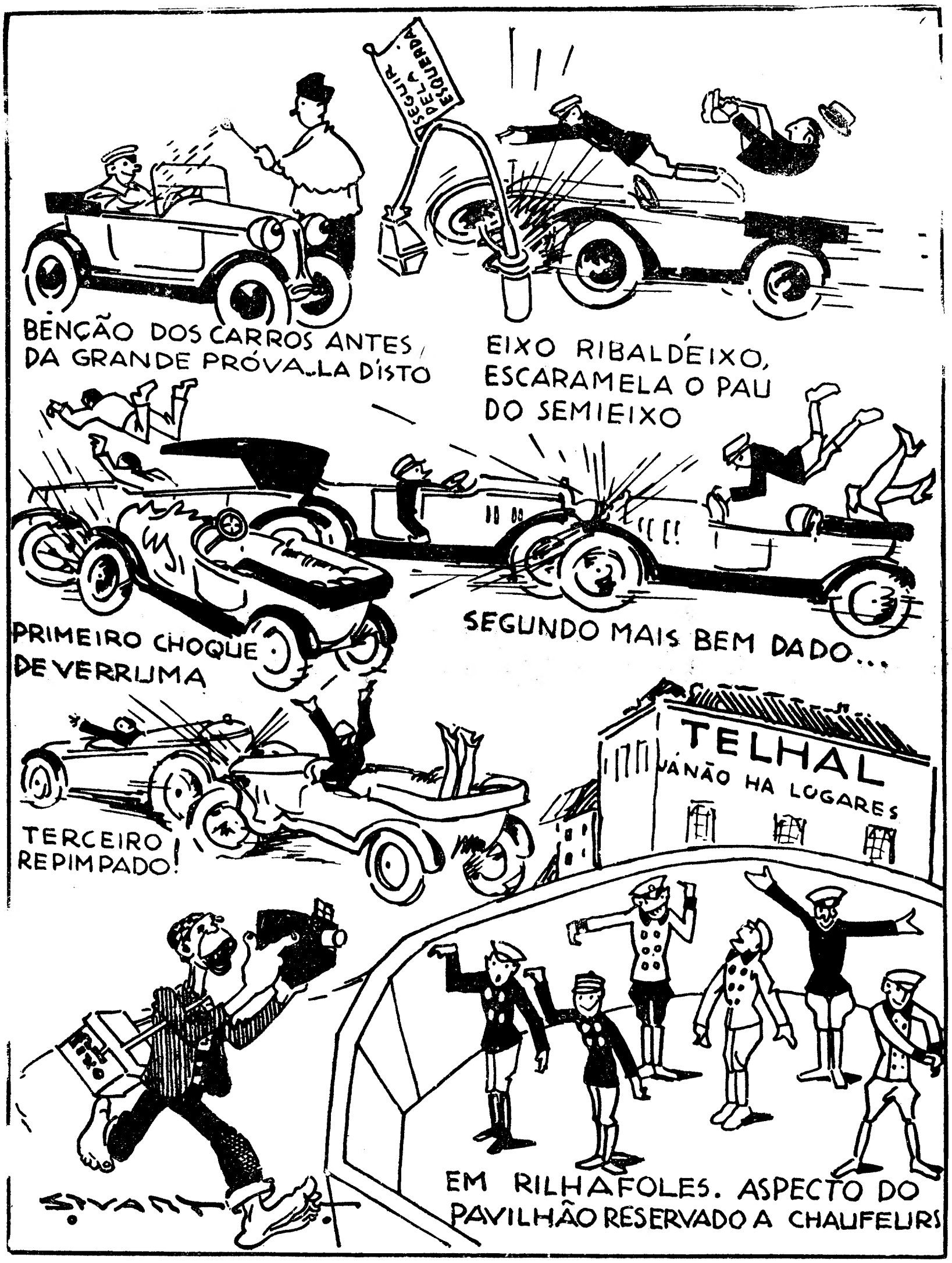
— Se perfez 18 anos
— Se adquiriu capacidade eleitoral
— Se mudou de residência

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATÓRIO

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

A nossa reportagem



GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

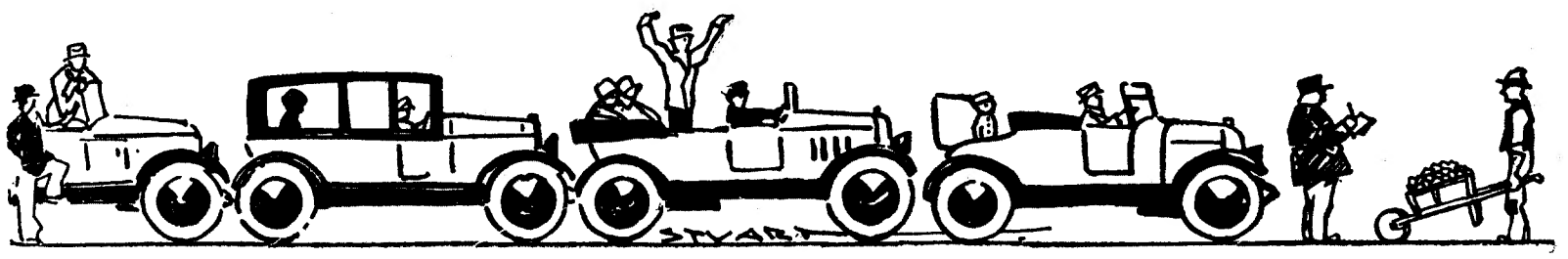
55

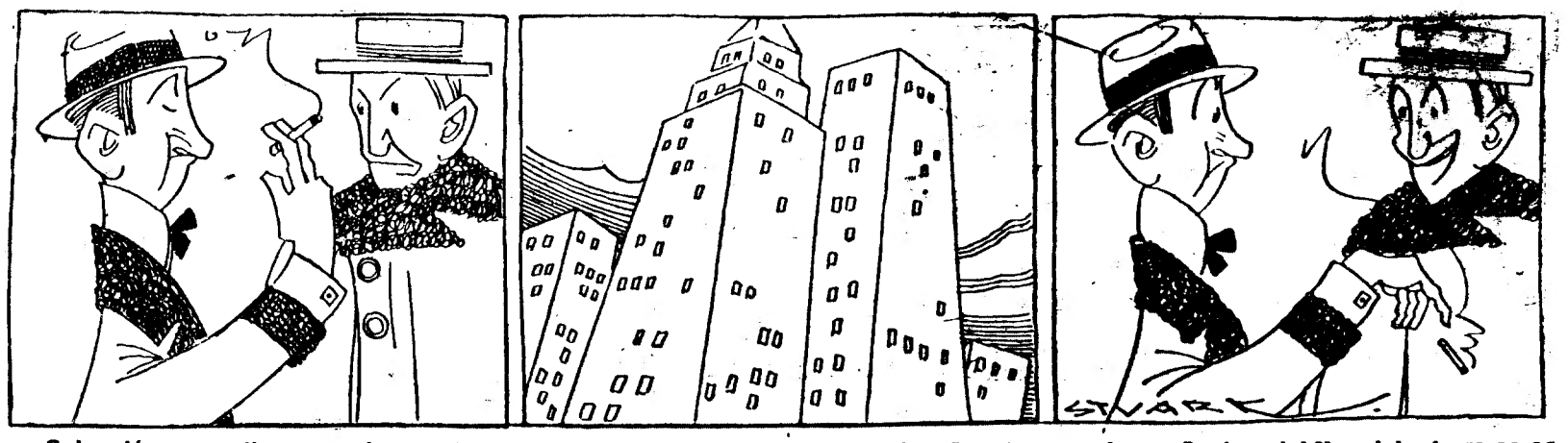
RECORTE POR AQUI

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

UM CASO DE PARALISIA GERAL DO TRANSITO...





—Sabes lá, meu velho, as coisas extraordinarias que eu acabo de vêr na America!

—Em New-York as casas são tão altas que se leva um dia para chegar ao ultimo andar!...

Isso não é nada! Na minha terra as casas são tão baixas que só podemos comer... linguado!

Zé Maria preparava-se para sair da oficina quando viu que o taberneiro de fronte estava á espera para lhe pedir o dinheiro que lhe devia.

Pôs-se a acender o cigarro, vagarosamente, para dar tempo a que o taberneiro fôsse para dentro e ele pudesse raspar-se á francesa, sem o outro dar por isso...

Mas nisto começou a chover desabaladamente e o taberneiro não teve outro remedio senão raspar-se lá para dentro, convencido de que o outro tambem faria o mesmo...

E então Zé Maria, puchando a gola do casaco para cima, pôs-se imediatamente a andar, dizendo:

—Ora deixa-me cá aproveitar esta aberta...

Na página anterior «A nossa reportagem», e estas três bandas parecem indicar uma tendência de STUART para a história gráfica e para a banda desenhada. Dessa vocação são exemplares, também, as páginas seguintes deste Álbum

FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

56

RECORTE POR AQUI

Revisão constitucional: SOS

Vasco da Gama Fernandes

Trata-se, na verdade, de um S.O.S. e habituados como estamos às esfinges da revisão, venho à estacada.

Trata-se de um híbrido de sabor picassiano que emergiu do bestunto de uma cimeira e que, a vingar, seria introduzir na loja de série de macacos que a estilhaçavam para sempre.

Ora veja o leitor de que se haviam de lembrar, no que diz respeito ao P.S. à revelia dos seus órgãos de decisão, não se sabendo o que a este respeito se passou na A.D.

A novidade é esta:

a) O Tribunal Constitucional será formado por 13 membros, com eleição pela Assembleia de 10, por maioria de 2/3.

b) Entre esses 10 figuram 3 Magistrados num grupo de 6 mas os 3 que faltam serão cooptados (há! Duguit, Duverger e outros como tais!).

c) Para já é inconcebível que o Poder Judicial, que é um **Órgão de Soberania,** se possa sujeitar a uma escolha deste tipo, pois certamente que as listas com os nomes dos candidatos ficam à mercê da fieira partidária, inimiga número um da proclamada independência dos Juízes;

d) Os falados 10 membros, face à exigência dos 2/3, serão naturalmente designados 5 pela possível maioria parlamentar e outros 5 indicados pela oposição;

e) No que respeita à cooptação fatalmente que, pelo menos um elemento, seja da maioria e o outro da oposição, mas falta o décimo terceiro, o que conduzirá eventualmente a um impasse indesejável.

Isto é uma obra-prima de insensatez e de ilogismo: Tudo se voltará para o partidarismo escamoteando-se o valor técnico, alijando-se também o equilíbrio que, bem ou mal, se observa na actual Comissão Constitucional.

Por outro lado se um membro resolve morrer ou se impossibilita, sempre gostavamos de saber como se vai proceder face a este imbróglio.

Repito: Não acredito que tamanha enormidade posssa vingar. Para brincadeira já basta.

O País continua perplexo com estes jogos malabares nas áreas de crise e começa a pensar que o melhor é ficar tudo como está.

Claro que não pode ser assim e daí esta simples nota de alarme, que não é, nem um artigo nem uma crónica, mas, sim, um clamoroso S.O.S.

Milhares de trabalhadores acompanharam ao cemitério os dois companheiros tombados pelas balas assassinas da chamada Polícia de Intervenção

Ainda o 1.º de Maio no Porto

José Manuel Mendes

A Polícia de Intervenção matou ontem*, no Porto, dois trabalhadores. A história, trágica, conta-se em poucas linhas: um grupo de aderentes da CGTP publicitou, na Praça General Delgado, enquanto decorria um espectáculo promovido pela UGT, a sua indignação pelo facto de aquela organização insignificativa e criptopatronal se arrogar o direito de ocupar o local tradicional das grandes concentrações populares unitárias do 1.º de Maio. Houve excesso no seu gesto? Não esqueçamos que a ordem democrático-constitucional não proíbe o exercício da contramanifestação. Não o proíbe nem lhe estabelece quaisquer espartilhos para lá dos justificados pela legítima necessidade de acautelar distúrbios graves.

Quer a direita, entretanto, que tudo se reduza a uma violação da lei por parte dos contestadores e a partir dela se explique o filme dos acontecimentos. Ora, tal violação não existiu, uma vez que a ninguém pode impedir-se o recurso à expressão do desagrado, à vaia pública, ao protesto activo e pluriforme. Dir-se-á: e então o respeito pelos outros, o tal civismo que deve impregnar a vivência democrática? Todo o civismo que acata o espezinhamento de direitos próprios é cobardia. Civismo não é sinónimo de imobilismo, de passiva aceitação do arbítrio, de complacência para com a paz podre imposta por aparelhos autocráticos. No Portugal de Abril não há lugar para o esmagamento das liberdades, para o bloqueio das iniciativas, a selvajaria dos comportamentos.

Somos uma sociedade conflitual, viva, onde, dentro do quadro das suas inarredáveis faculdades, cada português age de acordo com uma consciência livre, conformada com a lei. Claro que há limites: os que fluem da violência capaz de alterar a segurança colectiva; os que barram o desenvolvimento e a prática de actividades fascistas, os que o meridiano bom senso lobriga, entre os objectivos das forças obscuras, como atentados sérios à harmonia do **habitat.**

Vejamos: o que fizeram os trabalhadores, ontem, no Porto? Segundo todos os relatos, desceram à Praça e demonstraram o seu repúdio pela tentativa perpetrada pela UGT no sentido de arredar da baixa os milhares e milhares de homens e mulheres que ali celebram, de há longa data, a festa de Maio. O governador civil do Porto, através de medidas abertamente ilegais, «cedera» o espaço à organização divisionista, com óbvios intuitos políticos. Só que esqueceu esta transparente verdade: não lhe compete autorizar seja o que for; as leis apenas determinam – e bem – que, nos termos e prazos previstos, as entidades interessadas lhe comuniquem a sua decisão de levar a efeito este ou aquele programa de acção. Após o claro acto de abuso do poder, írrito e contraventor, não obstante as sucessivas chamadas de atenção que lhe foram dirigidas, o governador civil da AD persistiu na afrontosa ilegalidade. E nem o menor laivo de sensatez lhe aconselhou a única conduta justa: solucionar, pelo diálogo, a contenda criada. Era impossível? Então como foi viável, na tarde de hoje, a concorrência de duas realizações – a da CGTP/IN e a da UGT – no mesmo espaço?

Perante a injustiça, o tripudiar impune sobre a legislação democrática, é óbvio que assistia aos trabalhadores a prerrogativa do protesto, por todos os meios constitucionais. A liberdade defende-se exercendo-se; não recolhendo-se no abrigo das verbosas proclamações.

Regresso, contudo, à questão: houve, por parte dos invectivadores da UGT, excessos que reclamassem a intervenção dos chamados agentes da ordem pública, pela forma como a executaram? De modo algum. E, de qualquer maneira, uma polícia, num Estado Democrático, não existe para matar, nem sequer para o espancamento brutal ou para a sevícia. Uma polícia que não esta, industriada a talante dos figurinos fascizantes que povoam a mente mórbida do sr. Ângelo Correia – decerto a mais ridícula e tresloucada figura de ministro que o novo Portugal conheceu –, teria actuado de forma a obter, pela persuasão ou por métodos pacíficos, a acalmia pretendida. Que fez, porém, a brigada neo-miguelista que é a menina dos olhos pervertidos do engenheiro de insurreições? Perseguiu os trabalhadores até às suas casas, até ao Hospital, bem longe da zona onde decorrera o vazio **meeting** da UGT, por arruamentos onde espalhou o desacato e a violência, matou, agrediu barbaramente, indiscriminando, pela rasoira do ódio, mulheres e crianças, populações indefesas, inocentes.

Nem nos mais amargos períodos da tirania se viu, na cidade, um holocausto assim. Um bando de energúmenos fardados, às ordens de uma feroz política de classe, antiproletária e antinacional, trouxe, de novo, o crocitar dos corvos às nossas madrugadas. Quem esteve fora da lei, contra as disposições constitucionais, a justiça e a democracia, foi a Polícia de Intervenção e quem a aparelhou para a sanha tridentina de que deu testemunho. Quem semeia a cicuta da morte, aponta as baionetas ao coração do povo, fomenta a intolerância e a revolta não é a CGTP, a sua dinâmica de combate, o seu responsável papel director nas pugnas sindicais; é a gente do restauracionismo, difusora dos contravalores de Abril, minaz e corrupta, talassa e desesperada. A mesma que abateu Catarina, criou o Tarrafal, encheu as cadeias com o sofrimento, até ao desenlace, dos patriotas que se entregaram à causa popular.

Por isso os inqualificáveis eventos de ontem não podem repetir-se. Nem se tolerará que o manto da impunidade recubra o crime e a felonia. Os sinais do perigo fascista multiplicam-se. A AD no poder é um tumor malignizante no tecido fraterno do querer comum. Urge, pois, que, independentemente de todos os inquéritos, os democratas saibam reencontrar a unidade combativa capaz de abrir as clareiras da mudança. Para que o sangue dos justos não volte a coagular nas praças da nossa liberdade atraiçoada. E se cumpram, talvez ainda no sobressalto, mas decerto na firmeza, na febre edificadora, no renovo, os empenhantes destinos da revolução que, há oito anos, nos redimiu e reclama.

*** Texto escrito no próprio dia 1 de Maio, escassas horas depois dos trágicos acontecimentos do Porto.**

ponto a ponto

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreia, presidiu ontem às cerimoónias do Dia da Unidade da **Base Escola de Tropas Pára-quedistas – Tancos**, que comemora o 26.º aniversário da sua criação.

As cerimónias iniciaram-se pelas 10 horas com uma singela homenagem aos mortos do Corpo de Tropas Pára-quedistas e uma alocução pelo comandante da BETP, coronel Ramos Lousada, perante a formatura geral.

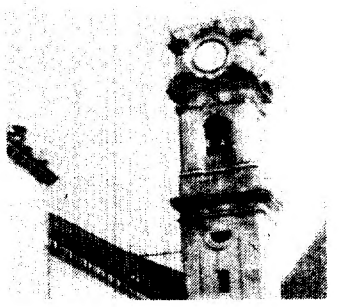
● Manuel Augusto Rodrigues proferiu, em Lisboa, na Academia Portuguesa de História, uma conferência subordinada ao título «Reforma Pombalina da Universidade».

Tratou-se da segunda conferência de um ciclo organizado pela Academia no âmbito das comemorações do bicentenário da morte do Marquês de Pombal. O ciclo foi aberto no dia 7 numa sessão solene a que esteve presente o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires.

● A Agência ANGOP recordou que Manuel Agusto Teles Grilo, que na quinta-feira regresou a Portugal, «foi o responsável directo pelos massacres da Baixa de Kassanje, em 1960, em que foram assassinados milhares de camponeses».

Quanto a outro dos presos libertados no dia 18, Rogério Manjua Diogo, natural dos Açores, aquela agência afirma no seu serviço que ele foi agente da PIDE/DGS de 1961 a 25 de Abril de 1974, e que depois da criação da Direcção de Informação e Segurança de Angola (DISA) tentou sem êxito ser colaborador desta.

Acerca do terceiro, Virgílio Lourenço da Silva, empregado de bar, diz que tinha a dupla nacionalidade angolana e portuguesa e que tentou aliciar cubanos para se asilarem na Espanha.



● A secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, inaugurou ontem, em **Coimbra**, uma exposição subordinada ao tema «Os Jovens e a Família».

O documentário que funciona no edifício Chiado, evidencia o papel dos jovens no desenvolvimento da sociedade, pretende incentivar os membros da família à criatividade de projectos e acções que facilitem o exercício de tal papel.

● Moçambique manifestou interesse em obter a cooperação de Portugal com vista à elaboração de um projecto para a sua indústria do ferro e do aço – disseram fontes oficiais de Maputo.

Uma missão moçambicana do Ministério da Indústria encontra-se actualmente em Portugal para contactos oficiais com empresas do sector, nomeadamente a Siderurgia Nacional.

● O deputado do PPM **Luís Coimbra** vai, este tarde, a Vizela onde terá uma reunião com a comissão coordenadora do «Movimento para a Restauração do Concelho». Sensivelmente para a mesma hora está marcada uma manifestação da juventude vizelense para manter viva a chama da passagem daquela vila a concelho. Segundo se ouve aqui e ali pelas ruas de Vizela, o objectivo há-de ser alcançado «a bem ou a mal».

● Uma sessão solene comemorativa do Dia da África, decimo nono aniversário da OUA, realiza-se na terça-feira na Fundação Gulbenkian, por iniciativa dos embaixadores africanos acreditados em Portugal.

Fala na sessão o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, decano dos diplomatas africanos em Lisboa, depois do que são projectados filmes sobre a actualidade africana e é dada uma recepção.

● Realizou-se, ontem, às 11 horas, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, **o juramento de bandeira** de 770 recrutas do SMO, da 1.ª incorporação de 1982.

A cerimónia a que assistiram altas entidades da Armada e dos outros ramos das FA's, entidades civis e adidos navais, foi presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Expressamente confidencial

● **Não se confirma,** *embora tivesse sido discutido em meios ligados à Comissão Permanente do Partido Socialista, que o dr. Mário Soares na reunião de Helsínquia, da Internacional Socialista, vá apresentar um relatório sobre o acordo PS-AD para a revisão constitucional e a manutenção da palavra «socialismo» no texto da Constituição.*

● **O encontro** *que, após a votação da «Lei da Amnistia», chegou a estar anunciado entre a deputada Natália Correia e o dr. Francisco Balsemão, ficou adiado por «indefinição». Com efeito, os secretários do dr. Francisco Balsemão não conseguiram descobrir se no encontro seria tratado um «assunto de Estado», um tema de poesia, ou uma questão disciplinar do PSD.*

● *Devido à crise gravíssima, e que preocupa os meios internacionais, entre o Governo AD e o Pentágono, o doutor André Gonçalves Pereira adiou, mais uma vez, o seu pedido de demissão. A pedido do primeiro-ministro continuará nas Necessidades.*

● *Foi já desmentida a informação que dava como provável a candidatura da arquitecta Helena Roseta à presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Mas, perante as objecções do PPM à continuidade da administração Abecasis, o PSD pensa apresentar um candidato. Diz-se, em Buenos Aires, que para substituir Abecasis só Ângelo Correia.*

● *Não foi confirmada a adesão de alguns apoiantes da candidatura do general Soares Carneiro à declaração política de que são autores os drs. Vasco Pulido Valente e Carlos Macedo. Mas sabe-se que, na AD, lavra consternação e pânico. Espera-se, para a próxima semana, uma declaração, sobre o futuro da AD, do general Kaúlza de Arriaga.*

● *O engenheiro Eurico de Melo que, segundo consta, prepara conferência sobre as questões de regionalização que será proferida em Guimarães, possivelmente da Sociedade Martins Sarmento, abordará nessa ocasião, o problema das responsabilidades do CDS no «caso de Vizela».*

● *O deputado Moura Guedes não renunciou ao seu mandanto, mas vai renunciar a declarações públicas sobre os seus votos parlamentares.*

● *O dr. Francisco de Sousa Tavares não solicitou, como se propalou nos corredores da Assembleia da República, o seu ingresso no PPM.*

Balsemão diz que não, mas...

Remodelação ministerial continua na ordem do dia

No PSD pressiona-se no sentido de uma remodelação ministerial. No CDS colocam-se as mais diversas reticências. Entre dois fogos, Balsemão vai continuando a negar que esteja em curso qualquer «mexida» no Governo.

Foi isso mesmo que voltou ontem a fazer, à saída de uma audiência com o Presidente da República. Instado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre as notícias de modificações governamentais em Julho, há dias divulgadas pelo «DL», Balsemão reafirmou não estar em curso qualquer remodelação.

Hoje, o semanário «Expresso» retoma o tema e, em primeira página, citando uma «alta fonte governamental», diz que o Primeiro-Ministro continua firmemente determinado a não fazer uma remodelação antes das eleições autárquicas. Acrescenta, aquele semanário, que, ainda segundo a mesma fonte, «isto não significa, evidentemente, que em qualquer momento não altere essa sua posição».

«Alterar essa posição», tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, é, precisamente, o que Balsemão já terá feito, segundo opinião de alguns dos seus mais próximos colaboradores.

Contactos diversos com o CDS têm sido desenvolvidos nesse sentido e, ainda de acordo com fontes a que o «DL» teve acesso, a própria Presidência da República estaria «razoavelmente» informada sobre as movimentações em curso.

Embora as sondagens existentes apontem para um bom posicionamento do PSD relativamente às eleições autárquicas, as crescentes operações de desgaste a que o partido vem sendo sujeito podem ainda inflectir negativamente a posição actual, pelo que medidas cautelares se impõem.

Entre as diversas acções prováveis, a remodelação do Governo é uma das preconizadas, visando, como o «DL» já avançou, apaziguar, quer a pressão sobre a liderança do PSD e do Governo (leia-se: sobre Pinto Balsemão) quer as relações com Belém, que jogam na degradação da imagem do Primeiro-Ministro e presidente dos sociais-democratas na razão directa do aumento da popularidade de Eanes.

As reservas que o CDS vem mantendo, encontram justificação nos dividendos que os centristas eventualmente retiraram – enquanto partido – de toda esta situação. Não parece, contudo, provável que Freitas do Amaral se deixe arrastar para uma situação de ruptura, onde a obtenção de alguns lucros imediatos poderiam não justificar perdas maiores a médio prazo. Daí que, em círculos próximos de Balsemão, não se atribua muita importância às resistências que os centristas vêm publicamente manifestando.

Por enquanto, tal como o «DL» anunciou, Julho continua a ser o horizonte provável de uma remodelação ministerial.

E. R.

O caso da Lei da Amnistia na Força Aérea

Estado-Maior tenta explicar o que não tem explicação

Com o pretexto de que «em notícia pública foi posto em dúvida o regular, normal e democrático funcionamento da Força Aérea e, mais ainda, pretendeu-se expressar a ideia de que o seu chefe de Estado-Maior teria incorrido no delito de abuso do poder», foi emitida por aquele ramo das Forças Armadas uma «nota de esclarecimento». Na base de tudo isto está sem dúvida a recente apresentação no Conselho da Revolução de um decreto-lei tendente a que aos militares da Força Aérea seja aplicada a Lei da Amnistia tal como aconteceu na Marinha e no Exército, o que não tem sucedido, encontrando-se muitos militares afastados sem qualquer justificação legal.

Pretende o Estado-Maior da Força Aérea, na sua «nota de esclarecimento», que o Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea «sempre apreciou os processos que lhe foram apresentados, quer de sargentos, quer de oficiais, no estrito sentido ético-profissional e não sob qualquer óptica política ou de pertença a qualquer quadrante político fosse ele qual fosse», embora não seja este o entendimento dos mais qualificados juristas que se têm debruçado sobre os casos pendentes na Força Aérea.

O documento emitido pela hierarquia da FA não só não atinge o objectivo pretendido como deixa ainda mais dúvidas e entra num campo que pode despoletar situações imprevistas. Na verdade acaba por classificar militares com anos de serviço e folhas de serviço exemplares, de forma algo insólita: dizendo por exemplo, a título de justificação para o não cumprimento da lei da amnistia, que «a Força Aérea nada tem a objectar quanto a poderem ser amnistiados, por exemplo, roubos, actos de cobardia ou outros susceptíveis de punições gravosas, mas entende, ser impossível de amnistiar o carácter de ladrão ou de cobarde, desde que devidamente comprovados, visto serem características incomportáveis no estrito sentido ético-profissional que regulamenta quaisquer Forças Armadas».

Depois salienta que o Estado-Maior da Força Aérea que não se tem eximido ao cumprimento da «chamda lei de amnistia» (não será mesmo uma lei constitucionalmente promulgada?) pela simples razão de que as apreciações feitas no seu Conselho Superior de Disciplina não se enquadram nos limites legais expressos no referido diploma.

Parece resultar bem claro que são chamados de «ladrões» e «cobardes» alguns militares da Força Aérea.

A «nota de esclarecimento» da hierarquia é um verdadeiro «desastre» do ponto de vista jurídico e moral. São utilizados argumentos como o de que «a Força Aérea fundamenta a sua actual posição de não reintegração automática de desertores nos preceitos legais em vigor no antigo Código de Justiça Militar aplicável em 1975 e 1976 e que só foi alterado sem efeitos retroactivos a partir de Abril de 1976».

A parte final do documento alude ao autor do projecto de decreto-lei apresentado no CR pelo tenente-coronel Costa Neves, atribuindo-lhe a intenção de pretender atingir oportunamente «determinados fins que só quem os persegue os poderá melhor explicar».

Outro argumento invocado é o de que o CEMFA está inserido numa cadeia hierárquica de comando, sendo responsável perante os seus inferiores, colaterais e superiores bem como perante todos os mecanismos do Estado, nomeadamente os tribunais, é acusado de abuso de poder por quem não está inserido em qualquer cadeia de comando e não pode ser formalmente responsabilizado por nenhum dos actos que comete.

Mas não será o Conselho da Revolução o órgão de soberania constitucionalmente previsto para legislar sobre matéria militar? Não será que toda a estrutura militar se deve reger pelas leis que dele emanam ou por ele são ratificadas sob pena de viver em estado de ilegalidade ou rebeldia?

Na sua introdução a nota da Força Aérea refere os vários órgãos existentes no seu seio, pretendendo sugerir um funcionamento interno democrático. Só que dessa leitura resulta uma ideia contrária. Senão vejamos: os Conselhos de Especialidade para Sargentos e Oficiais são formados por militares eleitos pela Força Aérea em voto universal e secreto, os quais livremente e por votação, apreciam os seus camaradas irrelevantemente da sua hierarquia ser inferior, igual ou superior, para efeitos de promoção e outros.

Mas esta apreciação tem que ser «reapreciada» pelas comissões técnicas para Sargentos e Oficiais que apresentam ao CEMFA um parecer final para homologação. Estas comissões porém, já resultam de uma forma mista que inclui elementos «por inerência de funções» e outros eleitos.

O Conselho Superior de Disciplina é formado por cinco oficiais generais do activo mas não é eleito por ninguém. A caracterização destes Conselhos pelos juristas já é sobejamente conhecida.

Por sua vez o Conselho Superior da Aeronáutica formado apenas por oficiais generais da Força Aérea, pelos vistos também não eleitos, e presidido pelo CEMFA, delibera sobre as propostas de promoção a oficial general, colocações destes e outros problemas.

Conclusão: o único órgão totalmente eleito só tem capacidade para emitir parecer. As decisões cabem sempre aos que não foram eleitos por ninguém...

A. V.

Enquanto apoia intervenção britânica

Governo português compara Malvinas com Timor-Leste

O Governo português propôs-se levantar nos organismos internacionais a semelhança jurídica da invasão das Malvinas pela Argentina com a invasão armada de Timor-Leste pela Indonésia.

Um porta-voz oficial, solicitado a comentar o desembarque britânico nas Malvinas, considerou-o um direito de legítima defesa previsto na carta das Nações Unidas, mas chamou a atenção para a possibilidade do seu excesso, que seria ilegítimo, renovando no entanto o apoio a uma solução negociada.

«O Governo português considera que as movimentações britâncias se podem enquadrar inicialmente no Artigo 51.º da Carta das Nações Unidas (legítima defesa)», disse o porta-voz autorizado, que recordou, porém, que «esse direito deve ser exercido proporcionalmente à agressão, sem o que degenera em excesso de legítima defesa, tornando assim lícita a resistência ainda que armada».

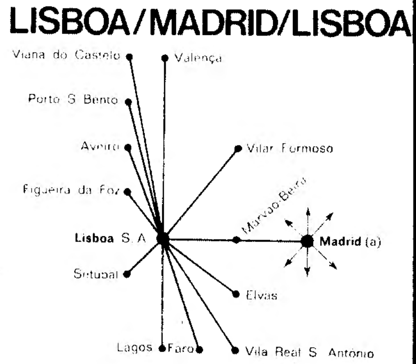
O porta-voz do Ministério português dos Negócios Estrangeiros disse ainda que o Governo de Lisboa continua solidário com a Resolução 502.ª do Conselho de Segurança das Nações Unidas e que «mesmo neste momento continua a apelar a uma solução negociada que possa limitar a perda de vidas e de mais derramamento de sangue».

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO

LISBOA/MADRID/LISBOA

encomenda EXPRESSO



Período de serviço

Serviço diario nas estações de Aveiro, Elvas, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão-Beira, Porto (S. Bento), Setúbal, Valença, V. do Castelo, V. R. St.º António e Vilar Formoso

Encaminhamento

O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitânia-Expresso, com partida de Lisboa (S.A.)

Informações

Informe-se nas estações atrás mencionadas, ou pelos telefones

864181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)

564141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)

86..785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)

20.3026 — Serviço Comercial da Região Sul — Barreiro

Novo embaixador não está ainda designado

Bloomfield deixa Lisboa

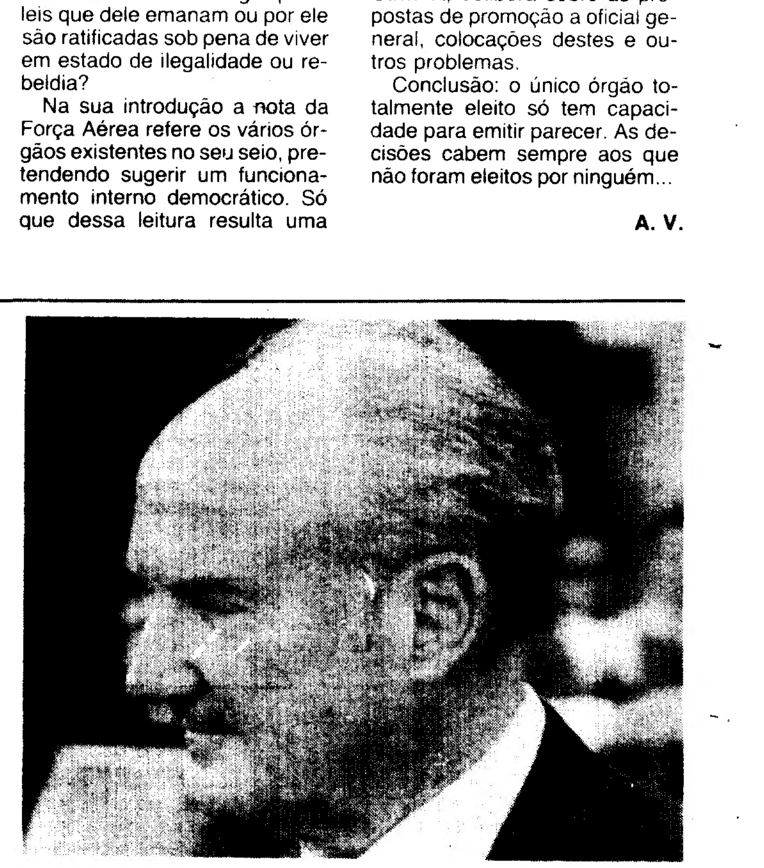
A Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa confirmou oficialmente a saída em Junho do embaixador Richard Bloomfield.

O diplomata norte-americano, que se reformará depois de 30 anos de serviço, vai ser presidente da Fundação Mundial para a Paz, organização norte-americana de carácter privado, fundada em 1910, que se dedica à educação pública no campo dos assuntos internacionais.

A Embaixada norte-americana publicou uma declaração de despedida de Bloomfield nos termos da qual o diplomata «lamenta deixar Portugal».

«Foi para nós um privilégio representar os Estados Unidos da América em Portugal durante um período tão importante da sua história. Todavia, é com prazer que vou ocupar o meu novo cargo onde espero poder contribuir para a compreensão pública dos problemas internacionais, um factor tão importante numa democracia», diz a declaração.

Não foi ainda nomeado o sucessor de Bloomfield que apresentara as suas cartas credenciais ao Presidente Ramalho Eanes a 10 de Março de 1978.



Aviso

Na defesa dos seus interesses ao comprar um televisor a cores

Não confie

A. Em meias verdades
Com frases publicitárias que falam do futuro mas cujos aparelhos são construídos com a tecnologia do passado.
Que asseguram longa duração mas utilizam componentes de inferior qualidade.

B. Em baixos preços
A sua origem pode ser duvidosa.
Podem ser restos de série disfarçados de "oportunidade".
Ou tratar-se de operações ilegais (contrabando, roubos, importações ilegais, vendas sem factura ou sem certificado de garantia, etc.)

Exija

1. Tecnologia totalmente modular
Os complicados e difíceis sistemas de cabos foram superados pelos últimos avanços tecnológicos de construção por módulos e circuitos integrados que asseguram que o seu televisor está preparado para futuras incorporações como videotexto, outras normas internacionais, etc.

2. Chassis totalmente isolado da rede
Maior segurança em caso de possíveis descargas eléctricas.

3. Nitidez de imagem
Utilização de cinescópio de Alto Brilho e circuitos automáticos que garantem a máxima fidelidade em todas as cores, incluindo a preto e branco.

4. Qualidade de som com alta potência de amplificação
Conseguido com amplificador de Alta Fidelidade.

5. Baixo consumo
Um televisor não deve gastar mais do que uma simples lâmpada de uso doméstico. Cerca de 65 W se o modelo é portátil e 85 W em modelo de mesa.

6. Longa duração
Que se adquire ao sobredimensionar o valor dos componentes, de primeiríssima qualidade, com um rigoroso controlo de todos os seus elementos.

7. Aparelhos com acabamentos perfeitos e desenho atractivo
Rigorosos testes finais que cuidam até do mais pequeno detalhe.
Exija opções que possa conjugar harmoniosamente, com o seu mobiliário.

8. Assistência técnica autorizada
Garantida permanentemente pelos distribuidores oficiais através duma extensa e eficaz rede de assistência post-venda à escala nacional e internacional.

A Grundig quer que V. obtenha a justa valorização do seu dinheiro

ao serviço do consumidor

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

No Sul
N. R. — Nacional Rádio, SARL
CRUZ QUEBRADA

No Norte
S. G. O. — Santos, Guimarães + Oliveira, SARL
PORTO

ao telefone com

Almeida Santos

A não revisão não deve constituir pretexto para os inimigos da democracia

O dirigente socialista Almeida Santos declarou recentemente que a Assembleia da República já não espelha o eleitorado. Falou da necessidade de se fazer nova contagem de votos para se saber «quem representa quem», uma vez que neste momento muitos dos deputados que estão na AR, nomeadamente os da AD, não voltariam a sentar-se no hemiciclo se se realizassem novas eleições. Apesar disto, afirmou igualmente que era necessário fazer rapidamente a revisão constitucional... com estes deputados.

Na altura em que publicamos esta notícia, colocamos também a questão: «Dr. Almeida Santos, como é?» Pudemos agora interrogar directamente o dirigente socialista, que respondeu, ao telefone, assim:

A minha resposta ao programa de Rádio em que intervim situava-se num contexto de uma pergunta relativa à possibilidade de uma coligação PS-PSD. A minha resposta foi a de que o PS só encarará a possibilidade de novas alianças após eleições, que nesse caso só o fará se for necessária e na sequência da indicação do eleitorado, e que não seria inteligente fazer uma coligação com um partido que é o primeiro do universo parlamentar e que muito provavelmente deixará de o ser após nova contagem de votos.

«Mas isso não está em causa...»

Permita-me que continue. Disse também que o PSD obteve o número de deputados que hoje tem com Sá Carneiro vivo e antes do processo de afundamento e desgaste a que hoje está sujeito. Portanto esta minha resposta não permite a extrapolação de que, se o actual Parlamento já não corresponde à presente vontade do eleitorado, por identidade de razão já não tem legitimidade para fazer a revisão constitucional.

«Acha mesmo que não permite?»

A minha resposta baseava-se numa conjectura, ainda que fundamentada. A extrapolação que fizeram só poderia basear-se num juízo de certeza. Ora, em democracia, e em princípio, os mandatos devem ter a duração normal. Criadas situações excepcionais, elas poderão ter consequências, mas também pela via constitucionalmente instituída de não acabamento dos mandatos. E, como sabe, há canais para interromper o actual mandato da AR. Enquanto não forem accionados, a Assembleia tem legitimidade para fazer a revisão. Coisa diferente seria o PS, que não está sujeito a esses condicionalismos, fazer uma coligação com qualquer outro partido da direita, tendo razões para supor que a sua representatividade de facto teria diminuído.

«Mas se o PS tem essas razões para fazer tal tipo de suposições, porquê tanta pressa em fazer a revisão? Não acha legítimo que as pessoas se interroguem?»

O problema seria saber quais as consequências do bloqueamento neste momento da revisão constitucional. Desencadeado esse processo por quem assumisse essa grave responsabilidade ninguém poderia afirmar qual seria o ponto de chegada. A avalanche rolaria e provavelmente no fundo estaria o grave risco para o prosseguimento do regime democrático. A revisão da Constituição, ou melhor, a sua não revisão, não deve constituir pretexto para o desencadear de golpes pelos inimigos da democracia. Eu não iria fora de afirmar que existe quem estaria à espera disso.

«E com esta revisão que o PS e a AD acordaram não há perigos para a democracia?»

Acho que não.

Ribeiro Cardoso

Dia das Comunidades

As comemorações do 10 de Junho subirão este ano um degrau ao nível cultural, sem perder, no entanto, o cariz popular, afirmou Vítor Alves, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Dia de Camões.

O concerto executado pela Orquestra Gulbenkian e o violinista português Gerardo Ribeiro, radicado nos Estados Unidos, e a mostra de pintura de autores portugueses vivos, serão o expoente máximo dessa subida de nível cultural, disse.

«As comemorações, como todos os anos, terão como base o aspecto recreativo, desportivo e cultural, com uma preocupação essencial de chamar a juventude», acrescentou o conselheiro da Revolução.

As comemorações, que este ano se desenrolarão na Figueira da Foz, terão as suas primeiras manifestações dia 6, com a chegada a Lisboa de cerca de 600 jovens que virão da Figueira da Foz, comunidades e restantes distritos onde, em anos anteriores, se realizaram as celebrações.

Algumas comunidades comemorarão a data nos dias 5 e 6 e nos dias 12 e 13, devido ao facto de dia 10 ser um dia de trabalho nos países de emigração.

Contando com 15 mil contos do Orçamento Geral do Estado para as celebrações, a Comissão Executiva decidiu este ano promover a visita de 26 casais ou indivíduos, no total de 42 pessoas que se deslocarão a Portugal em representação de 26 comunidades portuguesas.

Esses convidados chegarão dia 8 a Lisboa onde participarão num jantar oferecido pelo secretário de Estado da Emigração e Comunidades partindo dia 12 para os respectivos países onde residem.

Uma representação oficial do Presidente da República desloca-se aos Estados Unidos (Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores) e Venezuela (João Jardim)

Custoias responde à AR...

Preso do PRP entra em greve da fome

Dirigentes da CSPA em jejum de 24 horas

«A partir da meia-noite de hoje um dos nossos camaradas entrará em greve da fome. Daqui a dez dias entrará outro e assim de seguida... até à morte, se necessário». Estas palavras ouviu-as ontem o «DL» da boca de Isabel do Carmo, depois de esta ter tomado conhecimento na Prisão de Custóias da recusa da maioria dos deputados em aprovarem, na Assembleia da República, a Lei da Amnistia.
Esta posição está a ser acompanhada por dirigentes da CSPA que anunciaram que entravam em jejum de 24 horas no mesmo momento em que principiava a greve da fome do PRP.

«A greve da fome será a nossa resposta», disse-nos Isabel do Carmo, que se mostrou «muito surpreendida» com a atitude assumida pelos deputados que subscreveram o projecto de Lei de Amnistia e que ontem, surpreendentemente, votaram contra ele. «O facto de a Lei não ter sido aprovada não constitui surpresa. Mas a atitude tomada por alguns dos subscritores do projecto de lei, essa sim, surpreendeu-nos. E bastante...», confessou.

Isabel do Carmo informou-nos também que os presos do PRP aguardam um completo esclarecimento do que se passou no Parlamento e «do comportamento assumido por cada deputado», para tomarem uma posição pública.

A surpresa dos presos do PRP perante a posição ontem adoptada por alguns dos deputados que assinaram, em Julho de 1981, um compromisso de honra, no sentido de apresentarem à votação da Assembleia da República um diploma que os amnistiasse, não abrange a atitude ontem assumida pela bancada comunista. «Diziam-nos que o PCP iria votar contra ou abster-se. Nunca acreditámos que tal acontecesse. Teria sido muito mal aceite pelas suas bases, se o sentido do seu voto fosse esse», declarou.

Isabel do Carmo sublinhou ainda na conversa telefónica que travou com o «DL» que «a luta que agora se inicia irá até às últimas consequências». «Desta feita, acrescentou, ninguém mais nos enganará. Enquanto não foram satisfeitas as nossas reivindicações e justiça não for feita, lutaremos». E uma vez mais: «até à morte, se necessário...»

Amílcar Romano é o primeiro

Correspondendo ao que Isabel do Carmo revelara ao «DL», Amílcar Romano, militante do PRP detido em Custóias, iniciou às zero horas de hoje uma greve de fome para protestar contra a rejeição no Parlamento do projecto de amnistia.

Segundo dados revelados pela Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA), serão 11 os militantes do Partido Revolucionário do Proletariado detidos em diversas cadeias, um dos quais entrará em greve da fome de dez em dez dias. Esta informação contraria a prestada pelos serviços prisionais, que indicam ser de 27 o número de detidos.

Segundo a CSPA, dos 11 presos do PRP seis encontram-se em Custóias (entre os quais Isabel do Carmo e Carlos Antunes, líderes históricos do partido), um em Paços de Ferreira, outro em Coimbra, outro na Penitenciária de Lisboa, uma em Tires, e outro, finalmente, na Prisão-Hospital de Caxias.

A disparidade de números deve-se ao facto de o PRP não considerar como militantes seus os restantes detidos referenciados pelos serviços prisionais.

Acusados de homicídios e assaltos a bancos

Carlos Antunes e Isabel do Carmo são dois dos mais conhecidos ex-dirigentes do PRP detidos nas cadeias portuguesas a quem a amnistia abrangeria.

Foram presos em 20 de Junho de 1978 e condenados em 9 de Abril de 1980 a, respectivamente, 15 e 11 anos de prisão maior.

Em Outubro de 1979 fizeram 30 dias de greve da fome pela publicação de uma Lei de Amnistia que, afinal, depois de publicada, não viria a ser-lhes aplicada.

A 13 de Julho de 1981 o Supremo Tribunal de Justiça ordenou a anulação do julgamento de Abril de 1980 por inconstitucionalidade do Artigo 439.º do Código Penal, mas Carlos Antunes e Isabel do Carmo continuam detidos.

Os presos do PRP são acusados de homicídios e assaltos a bancos que, segundo informações não oficiais, proporcionaram mais de 50 mil contos.

O chamado «Caso PRP» tem provocado, além de solidariedades internacionais, nomeadamente da Amnistia Internacional, repercussões paralelas como é o caso do programa (suspenso) da RTP «A Par e Passo» (que entrevistou Carlos Antunes quando este se encontrava em greve da fome) e da demissão de Sousa Tavares como deputado, de Nuno Rodrigues dos Santos dos cargos que exerce no PSD e da renúncia de Helena Roseta do cargo de deputada social-democrata.

O que a lei podia abranger

O projecto de lei de amnistia ontem rejeitado pela AR abrangia os crimes de fim exclusiva ou predominantemente político cometidos entre 25 de Abril de 1974 e 30 de Novembro de 1981 não abrangidos por anteriores amnistias, independentemente da conjuntura em que tivessem ocorrido.

Este projecto, apresentado por deputados de todos os partidos à excepção do PCP, surgiu na sequência de um compromisso tomado em 9 de Julho de 1981 que possibilitou o fim da greve de fome de 20 dias de Carlos Antunes.

Na placa central da Praça da Liberdade (Porto)

Jejum de solidariedade com os presos do PRP

PORTO, 22 – Elementos da Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA) estão desde as zeros horas de hoje em jejum de solidariedade com os presos políticos do PRP na «baixa» portuense, junto da placa central da Praça da Liberdade, que deverá terminar esta noite às 24 horas. Mais de uma dezena de pessoas sentadas no sopé do monumento a D. Pedro IV – incluindo sacerdotes e advogados – passaram ali a noite embrulhados em cobertores e outros agasalhos, para se protegerem do frio que se fez sentir de madrugada. Cartazes informam a população que os presos do PRP «condenados pela AD» entrarão em greve de fome até à morte.

«Verdadeira condenação à morte»

A Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas (CSPA) afirmou que a decisão dos deputados da AD de rejeitar o projecto de amnistia «assume o carácter de verdadeira condenação à morte» dos presos do PRP.

Em comunicado divulgado no Porto, a CSPA refere que a decisão parlamentar contraria «o sentimento generalizado dos trabalhadores e democratas portugueses».

«Actuando à margem da lei nacional e internacional, exercendo pressões intoleráveis sobre a dignidade dos seus próprios deputados, a AD calcou mais uma vez o 25 de Abril, mostrando-se claramente dominada pelas concepções mais retrógradas da justiça e liberdade» – diz o documento.

A CSPA protesta contra «a decisão da AD em querer fazer apodrecer na cadeia os presos do PRP, mas declara estar convencida de «que tão sinistros propósitos serão derrotados pela mobilização e luta de milhares e milhares de democratas, antifascistas e trabalhadores».

Como forma de solidariedade com os presos do PRP – conclui o texto – os dirigentes da Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas entraram em jejum de 24 horas à meia-noite de ontem.

assembleia da república

PRP: falou-se em libertar

O duelo foi entre poetas e "políticos"

O duelo foi entre poetas e «políticos», ontem à tarde na Assembleia da República, a propósito da Amnistia aos Presos do PRP. Discutia-se a concepção de liberdade e de «Estado». Falaram, e perderam os poetas. Natural: quem canta e «inventa» as liberdades são os poetas. Sempre foram. Os políticos utilizam-nas; os juristas consagram-nas. Uns e outros sabem, às vezes, defendê-las. Não conseguem, como os poetas, ultrapassar os limites da Lei, daquilo que julgam ser os interesses da «ordem estabelecida».

Três nomes em foco no PSD: Nuno Rodrigues dos Santos, Sousa Tavares e Helena Roseta

O projecto de Amnistia foi apresentado pelo deputado e poeta Manuel Alegre (PS); defendido pela poetisa Natália Correia (PSD), por um outro deputado social-democrata Sousa Tavares (marido de um dos maiores nomes da poesia, Sofia de Mello Breyner) e, pelo PCP, (acabaria por votar favoravelmente a Amnistia, não a tendo subscrito) também um homem ligado à poesia, José Manuel Mendes. Com os poetas esteve uma deputada – uma «senhora» da política portuguesa – Helena Roseta.

Pelos juristas, neste debate, um certo silêncio ou uma ausência do hemiciclo na votação: Nunes de Almeida, Salgado Zenha (PS) ou Jorge Miranda (ASDI). Excepção feita a Almeida Santos (PS) que, não subscrevendo o projecto de lei decidiu votá-lo favoravelmente.

Falta os «políticos». Nos partidos de Oposição, seguiram os poetas. Com algumas excepções.

Nos partidos da AD, «perseguiram» a «ordem estabelecida». São «Presos do PRP», não há que transigir.

Os deputados do CDS – cada vez mais um grupo Parlamentar administrativo – não usou da palavra. Votou. No PSD, falaram os «rebeldes». Os outros... votaram. A decisão tinha sido tomada, de madrugada, pela Comissão Política Nacional do PSD: voto contra. Exigência de disciplina de voto. Ameaça de demissão do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, se o projecto fosse aprovado.

Comissão Política foi de noite...

Os subscritores sociais-democratas «bateram-se» até ao último momento pela liberdade de voto. Amândio de Azevedo, subscritor e vice-presidente do PSD, foi até ao limite da argumentação. Na Comissão Política na madrugada de ontem não houve cedências. Santana Lopes foi dos mais violentos contra os subscritores. Particularmente visada a deputada Helena Roseta. «Golpista», sofrendo de «vedetismo» ou de excesso de «notoriedade» foram algumas das acusações por parte de um outro vice-presidente: Nascimento Rodrigues.

No PSD, aliás como começa a acontecer neste País, temos de ter o mesmo tamanho. Quando isso não acontece, a maioria «manda cortar a cabeça ou esticar os pés». E, se o PSD, hoje, tem a estatura de Ângelo Correia ou José Vitorino, «há muitos para esticar os pés» e alguns a quem «cortar a cabeça». Helena Roseta é um destes casos.

Ao ter conhecimento que a Comissão Política Nacional do seu partido indicava a disciplina de voto, Helena Roseta enviou uma carta à Direcção do Grupo Parlamentar, invocando objecção de consciência, e pedindo liberdade de voto. A Direcção do Grupo Parlamentar «despachou» favoravelmente, mas a Comissão Política Nacional disse «NÃO». Helena Roseta e os outros têm de votar contra a Amnistia exigiu a Comissão Política.

Passou-se à «rebeldia»

Estamos, agora, no hemiciclo. Manuel Alegre, (PS) apresenta o Projecto de Lei de Amnistia. Principia assim: «Disse Jean Paul Sartre que uma das principais contradições do nosso tempo é a oposição entre o universal abstracto – a que normalmente se referem os governos – e o universal singular e concreto. Tal como se incarna os povos constituídos por homens de carne e osso». Depois de sublinhar a «tolerância para com os pides» e a intolerância para com os presos do PRP – classificando os delitos de natureza «exclusivamente política» – Manuel Alegre conclui «ao contrário do que pensa o ministro Meneres Pimentel, o Estado não sairá mais fraco – sairá mais forte, porque sairá mais justo».

Levantou-se, então, Natália Correia (PSD). Discurso notável de acusação: «Aqueles que amesquinhando benevolências, que são a fibra cálida dos laços humanos, que unem a comunidade, a esses que desfeiam a generosidade, dando-lhe o nome de fraqueza, eu respondo: essa fraqueza é a força da minha razão de existir de cara levantada, à luz que os humanistas inteiros convocam, para que ela lhe amplifique o sentido da vida, inundando-a de tolerância.» «Conheci a intolerância» sublinha Natália Correia. «Respeitando as razões» que levam os seus colegas de bancada a votar contra o projecto de amnistia, Natália Correia conclui: **Exigo que respeitam a minha.**

Nuno Rodrigues dos Santos, outro dos subscritores e presidente do Congresso do PSD, anunciou que votaria contra o projecto-lei que tinha assinado (o que acontece pela segunda vez – o outro caso foi a amnistia aos jornalistas). Mas anuncia: «Estou de mal com o meu partido». Horas depois anunciava a renúncia a todos os cargos do partido. Sousa Tavares, vice-presidente do Grupo Parlamentar, e subscritor, reafirma que por «um compromisso de honra que assumi», irei votar a favor e declarava pôr o lugar de deputado a disposição da Comissão Política Nacional.

Três deputados sociais-democratas e subscritores abandonariam a sala, com o argumento (ou o pretexto) de que,com o requerimento da UEDS que exigia a passagem à votação, não tinham podido intervir. Saíram da sala, Amândio de Azevedo, Amélia de Azevedo e Moura Guedes.

Procedeu-se à votação. Tal como ontem já anunciávamos, o projecto de lei seria derrotado por 109 votos contra 94. Na bancada do PSD, na primeira fila aguentou firme e votou a favor dos presos do PRP, Sousa Tavares; na segunda fila, Natália Correia e, na terceira fila, Helena Roseta.

Termina já cerca das duas horas da tarde, uma das sessões mais tensas – e de dignidade – da Assembleia da República. Não se dicutia o OGE ou o Plano (nunca cumprido). Um dia, Natália Correia distinguiu «entre o Verbo e a Verba». Ontem foi a vez do VERBO. Não cedeu.

E agora?

Para além do anúncio de demissão de todos os cargos de Nuno Rodrigues dos Santos e de Sousa Tavares estar demissionário, Helena Roseta, apresentaria (tal como ontem já dizíamos) a sua renúncia ao mandato de deputada. Entregou uma longa declaração de voto, em que pede à Comissão Política Nacional para accionar os mecanismos de renúncia. Helena Roseta, como outros deputados, assinaram um compromisso de honra, no qual a Comissão Política pode provocar a renúncia de mandato desde que não seja acatada a disciplina de voto.

Esse «compromisso de honra», que alguns deputados assinaram, está guardado no «cofre» do Grupo Parlamentar. Recordando o que aconteceu e o que defendeu na altura da «Crise dos Inadiáveis» (Helena Roseta defendeu que, face à indisciplina de voto desses deputados, teriam de renunciar ao mandato), não tem, hoje, «em coerência», outra alternativa. Continuará como militante do PSD. E se a Comissão Política Nacional por apaziguamento, o não fizer, talvez que seja a própria deputada Helena Roseta a pedir renúncia de mandato. Quanto a Natália Correia, outra intenção. «Têm de me correr. Eu não saio». Tal como já tinha pensado, Natália Correia tenciona pedir no entanto a suspensão do mandato «Tenho os meus poemas para escrever».

Os poetas perderam, os Presos do PRP continuam a cumprir a pena. A crise do PSD acentua-se. Depois dos «Inadiáveis», mais uma «purificação» no partido? A pouco e pouco, os melhores têm debandado. Para tranquilidade de alguns «políticos» de 3.ª a encher a boca de «Dimensão de Estado». Para alguns com cursos intensivos de politização para quem «Estado» até poderá ser uma **coisa** que vem no Bilhete de Identidade. Porque, o «Estado» de que fala Santana Lopes é o mesmo do que fala Meneres Pimentel? E qual por exernplo, a «Dimensão de Estado» do deputado do CDS João Morgado? É a mesma de Rui Pena (CDS)? Depois de dizermos que o nosso País é um «palmo de terra», estamos a discutir o Estado... «a palmo».

Fernanda Mestrinho

Declaração de Helena Roseta

«A defesa de uma vida humana está para mim acima dos chamados interesses de Estado. Não aceito uma concepção de Estado transpersonalista, que se coloca acima e para além da pessoa. Para mim, o Estado e a defesa dos interesses têm sentido quando se dirigem à pessoa humana, à sua dignidade, à sua integridade» – lê-se na declaração de voto, entregue na Assembleia da República, da deputada Helena Roseta.

E conclui: «A superioridade da democracia sobre todos os outros sistemas é exactamente a capacidade de toierância e de clemência, mesmo para com os seus adversários». Recordando terem sido dadas desde o 25 de Abril «amnistias mais ou menos amplas», tendo sido excluído «clara e propositadamente» o «Caso do PRP», gerou «uma situação de injustiça relativa cujo termo era precisamente um dos objectivos» do projecto de lei derrotado.

Nessa declaração de voto, Helena Roseta, anuncia que solicitou que o PSD accione a renúncia ao mandato de deputada.

Assinou um «compromisso de honra» com o PSD quando se candidatou a deputada. Nesse compromisso, a deputada do círculo de Setúbal autoriza o presidente do Grupo Parlamentar do PSD a «entregar na Mesa da Assembleia da República o pedido de renúncia junto, no caso de desrespeito pela disciplina do Grupo Parlamentar em matéria de voto ou de intervenções no plenário ou nas comissões».

«No caso de ser por mim invocada razão estatutária (Objecção de Consciência), que não tenha sido reconhecida pelo Grupo Parlamentar e pela Comissão Política Nacional, aceito a entrega da declaração de renúncia, se o Conselho de Jurisdição Nacional, para o efeito consultado, entender que houve violação da disciplina partidária nas matérias acima indicadas» – acrescenta o texto.

O compromisso assinado em 1980 por Helena Roseta tem um terceiro parágrafo manuscrito. Uma «exigência» de Helena Roseta:

«Mais declaro que autorizo igualmente vossa excelência (o presidente do Grupo Parlamentar) a entregar na Mesa da Assembleia da República o pedido de renúncia junto, no caso da perda de confiança dos órgãos políticos distritais competentes, face à minha actuação como deputada».

Na declaração individual de voto, entregue ontem na Mesa da Assembleia com cópia para o líder parlamentar social-democrata, Manuel Pereira Helena Roseta explica os motivos que a levaram a quebrar a disciplina partidária:

«A partir do momento em que o PSD decidiu votar contra o Projecto de Lei da Amnistia e recusou a liberdade de voto dos deputados, apesar dos motivos de consciência invocados, encontrei-me perante dois «Compromissos de Honra» contraditórios», refere a deputada.

o primeiro compromisso – acrescenta – foi assumido em Julho de 1981 com Carlos Antunes quando este se encontrava em estado de coma após 20 dias de greve de fome, como protesto contra as condições que haviam levado à prisão de pessoas ligadas ao PRP.

O segundo compromisso foi o que Helena Roseta assumiu perante o PSD e os eleitores ao aceitar candidatar-se a deputada, comprometendo-se a sujeitar-se à disciplina, estatutos e regulamentos internos.

Considerando que «a disciplina partidária e em particular a disciplina de voto num grupo parlamentar é um dever essencial dos deputados, dever que sempre defendi e defenderei no PSD, outra solução não me resta senão a de solicitar à direcção do meu Partido que, face ao sucedido, accione a minha declaração de renúncia ao mandato de deputada», em «seu poder desde que aceitei candidatar-me a deputada por este Partido» – refere a declaração individual de voto.

Rodrigues dos Santos: – quem é, quem foi

O deputado Nuno Aires Rodrigues dos Santos, 72 anos, presidente do Congresso do PSD, anunciou sexta-feira a intenção de apresentar na próxima semana o pedido de demissão dos cargos que desempenha no PSD.

Rodrigues dos Santos nasceu em Luanda em 13 de Março de 1910, frequentou o liceu no Funchal e licenciou-se em Direito em Coimbra em Julho de 1933.

Defendeu em tribunais plenários numerosas personalidades da oposição ao regime salazarista.

Pertenceu ao Directório Republicano e, mais tarde, à Acção Democrata-Social.

Foi três vezes candidato a deputado da oposição, tendo participado nas campanhas à Presidência da República de Norton de Matos e Quintão Meireles.

Fez parte da Comissão de Honra da Candidatura de Humberto Delgado. Colaborou na Imprensa, nomeadamente no jornal «República» e na revista «Seara Nova» e foi vogal-secretário do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, de 1945 a 1952.

Após o 25 de Abril, ingressou no então PPD imediatamente a seguir à formação do partido. Convidado a presidir ao Primeiro Congresso do então PPD, tem desempenhado este cargo até hoje.

É deputado pelo círculo de Lisboa desde a Constituinte, sendo vice-presidente do Parlamento nas duas primeiras legislaturas.

Rodrigues dos Santos é considerado pela generalidade dos parlamentares do PSD um deputado exemplo.

«Assíduo, cumpridor e pontual», tanto em sessões do Parlamento como em reuniões partidárias, são qualidades geralmente atribuídas a Nuno Rodrigues dos Santos pelos seus colegas de bancada.

O deputado Rodrigues dos Santos foi homenageado com um jantar pelo grupo parlamentar do PSD em 16 de Julho de 1980, quando tinha 70 anos.

No jantar de homenagem que os deputados do PSD lhe ofereceram, Nuno Rodrigues dos Santos lamentou que anos atrás, quando tal foi defendido pelos sociais-democratas, não se tivesse concretizado um acordo entre o seu partido e o PS.

«Exemplo de disciplina e fidelidade ao partido», e também «exemplo de humildade e de bom senso» foram algumas das frases que os seus colegas de bancada dirigiram então a Rodrigues dos Santos.

Sá Carneiro enviou uma mensagem lamentando não poder estar presente na homenagem e manifestando «amizade e respeito» pelo «político, parlamentar e amigo».

de ontem para hoje

Presciência de policlínicos

ALARGOU-SE o lote das questões conhecidas para o exame de Medicina Interna que os policlínicos de 5.º ano hoje farão. A seriedade do concurso para preenchimento de vagas e prosseguimento da especialização parece assim definitivamente afectada.

O ponto elaborado por um júri escolhido pela Secretaria de Estado da Saúde terá sido transaccionado, ao que corre entre os interessados, por três mil contos. A tal ficaria a dever-se o conhecimento das questões, entre as quais divulgámos ontem as complicações cardiológicas da doença de Whipple e as diferenças entre uma hepatite crónica activa e uma hepatite recidivante.

Outras perguntas e temas foram entretanto conhecidos: hipertensão pulmonar primária; estenose hipertrófica subaórtica; anemia-aplástica e refractária; PTI e PTT; doença de Buerguer; doença de Roger e Taussing.

Apesar das suspeitas de o ponto ter sido comercializado nenhum dos responsáveis adoptou posição pública. Contudo, é geralmente admitida a hipótese de o concurso vir a ser anulado.

«Tollan» está a 52 graus

O italiano Felicci continua convencido de que conseguirá virar o «Tollan» e aprazou a operação para a próxima segunda-feira. Agora voltou a encher o barco de ar comprimido e vai contando os graus de inclinação que consegue dar-lhe. Há pouco tempo era 45, agora vai nos 52. Já não falta tudo para os 180 que farão exclamar: o «Tollan» deu a cambalhota! Será?

Electrocutado em cima do comboio

O que terá levado o jovem sapateiro a viajar no tejadilho do comboio? A verdade é que tinha bilhete em dia para viajar de Coimbra para o Porto. A certa altura subiu ao tejadilho e para não cair numa curva agarrou-se ao cabo de alta tensão.

Foi sapateiro o Manuel António Costa Resende, jovem de 20 anos, residente em Felgueiras.

Fogo em andar

O fogo destruiu quase totalmente um andar no Largo Ferreira Lapa, no Porto. O fumo, originado pelo recheio a arder, causou a intoxicação de um bebé e obrigou à fuga dos inquilinos do andar inferior.

Fogo em armazém de rolhas

O fogo destruiu completamente um armazém de rolhas da fábrica de cortiça Joaquim Guedes da Silva & Filhos, em Paços de Brandão. O prejuízo atingiu vários milhares de contos.

O incêndio terá sido originado por um curto-circuito embora ainda não estejam completamente estabelecidas as causas. Sabe-se, porém, que as chamas irromperam no armazém, situado junto ao sector de laboração. A comparência de 40 bombeiros de Vila da Feira impedir que as consequências fossem de maiores proporções.

O cofre foi enterrado

A Polícia Judiciária de Setúbal descobriu o autor de um furto numa residência e apreendeu-lhe uma parte do dinheiro roubado (103 de 200 contos) e a totalidade do ouro, no valor de 50 contos.

O autor do furto, um jovem de 21 anos, de apelido Ferreira, servente de pedreiro, tinha enterrado aqueles valores num cofre perto do Montijo. Fora buscá-los à Rua do Girassol, em Setúbal, a casa de Daniel Fernando Ferreira.

Rua Augusta morre e mata

A poluição em Lisboa tem particular incidência na Rua Augusta. Aí, o anidrido sulfuroso atinge concentrações que os técnicos classificam de assustadoras. A presença do agente tóxico naquela artéria da capital fica a dever-se à elevada presença de automóveis cujos gases de combustão são uma das suas principais origens.

O anidrido sulfuroso, que também pode ser originado por instalações industriais e expelido pelas respectivas chaminés, torna-se perigoso para a saúde humana por provocar problemas graves nas vias respiratórias e doenças cardiovasculares.

Os índices registados na Rua Augusta já atingiram os limites máximos estipulados pelas normas da CEE, ou seja, de 140 microgramas por metro cúbico referidas a leituras anuais.

Fogo foi à «boite»

As chamas destruíram completamente uma discoteca chamada «Cave do Rei», situada no bairro de Santa Eulália, em Viseu. Os prejuízos rondam os 40 mil contos.

A origem deste incêndio é conhecida: quatro operários procediam à colocação de alcatifas no estabelecimento, que se encontrava encerrado para obras de restauro e remodelação. A conjunção de colas altamente inflamáveis, alcatifas e maçaricos constitui o suficiente para explicar o fogo.

Do mal o menos: não ardeu um estabelecimento contíguo, com marisqueira e restaurante, dando pelo mesmo nome da «boite» destruída.

Limintando a presença de vendedores

Abecasis domestica Feira da Ladra

Nuno Abecasis prepara-se para domesticar a Feira da Ladra, limitando-lhe o espaço e, consequentemente, o número de vendedores, através de uma regulamentação que está a ser ultimada. O anúncio foi feito durante uma das suas habituais visitas a Juntas de Freguesia, desta vez à de Santa Clara.

O presidente da Câmara de Lisboa aproveitou para explicar o papel das Juntas de Freguesia, na sua óptica: «Devem virar-se para conhecer, quase pelo nome, as pessoas que vivem na sua área.»

Diria que as Juntas de Freguesia têm de «fazer a selecção das carências da cidade». Ou seja, se as pessoas estão atormentadas por não terem um chafariz, a Junta não tem mais do que comunicar à Câmara, afinal «uma estrutura mais complexa».

A questão da Feira da Ladra foi abordada por Abecasis que anunciou a finalização, para breve, de um estudo que encomendou no sentido de justificar as medidas limitadoras

que desde já especificou.

Os objectivos são três, segundo disse: restringir a presença de vendedores aos limites do espaço que vier a ser designado pelo executivo municipal entre o Arco de S. Mamede e a Rua do Mirante; privilegiar com um sector específico os comerciantes que deram à Feira as suas características; e dotar o recinto de instalações sanitárias próprias.

Abecasis preocupa-se ainda com a necessidade de nova sinalização de trânsito para a Feira da Ladra. Quer eliminar o caos que vê no largo em que a Feira funciona às terças e sábados.

Além disso, fez também a sua propagandazinha, por altura das cada vez mais próximas eleições autárquicas: quer melhorar a escola primária, pôr portões no jardim, dar instalações à Junta, levar sanitários públicos à zona mais degradada, conhecida por «zona das travessas».

Depois, Abecasis aproveitou para ir fazer uma visita à vizinha Junta de Santa Engrácia. Novamente foi saber o que faz falta nessa área.

Sociedade de Desenvolvimento Regional vai ser criada em breve no Algarve

A região do Algarve vai ter brevemente a sua primeira sociedade de desenvolvimento regional. A informação é da ANOP e adianta que a sociedade terá capitais públicos e privados, um capital social inicial de mil milhões de escudos e funcionará como instituição parabancaria de investimento, podendo vir a contar como seus accionistas autarquias e outros organismos de carácter público da região, como empresários e pessoas colectivas.

Na promoção da sociedade está um grupo de empresários algarvios. Entre os objectivos, fala-se de «contribuir para a revitalização económica do Algarve», e da participação no capital de empresas a lançar ou já em actividade, em associação com capitais nacionais ou estrangeiros.

Prevê-se que a sociedade possa subscrever obrigações e conceder empréstimos a médio e longo prazo a empresas, intervindo como o garante e principal devedor, solidariamente com um grupo de empresas com actividade na região. E a realização de empréstimos a autarquias locais, bem como a prestação de garantias, constam ainda do âmbito da sua actividade creditícia.

No tocante a operações passivas, a sociedade inclui entre os seus objectivos a emissão de obrigações, nomeadamente regionais, em favor de emigrantes e pessoas singulares residentes na região e de instituições ou organismos locais, comportando regalias especiais que poderão ser convertidas em acções privilegiadas.

A sociedade terá sede em Faro, e a Comissão Regional de Turismo do Algarve será um dos primeiros accionistas – segundo declarou o presidente da CRTA, Baptista Coelho, à ANOP. Uma resolução nesse sentido foi já aprovada há dias em Silves.

Por questões de segurança

Emissor da Renascença não ficará na Culatra

O comandante do Porto de Olhão disse ontem que a Marinha de Guerra opõe-se à instalação de um emissor da Rádio Renascença, na Culatra, por razões relacionadas com a operacionalidade daquela força militar.

Barreiros Jorge acrescentou que a Marinha de Guerra portuguesa detém naquela ilha material cujo manuseamento não pode se efectuado em presença de ondas electromagnéticas.

A instalação de torres emissóras desse tipo de ondas no local impediria a utilização do material de que se serve a Marinha em determinados exercícios e cujo manuseamento obedece a normas de segurança, adiantou.

Tais normas – frisou – não podem de forma alguma serem quebradas pois colocariam em perigo as vidas de quem manuseia esse material.

Embora o terreno destinado à instalação das torres da Rádio Renascença sejam propriedade da Direcção-Geral dos Portos, é a Marinha de Guerra que o utiliza, há já muitos anos.

Barreiros Jorge afirmou que só aquele organismo governamental poderá vir a autorizar as pretensões da Rádio Renascença, o que, no entanto, em sua opinião, é pouco provável.

As obras de instalação do posto emissor daquela estação de rádio, na ilha da Culatra, no concelho de Faro, tinham sido autorizadas pela Secretaria de Estado do Ambiente, pelo que foi iniciado o empreendimento.

A Capitania do Porto de Olhão, considerando o acto «uma ocupação abusiva de uma parcela do território do domínio público marítimo», levantou um auto de embargo às referidas obras, presentemente paralisadas.

MUNICÍPIO DA AMADORA

CONSELHO MUNICIPAL

EDITAL

FERMELINDO DA CONCEIÇÃO M. ROSADO
Presidente do Conselho Municipal da Amadora,

Convoca todas as Organizações abaixo citadas para a eleição dos seus representantes ao Conselho Municipal de acordo com a deliberação de 27 de Abril da Assembleia Municipal da Amadora para uma reunião a efectuar no próximo dia 26 pelas 21.30 horas no Edifício Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição dos representantes ao Conselho Municipal.

ORGANIZAÇÕES:
—— Colectividades
— Comissões de Moradores
— Associação de Moradores
— Associação de Pais
— Conselhos Directivos

Amadora 12 de Maio de 1982

O Presidente do Conselho Municipal

Fermelindo Rosado

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 2 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Charneca de Caparica (Cassapo, Qt. do Rego de Cima, Palhais, Casal, Charneca de Caparica), Costa de Caparica (Cantoneiros, Espeleque, Moscardo), Sobreda (Monserrate), Vila Nova de Caparica (Robalo, Lazarim e Vila Nova de Caparica) das 8H30M às 11H00M.

CONCELHO DE SEIXAL: Seixal (Pinhal dos Frades) das 8H30M às 13H00M.

Almada, 18 de Maio de 1982

Electricidade de Portugal

EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul — ALMCM
José P. R. Nascimento

ATENÇÃO È MEDIDA
DESTE ANÚNCIO

TRÊS COLUNAS CAIXA

comunicação social

No encerramento do Congresso da FIJ

Condenadas práticas da PI contra jornalistas no 1.º de Maio

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), cujo XXVI Congresso terminou ontem em Lugano (Suíça), condenou «as práticas de intimidação e ameaça do Corpo de Intervenção da Polícia portuguesa contra jornalistas em serviço devidamente identificados, como aconteceu, designadamente no 1.º de Maio». Tal condenação está incluída numa resolução sobre Portugal, aprovada no final do Congresso e agora divulgada pelo Sindicato ds Jornalistas.

«Dada a especificidade do regime de propriedade dos meios de Comunicação Social portugueses, que compreende um sector privado e um sector público, dado ser constitucionalmente reconhecido o princípio do pluralismo democrático e dado ainda que o sector público deve estar igualmente aberto a todas as correntes de opinião, o Congresso – lê-se na resolução – deplora a forma como o Governo português utiliza abusivamente e no seu próprio interesse os 'mass media' do sector público, em especial a televisão».

Afirma-se ainda no documento que «o Congresso manifesta também a sua solidariedade para com os os cinco jornalistas portugueses da RTP contra os quais corre um processo que pode levar ao despedimento».

Por fim, e quanto ao assunto português a FIJ pede ao Sindicato dos Jornalistas um relatório detalhado sobre a protecção dos jornalistas e sobre a liberdade de Informação em Portugal.

Numa outra perspectiva, o Congresso decidiu o envio de uma missão de inquérito à Polónia e a constituição de um tribunal para apurar as respnsabilidades da morte de quatro jornalistas holandeses em El Salvador.

O Congresso exprimiu por outro lado «a sua profunda indignação em relação à situação da Imprensa no Irão, na Turquia, na Argentina e na Checoslováquia.»

Comunicação social-democrata reformista

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, José Alfaia, na sessão de encerramento sobre comunicação social realizada no Porto pela tendência sindicalista reformista social-democrata (Tesiresd), defendeu como expressão máxima da liberdade de expressão o pluralismo e considerou-o também no sentido da «assunção da total responsabilidade» pelos profissionais que a exercem.

«O pluralismo é basicamente também respeito pela opinião dos outros» – acentuou.

Afirmou ainda José Alfaia que a Informação desempenha um «papel essencial na consolidação do regime democrático».

Depois de se ter referido «à excessiva partidarização com que os problemas nacionais são tratados nos órgãos de Comunicação Social», frisou «ser importante ultrapassar esta fase crítica». A esse propósito, diria: «A comunicação social deve ser a expressão da opinião pública, e, enquanto expressão dessa opinião, deve gerar nela novas dinâmicas.»

Anteriormente, José Alfaia leu aos participantes no seminário uma comunicação do presidente honorário da Tesiresd, Pinto Balsemão, no decurso da qual este afirma que a comunicação social «continua a carecer, em Portugal, de ser entendida como um dos mais úteis e eficazes esteios da democracia.» Pelo que (ainda segundo Balsemão) «deve ser defendida com o maior rigor a sua missão pedagógica e deve também ser posta maior exigência na sua isenção, pluralismo e objectividade».

Por último, e como uma das conclusões do seminário, foi anunciado que a Tesiresd vai apresentar uma lista de «unidade democrática» às próximas eleições do Sindicato dos Jornalistas, dado «reconhecer a necessidade de o SJ não ser uma correia de transmissão de qualquer força política».

«Voz de Águeda»

Sessenta anos após a publicação do seu primeiro número – como é recordado no editorial – «Voz de Águeda», jornal fundado pelo dr. Elíseo Sucena, volta a correr, a ser a voz de Águeda, publicando, além de artigos de interesse e colaboração literária, abundante noticiário de interesse local.

Novo Hospital de Coimbra custará quatro mil contos por ano

Uma vez em pleno funcionamento, o novo Hospital Central de Coimbra custará cada ano cerca de quatro mil contos – disse à ANOP o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa. Os quatro mil contos de despesas previstas representam cerca de metade do investimento global, que ronda os oito milhões de escudos, não incluídos os encargos financeiros, já que o empreendimento foi financiado pelo Orçamento Geral do Estado.

O empreendimento foi ontem visitado pelo titular do MAS, juntamente com o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo. Os dois tiveram uma reunião com o gabinete do novo hospital, antes da visita às obras. Depois, houve uma reunião de trabalho com a Comissão Inter-Hospitalar de Coimbra, o Conselho de Gerência dos Hospitais da Universidade e a direcção da Faculdade de Medicina.

Luís Barbosa disse à ANOP que as reuniões tinham como objectivo fazer uma abordagem dos diversos problemas ligados ao funcionamento do novo hospital, a fim de serem tomadas decisões que se impõem.

«Os hospitais que temos funcionam normalmente mal e pretendemos evitar que tal venha a acontecer em Coimbra, designadamente com o novo Hospital Central» – frisou Luís Barbosa, prevendo problemas de gestão e funcionamento, designadamente ao nível dos recursos humanos, instalações e equipamentos, originados pela sua grande dimensão.

Outros problemas previstos ligam-se com a articulação entre a parte escolar e a parte hospitalar propriamente dita, pelo que se procurará obter um ponto óptimo entre a prestação de serviços médicos e o ensino clínico – ainda segundo o ministro.

Luís Barbosa disse que, se agora tivesse de construir um hospital com as mesmas dimensões, não o faria – mostrando-se deste modo parcialmente receptivo a algumas críticas recentemente formuladas ao tamanho do empreendimento.

De qualquer modo, o novo Hospital Central de Coimbra está praticamente concluído.

Ordem do Infante D. Henrique para as Oficinas de S. José

As Oficinas de S. José vão receber na segunda-feira as insígnias de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique.

O anúncio foi feito ontem pelo MEU, dando conta de uma resolução tomada pela Presidência da República, por sugestão do Governo.

Dirigidas por padres salesianos, as Oficinas de S. José têm actualmente 1275 alunos, dos quais 421 da escola primária, 540 do ciclo preparatório e 324 do curso unificado.

A obra teve início quando de uma visita que o padre salesiano Miguel Rua fez a Portugal em 1899, altura em que recebeu um donativo de 18 contos para a aquisição do terreno.

O autor da oferta era o marquês de Liveri e Valdausa, da República de S. Marino.

O arquitecto italiano Mario Carradini fez então um projecto que nunca chegou a ser integralmente cumprido, e que abrangia internato para 500 aprendizes das escolas oficinais, externato e centro juvenil com capacidade para mais de 500 jovens.

As obras, propriamente ditas começaram em 1903 e em 1905 foi inaugurada a escola com 61 alunos.

No entanto, em 1910 havia já 123 alunos, dos quais 75 a frequentarem os cursos profissionais de sapateiro, alfaiate, carpinteiro, marceneiro, entalhador, impressor, compositor e encadernador.

As Oficinas de S. José sofreram uma alteração profunda no início da década de 70, quando terminou o regime de internato e acabaram também os cursos profissionais, que nessa altura eram de tipografia, composição, encadernação, impressão mecânica-geral e electromecânica.

Hoje, a instituição salesiana conhecida ainda pelo nome de Oficinas de S. José lecciona apenas os programas oficiais de ensino mantendo no entanto algumas dezenas de alunos que frequentam os cursos gratuitamente ou com redução de propinas.

FIL encerra amanhã

A Feira Internacional de Lisboa encerra amanhã.

Este ano foi a 23.ª edição do certame, e o tema geral foi a Energia. Estiveram representados 24 países, com 181 expositores nacionais e 372 estrangeiros, englobando 45 representações.

Simultaneamente, realizaram-se este ano dois salões especializados: Fileme, Salão Internacional de Mobiliário, Equipamento de Escritório e Informática (este ano em sexta edição), e a Aquatermi, Salão Internacional de Termas e Águas Mineromedicinais (primeira edição este ano).

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE J. DIMITROV
1882 — 1982

TEATRO ABERTO — 24 de Maio de 1982 — 21.30 horas

I parte

Intervenções de:

Luis Francisco Rebelo sobre:
alguns aspectos jurídicos do julgamento de Leipzig

Margarida Tengarrinha sobre:
o marxismo-leninismo na Bulgária

Piteira Santos sobre:
o fascismo visto por J. Dimitrov

II parte

— leitura de poemas de poetas búlgaros;
— Actuação do Coro do Círculo Scalabitano
— Actuação do Maestro Jorge Peixinho

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — BULGÁRIA

Rua S. Nicolau, 119 — 2.º — Lisboa 2 — PORTUGAL
Telf. 323963

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

Face aos graves acontecimentos no 1.º Maio no Porto e considerando que:

1.º — Em consequência da prática do Governo A.D. correm graves perigos a Democracia, as Liberdades e o espírito do 25 de Abril de 1974.
2.º — Nada justificou a repressão e o terror policial de que foi vítima o povo indefeso, e cuja escalada de violência e ódio revela perfeitamente a disposição de alguns elementos das forças policiais não aceitarem a sociedade democrática saída do 25 de Abril.
3.º — Que a utilização de armas de fogo contra pessoas indefesas é próprio de regimes opressores e fascistas.

A Assembleia Municipal da Moita reunida no dia 7/5/82 delibera:

a) Repudiar energicamente acções deste tipo desenvolvidas pelas forças policiais.
b) Exigir a severa punição dos assassinos dos jovens trabalhadores mortos no Porto
c) Exigir dos órgãos de soberania a imediata suspensão do ministro da Administração Interna e do Governador Civil do Porto, bem como a abolição de todas as formas de repressão terrorista da vida democrática do Portugal de ABRIL.

Aprovada por maioria em 7/5/82
A Mesa da Assembleia Municipal

Serviços Municipais Habitação
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 78/82
ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS
Agrupamento Habitacional de Pendão - Queluz

JOSÉ HENRIQUES FERNANDES LOPES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.

Faz-se público que, os indivíduos abaixo indicados, contemplados (por concurso público realizado em Janeiro/Fevereiro de 1978) com casas no Agrupamento Habitacional de Pendão - Queluz, poderão reclamar o direito às mesmas até 7 de Junho de 1982

Os titulares dos fogos, que tendo sido avisados e não compareceram, deverão fazê-lo dentro do referido prazo, nos Serviços Municipais de Habitação, sob a pena de após aquela serem consideradas nulas as atribuições.

ABEL CARNEIRO JOAQUIM DE ALMEIDA,
ALBERTO DE JESUS PEREIRA,
ALY IBRAHIMO,
ANTÓNIO VIEIRA DA SILVA,
FERNANDO NEVES DOMINGOS ALVES,
JOSÉ ANTÓNIO DOS REIS MOTA,
JOSÉ DOMINGOS LEMOS MANCO,
MANUEL DA CRUZ,
SÉRGIO DA SILVA GONÇALVES DA CRUZ,
GERMANO DO NASCIMENTO BÉRTOLO e
FERNANDO JOSÉ NOGUEIRA DA SILVA.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Chefe da Secretaria, o subscrevo.
Paços do Concelho de Sintra, 17 de Maio de 1982

O PRESIDENTE

(Assinatura ilegível)

Ontem, no MOP, durante a assinatura dos acordos de cooperação

Agora na Habitação e Obras Públicas

Portugal e Angola alargam cooperação

Portugal e Angola vão cooperar no âmbito da habitação e obras públicas, indica uma declaração conjunta assinada, ontem, em Lisboa, pelos responsáveis do sector dos dois países. A declaração culmina a visita de uma semana a Portugal, do ministro angolano da Construção, Manuel Mangueira, a convite do seu homólogo português, Viana Baptista.

Ao longo das conversações e visitas de trabalho realizadas pelo ministro angolano, os dois países constataram, afirma aquela nota, «existirem áreas de trabalho e de interesse comum que permitirão o estabelecimento de uma colaboração bilateral mais desenvolvida».

Os dois ministérios decidiram assim manter e dinamizar as suas relações, orientando-as para o planeamento, projectos e pré-qualificação para obras de engenharia, nomeadamente portos, estradas, saneamento básico, obras marítimas e portuárias.

A Junta Autónoma das Estradas apresentou ao ministro angolano quatro propostas concretas para a recuperação, desenvolvimento e estruturação do sistema rodoviário angolano, que foram consideradas de interesse.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa deverão também apoiar a formação de quadros angolanos e organizar seminários técnicos naquele país.

O ministro angolano da construção convidou Viana Baptista a visitar Angola, convite que foi aceite.

No final da visita, Manuel Mangueira disse acreditar que, «dado existir boa vontade de ambas as partes é possível materializar» aquela declaração, acrescentando que o seu país fará para isso «tudo ao seu alcance».

Salientou o facto de os dois ministérios terem sido «os primeiros a dar corpo aos acordos recentemente firmados» pelos presidentes de ambos os países, quando da deslocação a Angola, em Abril, do general Ramalho Eanes.

Considerou como um dos pontos mais importantes acordados durante a visita o facto de muitos empreiteiros de construção que trabalham em Angola passarem agora a ser acompanhados pelas estruturas estatais.

«Tínhamos muitos intermediários» – comentou.

O ministro português salientou por seu lado a «importância enorme» destes acordos, uma vez que Angola tem alguns problemas que Portugal «pode ajudar a resolver».

Sublinhou o relançamento que poderá vir a ser feito das indústrias de materiais de construção para que Angola seja auto-suficiente. «Não se trata tanto de comércio mas de relançamento», comentou.

ensino

Consolidar e melhorar gestão democrática para prosseguir Abril na escola

Os delegados ao Encontro sobre Gestão Democrática nos ensinos preparatório e secundário aprovaram no final dos trabalhos, ontem, uma proposta de resolução.

Nessa proposta os professores «aceitam e reclamam» intervir para introduzir alterações positivas no actual modelo de gestão que permitam melhorar a escola que temos. Exigem que o Ministério reconheça que é com os professores «por serem possuidores dum grande saber e experiência que faremos um decreto para uma gestão democrática». Alertam também para o facto de que tentar reintroduzir e reforçar práticas autoritárias e prepotentes, governar contra os professores e as escolas é legislar a sua própria derrota e a falência das suas intenções».

A resolução contempla objectivos, constituição e funcionamento, entre outros aspectos, dos órgãos de gestão existentes – conselho directivo e conselho pedagógico –, democracia e autonomia nas escolas e relacionamento da escola com a comunidade.

Sobre o conselho directivo define-se como objectivos pedagógicos da gestão democrática a actualização e inovação científico-pedagógica e metodológica, a troca de experiências; a elevação do rendimento escolar e a diminuição das taxas de repetência; o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade e; formação cívica e democrática da juventude.

Quanto à eleição, constituição e funcionamento do Conselho Directivo defende-se o princípio de eleição por lista, colegialidade e a institucionalização de reuniões de trabalho periódicas, com incidência especial no início e final do ano, entre os conselhos directivos de uma mesma área pedagógica e mesmo da sua reunião. Exige-se que sejam criados serviços descentralizados de apoio continuado aos órgãos de gestão democrática das escolas e que os membros eleitos para os órgãos de gestão, nomeadamente para o Conselho Directivo e que venham a integrar o conselho administrativo, frequentem acções de formação adequadas onde adquiram «saberes e competências que melhor os habilitem para o desempenho dos cargos para que forem eleitos».

Exige-se também que nos novos conselhos directivos eleitos trabalhem com os conselhos directivos em exercício de funções até terminarem o seu mandato, ficando dispensados de outras funções.

Quanto ao conselho pedagógico, é reafirmado como órgão de gestão inconstestável. Das tomadas de posição do Encontro relativamente àquele órgão de gestão, sublinha-se que a defesa dos critérios de utilização da escola passa pela congregação de todas as forças organizadas da comunidade (pais, autarquias, sindicatos, comissões de trabalhadores etc) na salvaguarda de interesses que lhes são comuns e exige-se a resolução rápida do completamento das habilitações dos docentes em exercício de modo a dotar as escolas de um corpo estável de profissionais bem preparados.

Afirma-se a importância da definição do horário do professor que inclua uma componente lectiva e uma não lectiva, devendo a lectiva obedecer às normas consagradas na PRN/81.

Sobre a democracia e autonomia das escolas afirma-se «o importante papel que os alunos e restantes trabalhadores têm a desempenhar nos planos pedagógico, cultural e político, sugerindo-lhes que debatam a Escola e as possibilidades de participação nas suas estruturas, designadamente em Assembleia Geral de Escola, sem prejuízo de se concretizarem num futuro próximo nesse sentido, procurando que ela funcione com os seguintes objectivos: aprovar, ratificar e fiscalizar o plano de actividades proposto por outros órgãos».

No âmbito deste capítulo, reafirma-se que quanto às relações do Ministério da Educação e os órgãos de gestão o poder do Ministério é um poder de tutela, definido juridicamente como um poder condicionado.

Finalmente, sobre o relacionamento da escola com a comunidade a resolução aponta para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que estimule a iniciativa, a descoberta e a valorização da realidade local e regional, para o estreitamento da cooperação com as autarquias, para o empenhamento das estruturas de gestão no contacto e na abertura ao mundo do trabalho.

Exige-se também a realização previamente à elaboração de qualquer diploma sobre gestão, de uma correcta avaliação do modelos e da prática de gestão em vigor e a divulgação das suas conclusões.

O Encontro sobre Gestão Democrática nos ensinos preparatórios e secundário promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e Zona Sul encerrou ao fim da tarde, seguindo-se, à noite, no cinema Europa, uma festa de convívio em que actuaram o Coral de Viana do Alentejo, Júlio Pereira e Vitorino.

Com apenas 20 por cento dos votos

Direcção sindical do Norte reconduzida em funções

PORTO, 22 – A lista proposta pelos actuais corpos gerentes (afecta ao PSD) ganhou as eleições, efectuadas anteontem, para o Sindicato dos Professores da Zona Norte, recebendo 2867 votos num total de 5061 votantes, número que representa apenas 20 por cento dos inscritos nos cadernos eleitorais. A lista oposta, com a sigla «Por um Sindicato activo, defender os professores na escola e na vida» e a que os actuais dirigentes atribuíram a letra «B», arrecadou por seu turno, 1718 votos, faltando ainda apurar alguns votos, nomeadamente por correspondência, que não alterarão já os resultados finais em termos de vencedores destas eleições.

Segundo a lista B que em comunicado de ontem afirmou ter havido uma série de irregularidades em todo este processo eleitoral, «a repetição das eleições apresenta-se como a única alternativa para o restabelecimento da legalidade no SPZN e da legitimidade dos seus dirigentes». Para esta lista, a impugnação deverá ser decidida pela classe «através das formas de consulta consagradas nos estatutos, designadamente a assembleia geral».

Entretanto, a lista vencedora, afecta à actual direcção, convocou ontem uma conferência de Imprensa em que recusou acusações que lhe são feitas, referentes nomeadamente a irregularidades e a pressões sobre a comissão eleitoral.

Para a lista «B» em conclusão, os resultados agora obtidos traduzem «a desaprovação e rejeição pelos professores da acção desenvolvida nos últimos cinco anos» em que os dirigentes do SPZN perderam agora 48 por cento dos seus votos em relação às últimas eleições e 62 por cento em relação ao seu primeiro mandato.

sismet
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº1 9º TELEF. 76799 1600 LISBOA

FORMAÇÃO

CURSO

ATENDIMENTO DO PÚBLICO

Datas: 27 e 28 de Maio

Local: Centro de Formação Sismet
Rua Sanches Coelho n.º 1 — 9.º
1600 Lisboa

Informações pelo telefone 732549

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— **REDE 10 KV DE ODIVELAS** — (EDEC; CODIVEL; BARRUNCHO E CIDADE NOVA)
— **REDE DE 10 KV DE SACAVÉM** — PRIOR VELHO, CAMARATE, APELAÇÃO E UNHOS.
— **MOSCAVIDE.**

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 19 de Maio de 1982

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

sismet
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº1 9º TELEF. 76799 1600 LISBOA

FORMAÇÃO

CURSO

EXPEDIENTE E ARQUIVO

Datas: 31 de Maio, 1 e 2 de Junho

Local: Centro de Formação Sismet
R. Sanches Coelho — n.º 1 — 9.º
1600 Lisboa

Informações pelo telefone 732549

Presidente do Senado italiano chega segunda-feira a Portugal

Amintore Fanfani, presidente do Senado italiano, chega na segunda-feira a Lisboa, para uma visita de três dias durante a qual será doutorado «honoris causa» pela Universidade de Coimbra.

Fanfani entra em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso, sendo recebido às 15 horas naquela localidade pelo embaixador de Itália e Protocolo do Estado. Às 20 horas chegará ao Palácio de S. Marcos (a 10 km de Coimbra), seguindo-se um jantar íntimo.

Na terça-feira, às 10 horas, terá lugar a cerimónia na Universidade de Coimbra, a que se segue um almoço, findo o qual Amintore Fanfani seguirá para Fátima, onde se demorará cerca de 45 minutos, dirigindo-se depois para Lisboa.

Após uma breve passagem pela Embaixada do seu país, Amintore Fanfani será recebido na Assembleia da República, onde recebe cumprimentos e assinará o Livro de Honra.

À noite o presidente da Assembleia da República oferece-lhe um jantar no Palácio da Vila, em Sintra.

Na quarta-feira, Amintore Fanfani terá um encontro na Embaixada de Itália com as principais figuras dos partidos políticos da maioria e da oposição parlamentar

As 11 horas o presidente do Senado italiano terá um encontro com o Primeiro-Ministro, seguindo-se outros encontros, na Camara Municipal (12 horas), ministro dos Negócios Estrangeiros (13 horas) e Presidente da República (15.30)

As 18 horas terá lugar na Fundacão Gulbenkian, a apresentação da edição em língua portuguesa, do livro «Capitalismo, Socialita e partipazione», da autoria de Fanfani.

Finalmente na quinta-feira, depois de um encontro, às 9 horas, no aeroporto, com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, Amintore Fanfani regressa ao seu país

Amintore Fanfani nasceu, em Pieve S Stefano (Arezzo) a 6 de Fevereiro de 1908 Licenciado em economia em 1930, foi a partir de 1936 professor universitário de historia económica Iniciou a sua actividade politica no fim da guerra

O preço dos medicamentos pelos SMS

MAS abre excepções para doentes crónicos

A baixa de 40 para 25 por cento na comparticipação no preço, por parte dos utentes do dos Serviços Médico-Sociais, a introdução dos antiasmáticos entre os medicamentos que podem constar mais do que um numa só receita em casos de tratamento prolongado, e a supressão do limite mínimo de um mês para este tipo de tratamentos – eis algumas inovações constantes duma portaria do Ministério dos Assuntos Sociais publicada hoje no «Diário da República»e melhorando, em parte, e em pouco, embora, a dituação criada pelo pacote de saúde do governo nos meses de Janeiro e Fevereiro deste ano.

Tratando de «aperfeiçoar o sistema», e «corrigir situações que seriam de injustiça social por atingirem os doentes crónicos», a portaria fixa em 25 por cento a comparticipação do doente no pagamento dos preços da insulina, tratando-se de produto nacional ou estrangeiro. No caso de origem estrangeira, como se sabe, a comparticipação era de 40 por cento. Todavia, este nivelamento respeita apenas às insulinas.

Os antiasmáticos, como medicamentos para tratar de doenças crónicas, e por isso susceptíveis de figurarem apenas numa receita (implicando portanto uma taxa adicional de 25 escudos sobre os 25 por cento, ou 40, consoante se trate de medicamento nacional ou estrangeiro – à excepção de insulinas) vêm a juntar-se a tonicardíacos, anti-hipertensivos, anticonvulsivos, antibióticos, antiparkinsónicos, de terapêutica substitutiva hormonal e antidiabética, citostáticos e imunodepressores, e antiglaucomatosos. A receita indicando mais do que um produto neste âmbito devera levar a indicação de «tratamento prolongado».

Autorizado e fora de Lisboa e Porto

Transportes urbanos vão aumentar

As tarifas dos transportes urbanos hoderão aumentar muito brevemente Uma autorizacao nesse sentido foi hoje publicada no «Diário da República»

Trata-se duma portaria do Ministério das Obras Públicas e Transportes, e fixa o limite dos aumentos a haver num máximo de 17 por cento para os passes e 20 por cento para outros títulos de transportes

Ficam fora desta eventualidade, por enquanto, os transportes urbanos que não estejam a ser explorados por empresas privadas mas pelos próprios municípios, directamente.

E ficam igualmente fora desta eventualidade, para já, os transportes urbanos de Lisboa e do Porto

em duas palavras

● **DISCUSSÃO DO RIM VEM DA FLORIDA**

O director da divisão de rim, do Departamento de Medicina Interna da Universidade de Miami-Florida, Estados Unidos, proferirá terça-feira, no Porto uma palestra sobre insuficiência renal crónica.

Organizada pela Sociedade Portuguesa de Nefrologia, a reunião decorrerá na sede da Ordem dos Médicos e é aberta à participação de todos os clínicos.

Durante o encontro serão analisados aspectos relacionados com os «problemas da regulação do sódio na insuficiência renal crónica» e serão apresentados estudos sobre o tratamento do hiperparatiroidismo secundário.

● **«A GRANDE IMPRECAÇÃO» ÀS MURALHAS DE COIMBRA**

O Centro Cultural de Évora representou ontem em Coimbra a peça de Tranked Dorst «A grande imprecação diante das muralhas da cidade» e repete hoje o mesmo espectáculo.

A apresentação do Conjunto Cénico Eborense na Lusa-Atenas foi promovida pela Cooperativa Bonifrates, dedicada a produções e realizações teatrais e culturais.

A Bonifrates leva ainda a efeito este mês um concerto pelo Grupo de Música Vocal Contemporânea (dia 29), e três sessões de um ciclo de cinema dedicado a Charlie Chaplin (dia 24, 27 e 31).

Os espectáculos têm lugar no Teatro Sousa Bastos, recentemente adquirido pela cooperativa.

● **TIRÓIDE E DIABETES EM CURSO NO PORTO**

Os problemas de patologia da tiróide e diabetologia clínica foram abordados durante o segundo curso pós-graduados de endocrinologia, nutrição e doenças do metabolismo, que ontem terminou na Faculdade de Medicina do Porto.

Dedicado a especialistas clínicos gerais, internos de especialidade e policlínicos, o curso foi organizado pelos Serviços de Propedêutica Médica e de Endocrinologia do Hospital de S. João, daquela cidade.

A realização deste curso «justifica-se pela dificuldade que existe actualmente na classe médica em estar a par de todos os progressos da Medicina» – disse um dos responsáveis pela organização.

● **TURISMO ALGARVIO EM FEIRA E CONGRESSO**

A terceira edição do Congresso Nacional de Turismo do Algarve realiza-se de 26 a 30 de Janeiro de 1983, anunciou a Comissão Regional de Turismo.

Na mesma data, decorrerá a quarta Feira de Turismo, estando a escolha do local dependente de proposta a apresentar até dia 25 à comissão organizadora pelas diversas unidades hoteleiras algarvias.

Os trabalhos preparatórios para o Congresso estão já na fase final, prevendo aquela comissão que cerca de 200 congressistas participarão no encontro, que anualmente se tem realizado no Algarve.

● **PORTUGAL-ESPANHA: BOMBEIROS FALAM**

Bombeiros portuguese e espanhóis decidiram realizar regularmente as jornadas técnicas luso-espanholas a partir de 1983, revelou o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).

Estas jornadas – disse o presidente do SNB, Vítor Melícias – tem como tema central o papel dos bombeiros no transporte de substâncias perigosas e incide na cooperação entre bombeiros portugueses e espanhóis.

O transporte de substâncias perigosas, que foi escolhido como tema do prémio técnico instituído pela Liga dos Bombeiros Portugueses em 1982, será também o tema do simpósio a realizar na Figueira da Foz, em 7 de Outubro, com a participação de técnicos espanhóis e suíços.

● **GEADA NEGRA «QUEIMOU» BRAGANÇA**

Os prejuízos causados à agricultura pela «geada negra» dos primeiros dias de Maio «elevam-se só no distrito de Bragança a mais de três mil milhões de escudos» – disse Sarmento Lacerda, técnico do Ministério da Agricultura.

«Cerca de 40 por cento da produção de vinho, cereal e batata foi praticamente destruída» pela geada, afectando «dramaticamente os lavradores, que, nesta altura, se encontram descapitalizados» – referiu Sarmento Lacerda, no final de uma reunião com os lavradores e as cooperativas do distrito de Bragança.

Semana de luta dos trabalhadores do Inatel

De 24 a 28 do corrente, os trabalhadores do Inatel vão promover uma semana de luta destinada a exigir a aprovação e publicação da sua regulamentação de trabalho, segundo anunciaram os dirigentes do Sindicato da Hotelaria.

Os dirigentes sindicais afirmaram, em conferência de Imprensa, que a semana de luta inclui plenários de trabalhadores, esclarecimento à opinião pública e contactos com órgãos de soberania.

Anunciaram que no dia 1 de Junho efectuam uma concentração em frente à sede do Inatel.

Afirmaram que a regulamentação do trabalho do Inatel deveria estar legalmente publicada em Julho de 1980, mas que em Maio de 1982 não está sequer concluído o projecto de regulamentação,

Os dirigentes sindicais deram conta das diligências que os trabalhadores do Inatel têm vindo a desenvolver há mais de um ano junto dos órgãos do Poder, dos ministérios da tutela (Trabalho e Assuntos Sociais) e da direcção do Inatel

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES DE "GÁS DE COMPANHIA" DA CIDADE DE LISBOA

A EDP está reconhecida à grande maioria da população de Lisboa e das zonas limítrofes, assim como aos órgãos de comunicação social, pela forma como souberam colaborar com a empresa, durante o período de suspensão da produção de gás, contribuíndo para evitar quaisquer acidentes de consequências graves em pessoas e bens.

Acentua-se que foi preciosa esta colaboração, dado o facto de nos termos aproximado dos limtes mínimos nas reservas de segurança do sistema distribuidor do chamado «gás da companhia»

Órgão Central de Informação

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

24 horas

BRIGADAS VERMELHAS – A Polícia italiana anunciou ontem a prisão de sete presumíveis membros das Brigadas Vermelhas, em Nápoles e Roma. Seis dos suspeitos guerrilheiros são acusados do assssínio de Raffaele Delcogliano, político democrata-cristão, e do seu guarda-costas, numa rua de Nápoles em 28 de Abril. A Polícia antiterrorista prendera quinta-feira 12 suspeitos guerrilheiros no Norte de Itália.

MARCHA PELA PAZ – Cem personalidades de horizontes diversos lançaram um apelo a «uma marcha pela paz» a realizar em 20 de Junho, próximo, em Paris. Entre estes figuram vários membros do Partido Comunista Francês. os filósofos Lucien Sevi e Vladimir Jankelevitch, os escritores Hervé Bazin. Michel Butor, Cavanna, Edmond Charles Roux, Benoit Groult, Michel Tournier, o coreógrafo Maurice Béjart, os cantores Jean Ferrat, Maxime Le Forrestier, Colette Magny, etc. Um apelo das personalidades a uma «marcha nacional» para o desarmamento, em Paris, em 5 de Junho, dia da chegada do presidente Ronald Reagan para a cimeira de Versalhes foi entretanto lançado 3.ª feira última, com o apoio das organizações da extrema-esquerda.

MUGABE EM ITÁLIA – O Governo italiano assegurou ontem ao primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, que participara activamente nos esforços de desenvolvimento do seu país. Um comunicado distribuído depois de o primeiro-ministro Giovanni Spadolini e de o presidente Sandro Pertini terem recebido Mugabe, em Roma, diz que o Zimbabwe pode contar com o contributo da Itália para os projectos de desenvolvimento agrícola, comunicações e transportes.

BASE NORTE-AMERICANA – Uma bomba explodiu ontem na base aérea norte-americana perto do aeroporto de Atenas causando apenas danos materiais – revelou a Polícia grega. Nenhuma organização reivindicou ainda a responsabilidade pelo atentado – acrescentaram as autoridades. Foi o terceiro atentado bombista contra alvos norte-americanos na Grécia. Os anteriores, contra bens do embaixador e de um diplomata norte-americanos, foram reivindicados por um grupo denominado «Luta Revolucionária Popular».

MINISTRO MOÇAMBICANO – O ministro da Informação de Moçambique, José Luís Cabaço, efectua a partir de segunda-feira uma visita aos Estados Unidos, a convite do Instituto Afro-Americano, soube ontem a ANOP de fontes oficiais, em Maputo. Os contactos previstos limitam-se às áreas universitária e da Comunicação Social, embora as mesmas fontes admitam que eles possam ser alargados por iniciativa de outros meios norte-americanos. A visita terá a duração de três semanas e é a primeira que, embora a título não oficial, um membro do Governo moçambicano efectua expressamente aos Estados Unidos

Namíbia

Ocidentais propõem novo plano para a independência

Os negociadores dos países ocidentais do Grupo de Contacto propuseram um novo plano para a independência da Namíbia, que inclui uma conferência internacional de todas as partes – escreveu ontem José Bujanda, da agência EFE.

O novo plano do Grupo de Contacto (França, Alemanha Federal, Estados Unidos, Reino Unido e Canadá), a ser entregue nas próximas semanas às partes interessadas, substitui a nova estratégia ocidental de negociação em três fases.

A nova estratégia aceita o sistema eleitoral de um homem - um voto e foi delineada segunda-feira na cidade de Luxemburgo, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Grupo de Contacto.

Os negociadores ocidentais reafirmaram então a intenção de conseguir a independência da Namíbia ainda em 1982, de acordo com a resolução 435 das Nações Unidas.

Bongo vai a Angola

O presidente da República do Gabão, Omar Bongo, deverá brevemente visitar Angola – confirmou o próprio, em recentes declarações à imprensa de Luanda.

O Gabão já expulsou do seu território um dirigente da chamada Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC), Rank Frank, e está disposto a expulsar qualquer outro angolano que pratique uma política contrária à do Governo de Luanda – indicou Omar Bongo numa entrevista ao «Jornal de Angola».

A força pan-africana que se encontra no Chade deveria ser enviada para Angola e os capacetes azuis da ONU colocados no Chade – disse Bongo, acerca da necessidade de defender o território angolano das agressões sul-africanas.

«Creio que a Administração norte-americana conhece ainda mal os problemas de Angola» – afirmou o presidente do Gabão, segundo o qual Washington deveria dizer aos adversários do Governo angolano que «não é necessário andar aos tiros e que deveriam procurar entender-se».

Guiné-Bissau

Provável adesão ao pacto de defesa dos países da África Ocidental

A República da Guiné-Bissau poderá subscrever proximamente o projecto do pacto de defesa entre os países da África Ocidental, revelaram ontem à ANOP meios políticos e diplomáticos.

Nada de muito concreto é ainda avançado pelos informadores oficiais, mas alguns responsáveis governamentais guineenses têm evidenciado à ANOP a forte probabilidade de o seu país entrar para o pacto.

Ao recusarem subscrever o projecto do pacto de defesa, na conferência dos chefes de Estado realizada em 1981, em Freetown, o presidente guineense, Bernardo Vieira, e o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, avançaram argumentos muito semelhantes, na linha dos princípios do PAIGC, que já tinha dado lugar ao PAICV em Cabo Verde, após o golpe de Estado de 14 de Novembro, em Bissau.

A política do não-alinhamento e a recusa repetida de entrada para pactos ou blocos, nomeadamente militares, constituíram a argumentação de fundo dos dois Governos, anteriormente regidos pelo mesmo partido, o PAIGC, binacional.

Mas interesses da concertação política para a cooperação regional poderão levar agora a resultados novos à cimeira dos chefes de Estado da CEDEAO, que decorrerá após a reunião preparatória já a decorrer, desde ontem até ao dia 25, na capital do Benin.

Livro do petróleo

O texto final do «Livro do petróleo» da Guiné-Bissau começou ontem a ser analisado pelo Governo que o deverá aprovar até meados de Junho, disse à ANOP o director-geral da empresa estatal Petrominas, Pio Correia.

O director-geral da empresa guineense para os assuntos do petróleo, considera ainda possível que em 1982 se iniciem os trabalhos de prospecção dos hidrocarbonetos, exclusivamente nas águas guineenses, que não são alvo de litígio fronteiriço nem com o Senegal, ao Norte, nem com a República da Guiné, ao Sul.

Pio Correia e outros responsáveis guineenses pelo sector petrolífero desenvolveram recentemente em Portugal contactos estreitos com organismos oficiais especializados, em ordem à emissão de pareceres sobre a lei do petróleo da Guiné-Bissau, actualmente a ser elaborado.

A Petrogal e alguns serviços estatais portugueses poderão dispensar futuramente algum «know how» e acessoria diversificada à empresa guineense vocacionada para o sector petrolífero.

Estado de alerta na Costa Rica

Nicarágua desmente acusações do país vizinho

A Embaixada da Nicarágua na Costa Rica qualificou hoje como totalmente falsas as informações que aludem a uma incursão das suas Forças Armadas no Norte do território costa-riquenho.

Num comunicado do Ministério nicaraguaio das Relações Externas, publicado pela sua missão diplomática em San Jose, o Governo sandinista declara-se «preocupado com a divulgação dessas falsas informações, tendentes a criar um clima artificial de conflito entre a Nicarágua e a Costa Rica».

A Nicarágua recorda nessa nota que «dois piratas do ar» desviaram recentemente um avião nicaraguaio para a Costa Rica, obtendo asilo político nesse país, tal como onze desertores do Exército que se foram juntar ao dirigente sandinista dissidente Eden Pastora.

A Nicarágua afirma igualmente que se preocupa, nessas circunstâncias, com informações «mal intencionadas» de algumas agências de Imprensa, que evocam a possibilidade de uma invasão nicaraguaia da Costa Rica.

Recorde-se que a Costa Rica decretou ontem o estado de alerta nacional, na sequência da alegada presença de grupos armados nicaraguaios na região do Norte do país, segundo confirmou o ministro da Segurança Pública, Angel Edmundo Solano.

O Conselho do Governo – que se deve reunir hoje em sessão extraordinária – pedirá a instalação de uma força de paz da «Organização dos Estados Americanos» na sua fronteira Norte, garantindo a sua neutralidade em caso de conflito, indica-se oficialmente.

Expirou o prazo do acordo hispano-norte-americano

Expirou às zero horas de hoje a prorrogação do tratado hispano-norte-americano sobre a utilização de bases militares em território espanhol, sem que se preveja para as próximas horas a assinatura de um novo instrumento que o substitua.

A situação agora criada está, adiantam fontes diplomáticas em Madrid, directamente relacionada com o clima internacional, nomeadamente com o conflito anglo-argentino no Atlântico Sul, com motivos processuais relacionados com a entrada da Espanha na NATO, e com a política da Administração Reagan.

Sobre o primeiro ponto, recorda-se que Washington «alinhou» pela Grã-Bretanha, tendo mesmo sido referida a possibilidade de apoio logístico, como o reabastecimento em pleno voo de caças britânicos por aparelhos norte-americanos, enquanto que a Espanha se colocou ao lado das reivindicações argentinas. Deste modo, o governo de Madrid pretenderia aguardar a resolução militar do conflito sem envolver as suas bases na disputa. Por outro lado, a entrada da Espanha na NATO, poderia condicionar os termos do acordo. A adesão espanhola à Aliança Atlântica, terá lugar dentro de algumas semanas. Por fim, sublinha-se em Washington, que o novo tratado terá a categoria de convénio para proporcionar às autoridades norte-americanas maior facilidade na ajuda económica à Espanha pela utilização das bases sem ter que submeter o acordo ao Senado

Assim, não estará em causa a permanência dos cerca de 11 000 soldados americanos nas bases espanholas, mas apenas uma questão de «timing». Aliás, prevê-se que, ante a impossibilidade de o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, se deslocar a Madrid, seja o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha a deslocar-se a Washington.

O Partido Comunista de Santiago Carrillo, anunciou ontem a apresentação de uma interpelação parlamentar ao governo pela falta de informação sobre as negociações e pedindo que os americanos desmantelem as bases.

As Malvinas e as armas-Talidomida

Nós, que somos sensatos, racionais, frios, nós, que não temos espírito de soldadinhos de chumbo, nós, que não envolvemos o cérebro do líquido amniótico de Rudyard Kipling, dizíamos: não pode ser. Recusávamo-nos a acreditar que a Inglaterra e a Argentina entrassem em confronto armado, em acções bélicas, por causa das Malvinas. E, no entanto, a guerra aí está, com toda a brutalidade de uma loucura homicida, que realmente nada justifica.

E, com a guerra, as primeiras conclusões arrepiantes. Um gesto irreflectido desencadeia uma série de gestos irreflectidos, provocando reacções em cadeia, que desembocam numa guerra que ninguém quer e que nenhuma força deste mundo até agora conseguiu deter. Uma arma, projectada, fabricada, testada com todo o aparente rigor da ciência e da técnica do nosso tempo, só revela a totalidade dos seus efeitos depois de experimentada ao vivo.

Significa isto que do conflito das Malvinas podemos tirar já várias conclusões: 1 – uma guerra pode ser desencadeada sem que nenhuma das partes beligerantes em princípio a deseje; 2 – não há guerra nenhuma que possa ser limitada nos seus efeitos e na sua extensão; 3 – ninguém pode garantir que um conflito, seja ele qual for, é susceptível de ser sustado por pressão da comunidade internacional; 4 – as armas de que hoje dispomos têm uma potência destrutiva decerto ainda superior a tudo quanto de pior nós imaginamos.

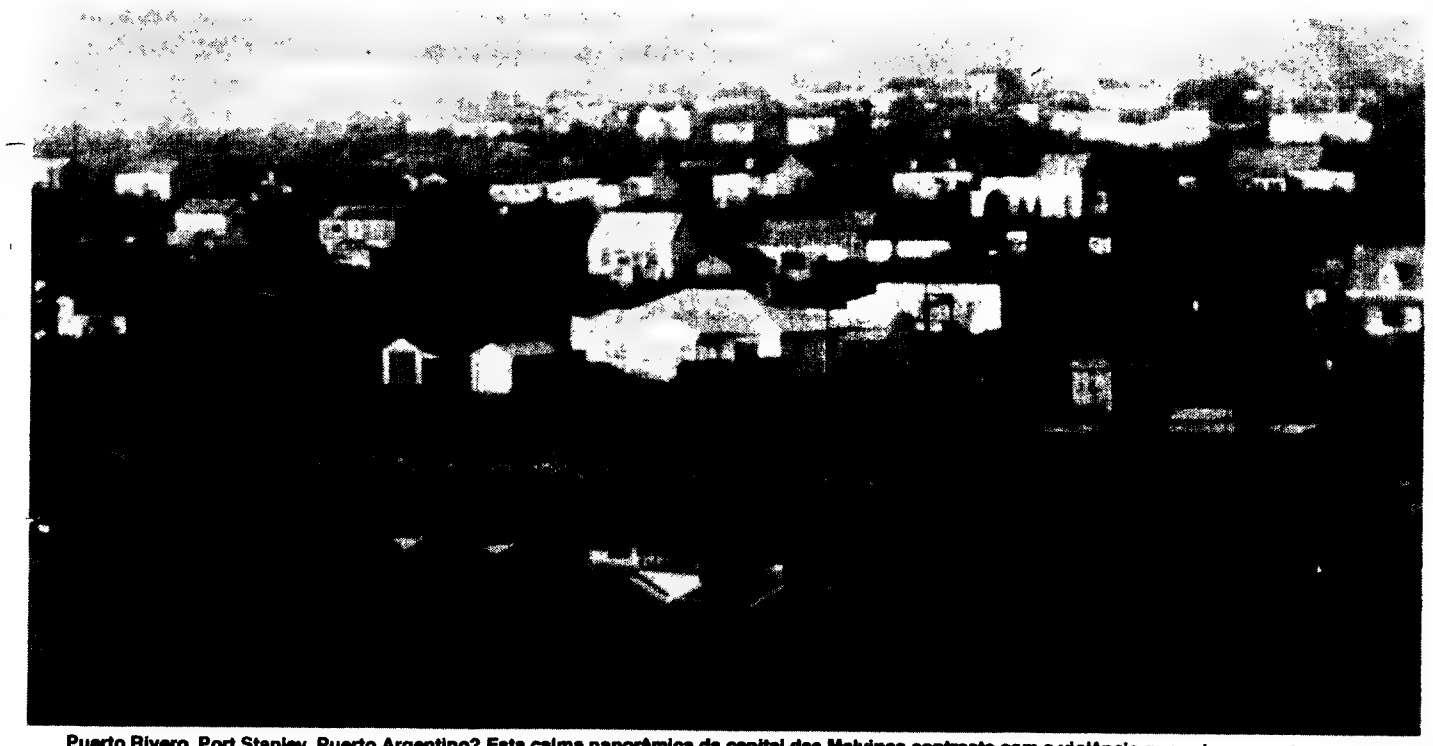
Decorre daqui que qualquer querela aparentemente insignificante pode dar azo a uma guerra de consequências fatais para uma zona inteira do Mundo. Decorre também daqui que o perigo de armas, como a bomba de neutrões, é subavaliado. Que essas armas são tanto mais perigosas quanto é certo ser o seu uso uma autêntica tentação para quem as detenha. Já imaginámos porventura o que poderia acontecer à Argentina se os ingleses estivessem de posse da bomba de neutrões? Lembremo-nos de que os militares envolvidos na acção já não estão a lutar contra homens iguais a si mesmos: a Imprensa britânica e os comandos já os ensinaram de que aquela gente contra quem combatem são os «argies», isto é, uma subespécie que pode ser morta com muito mais à vontade do que se fossem respeitáveis... argentinos. Ora, a guerra aconteceu quase sem que os navegantes do anterior cruzeiro de férias pelo Atlântico tivessem contado com ela. A esquadra inglesa está muito longe das costas pátrias. Envolvida num conflito semi-inesperado, impossível de manter por muito tempo, mas um conflito que não pode ser perdido, qual a melhor solução que se poderia encontrar? Umas bombas de neutrões. São fáceis de usar, exigem apenas meios convencionais. Não matam civis. Só matam soldados inimigos, e, como se sabe, na guerra há que matar os soldados inimigos para ganhar. Não fazem devastações lamentáveis como as bombas de Hiroxima e Nagasaki. Os seus efeitos radioactivos só podem atingir a Argentina: nenhum mal pode acontecer ao sagrado solo britânico.

No entanto, todos os cálculos feitos sobre as consequências de uma bomba de neutrões podem estar tão errados (ou mais ainda) do que os que anteriormente se faziam sobre o efeito da queda dum míssil num moderno vaso de guerra.

Para além dos perigos decorrentes de um confronto armado em qualquer ponto do mundo, por mais remoto que seja, num momento histórico em que todas as disputas podem converter-se num conflito global, existe outro que esta guerra das Malvinas ilustra muito bem: a mentalidade que preside a uma guerra do presente é igualzinha à que presidiu às guerras do passado. Só que os instrumentos da morte de que hoje dispomos não têm comparação com os do passado.

E o caso mais grave se torna ainda porque os fabricantes dessas armas são afinal tão criminosamente inconscientes e desconhecedores dos efeitos daquilo que projectam, produzem e ensaiam como o laboratório farmacêutico donde saíu a famigerada Talidomida. Desse tranquilizante sem quaisquer efeitos secundários nocivos para a saúde de ninguém, saíram os bebés sem braços nem pernas. Pergunte-se: que poderá então sair de instrumentos destinados a matar, feitos com as mesmas «garantias» que o tranquilizante Talidomida?

A.N.



Puerto Rivero, Port Stanley, Puerto Argentino? Esta calma panorâmica da capital das Malvinas contrasta com a violência guerreira que sobre ela se abate

Combates prosseguem nas Malvinas

— *maior triunfalismo de Londres*

Os combates que, desde ontem, se desenrolam entre tropas britânicas e argentinas em luta pelas ilhas Malvinas provocaram baixas pesadas nas forças aérea, terrestre e naval de ambos os lados.

Apesar das baixas resultantes de um dia de combate iniciado com o desembarque britânico na madrugada de ontem, o comando militar argentino disse que as suas forças aérea e terrestre na zona leste das Malvinas continuavam hoje a combater, impedindo o avanço dos britânicos.

Contudo, o número exacto de baixas sofridas por ambas as partes durante a invasão britânica difere.

Os britânicos anunciaram que tinham abatido 20 aviões argentinos, entre os quais nove «Mirage».

A Argentina, porém, informou que tinha perdido seis aviões e três helicópteros e que tinha abatido três «Harrier» britânicos e dois helicópteros. Acrescentou ainda que foram atingidas oito fragatas britânicas, duas das quais se teriam, possivelmente, afundado.

A Grã-Bretanha admitiu que cinco barcos seus foram atingidos e que dois destes foram seriamente danificados.

Desconhece-se, por enquanto, qual o total das baixas.

«Repelimos o agressor, mas continuamos a procurar a paz», declarou hoje o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez.

O chefe da diplomacia argentina fez esta declaração antes de partir para Nova Iorque, onde deve assistir à reunião do Cônselho de Segurança da ONU, ontem iniciada.

«Nas Nações Unidas vamos denunciar a violência da agressão que o Reino Unido levou a cabo» tendo como consequência «a perda de numerosas vidas», acrescentou o ministro.

«Não vamos pedir nada de particular às Nações Unidas, vamos denunciar a situação criada pela Grã-Bretanha. Não devemos esperar qualquer solução particular, o que queremos é que essa organização mundial saiba a verdade», disse ainda Costa Mendez.

As afirmações mais triunfalistas provêm de Londres. As forças britânicas «estabeleceram uma firme testa de ponte sobre as Malvinas» e «encontram-se firmemente reinstaladas», declarou ontem à noite o ministro britânico da Defesa, John Nott. Cerca de 2500 membros de unidades de comandos britânicos encontrar-se-iam ontem à noite na Malvina Oriental, precisou uma fonte militar considerada pela France Presse digna de crédito.

Uma preocupação dos «comandos» britânicos desembarcados: hastear a «Union Jack». (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

«Nós temos os combatentes mais maravilhosos do mundo» — declarou, diríamos que «victoriamente», a primeira-ministra Margaret Thatcher. Esta afirmação não corresponde à opinião dos mais conspícuos jornais britânicos, que não embarcaram, por enquanto, no propagandismo do gabinete conservador.

De facto, a Imprensa britânica menos populista adverte esta manhã que a resposta argentina ao desembarque de ontem não terá sido ainda concretizada completamente. Durante a noite, as forças britânicas de ocupação afadigaram-se na montagem de rampas de lançamento de mísseis terra-ar, tentando criar uma capa de protecção sobre elas próprias e sobre a força naval britânica. As Forças Armadas argentinas estariam a preparar a «resposta» para esta manhã (Lembra-se que as Malvinas têm menos cinco horas que Lisboa).

Preocupante para Londres é a situação dos ilhéus cidadãos britânicos, pois a invasão pode redundar em morticínio da escassa população de nacionalidade inglesa ainda nas Malvinas. Um porta-voz governamental teve o cuidado de pormenorizar que os soldados que voltaram a hastear a «Union Jack» nas Malvinas encontraram 31 ilhéus, entre os quais 14 crianças, que se encontram ilesos.

ONU

O Conselho de Segurança da ONU reuniu ontem à porta aberta, devendo tal reunião continuar hoje. O secretário-geral das Nações Unidas lamentou «ver pela frente a destruição, o conflito permanente, a perda de muitas vidas», quando teria sido possível «içar nas Malvinas a bandeira da ONU», enquanto, num prazo que terminaria no final do ano corrente, britânicos e argentinos deveriam prosseguir as negociações.

Os representantes de Londres e de Buenos Aires acusaram-se reciprocamente de «agressão» e «colonialismo».

América Latina

Vários países da América Latina começaram consultas com vista a retirarem os seus embaixadores da Grã-Bretanha e romper colectivamente as suas relações diplomáticas com este país, se a guerra continuar nas ilhas Malvinas, disse ontem o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, Alberto Zambrano.

A Venezuela já contactou o Panamá, o Equador, a Bolívia, o México e o Peru. Estes países estariam decididos a romper as suas relações com Londres se os «britânicos continuarem a sua escalada nas Malvinas», afirmou ontem um conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Venezuela.

A ajuda dos EUA e o «no coments» de Moscovo

Os Estados Unidos já seleccionaram o material militar de apoio que enviarão à Grã-Bretanha, se a frota britânica se empenhar numa demorada campanha para reaver as Malvinas, afirmou o diário norte-americano «The New York Times».

Além da vasta gama de material militar norte-americano, incluindo mísseis e radares, que será enviado directamente para o Atlântico Sul, os Estados Unidos já entregaram à Grã-Bretanha vários aviões-cisternas «KC-135», disseram funcionários da Administração Reagan

Os «KC-135» cumprirão as missões no Atlântico Norte e Europa, em substituição dos aparelhos britânicos agora empenhados na campanha das Malvinas.

Por seu lado, a agência soviética Tass noticiou hoje, sem comentários, os desembarques britânicos nas Malvinas, num despacho de Londres com base nos comunicados emitidos pelo Ministério britânico da Defesa.

No entanto, em artigo datado de Nova Iorque, a agência declara que o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, interrompeu as conversações com os representantes britânicos e argentinos para o estabelecimento de uma solução pacífica do conflito, acrescentando: «Nos círculos da ONU, o malogro da missão (...) é atribuída à posição inflexível adoptada pela Grã-Bretanha que, desde o início das negociações, seguiu o rumo de resolver o litígio com a ajuda da agressão», diz o artigo.

Entretanto, a agência norte-americana UPI distribuiu uma telefoto que mostra o embaixador soviético em Buenos Aires a sair do Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros. A mesma agência julga saber que Sergei Striganov foi ali «manifestar a sua solidariedade à Argentina».

Papa

O Papa apelou hoje à paz entre a Inglaterra e a Argentina, ao concelebrar, às seis horas da manhã, uma missa na Basílica de S. Pedro, no Vaticano, com os cardeais inglês e argentino.

«É impossível não ver o horror das perspectivas de destruição e de morte que tem qualquer guerra de hoje, mesmo se nela são utilizados armamentos chamados convencionais» — disse o Papa.

O Papa, que parecia cansado, estava acompanhado pelos cardeais primazes da Grã-Bretanha e da Argentina, que convocou para a ocasião.

Assistiram à missa cardeais que trabalham no Vaticano e diplomatas junto da Santa Sé, nomeadamente os embaixadores da Grã-Bretanha e da Argentina.

As forças em presença

As forças britânicas nas Malvinas são superiores em termos navais, mas inferiores às da Argentina, no que respeita a forças em terra e poder aéreo.

As forças em presença serão, segundo observadores militares:

Do lado britânico — pelo menos 21 navios: dois porta-aviões, dois cruzadores, três torpedeiros armados de mísseis do tipo 42, dois torpedeiros do tipo 22, três fragatas do tipo 21, duas fragatas do tipo 12, duas fragatas do tipo «Leander», dois barcos de assalto e pelo menos três submarinos nucleares. Pelo menos sete desses navios levam mísseis «Exocet» antinavio e todos levam mísseis antiavião.

A força é apoiada por cinco navios-tanque, vários navios de abastecimento e meia dúzia de navios mercantes requisitados, incluindo os paquetes «Camberra» e «Queen Elizabeth» para transporte de tropas, o porta-contentores «Atlantic Conveyer» transformado em porta-helicópteros e pelo menos três cargueiros adaptados a transporte de artilharia e outro material pesado.

Há do lado britânico, 4.500 fuzileiros, pára-quedistas e membros de unidades de comando de artilharia, um esquadrão de tanques ligeiros «Scoppion» e, pelo menos, uma unidade antiaérea da força aérea, com mísseis superfície-ar «Rapier»

Aviões: cerca de 30 «Harrier» de descolagem vertical caças e caças-bombardeiros. Outros 20 vão ainda a caminho. Dez bombardeiros de longo alcance «Vulcan» e cerca de uma dúzia de aviões de patrulha marítima e luta antisubmarina «Nimrod» estão baseados na ilha de Ascensão, 5780 quilómetros a nordeste das Malvinas. Haverá ainda de cerca de 40 helicópteros «Sea King», «Wessex» e «Chinook».

Por seu lado, os argentinos dispõem de 14 navios, dos quais um porta-aviões, dois torpedeiros do tipo 42, cinco torpedeiros de fabrico norte-americano, três fragatas de fabrico francês «A-69» e três submarinos, nove dos navios estão armados com mísseis «Exocet» e dois com mísseis antiaéreos.

Há cerca de nove mil soldados argentinos nas Malvinas, incluindo, pelo menos, seis batalhões de infantaria, com 15 tanques e canhões de 105 milímetros, veículos blindados de transporte de pessoal «M-113» e outros com armas de 90 milímetros. Dispõem de algumas baterias de mísseis antiaéreos «Tigercat», de fabrico britânico.

Aviões: os argentinos dispõem de cerca de 80 caças-bombardeiros «A-4 Skyhawk» da marinha e força aérea, 17 aviões «Mirage» de intercepção, 25 caças de fabrico israelita «Dagger», 30 «A-58 Pucaras», dez bombardeiros de patrulha marítima «Neptune», dez bombardeiros tácticos «Camberra», seis «S-2A», anti-submarinos, além de um número indeterminado de helicópteros «Puma», «Chinook» e «A 1091 Agusta»

Cronologia breve

A cronologia dos principais acontecimentos desde que a Argentina ocupou as Malvinas até ao desembarque britânico de ontem é a seguinte:

Abril, 2 — O presidente Leopoldo Galtieri anuncia que tropas argentinas desembarcaram nas Malvinas para restabelecer a soberania Argentina nas ilhas.

Abril, 3 — O Conselho de Segurança da ONU aprova uma moção britânica exigindo a retirada das forças argentinas e a abertura de negociações. A Geórgia do Sul, dependência das Malvinas é ocupada por fuzileiros argentinos.

Abril, 5 — a Grã-Bretanha envia uma poderosa força naval para recuperar as Malvinas.

Abril, 8 — O secretário norte-americano de Estado inicia esforços diplomáticos em Londres em Buenos Aires, que foram infrutíferos.

Abril 12 — A Grã-Bretanha impõe um bloqueio naval às ilhas.

Abril, 25 — Forças britânicas recuperam a Georgia do Sul e afundam um submarino argentino, fazendo 190 prisioneiros.

Abril, 28 — A Grã-Bretanha impõe um bloqueio aéreo e marítimo total, em 200 milhas à volta do arquipélago, com entrada em vigor a partir de 30 de Abril.

Abril, 29 — A Argentina anuncia a sua própria zona de exclusão, ao longo da costa e à volta das Malvinas.

Abril, 30 — Os Estados Unidos abandonam a neutralidade e oferecem apoio material à Grã-Bretanha.

Maio, 1 — Aviões britânicos bombardeiam pistas de aviação e posições argentinas na capital das ilhas.

Maio, 3 — Submarinos britânicos afundam o navio argentino «Belgrano». Julga-se que mais de 250 homens tenham morrido.

Maio, 4 — O «destroyer» britânico «Sheffield» é atingido por um míssil argentino. Morrem 20 homens e o navio afunda-se.

Maio, 7 — A Grã-Bretanha alarga a zona de exclusão para navios militares e aviões até 12 milhas a partir da costa argentina.

Maio, 11 — Um navio de guerra britânico atinge um navio de abastecimento argentino, no canal das Malvinas, que acaba por ser dado como desaparecido.

Maio, 14 — Comandos britânicos atacam alvos na ilha de Pebble. Notícias dos primeiros desembarques britânicos.

Maio, 20 — Os esforços de mediação da ONU são suspensos.

Maio, 21 — Tropas britânicas (algumas notícias indicam cerca de mil) desembarcam nas ilhas.

exclusivo

El Salvador —1

As "Repúblicas das Bananas" estão a acabar

Carlos Lobato

O embaixador americano Deane Hinton afirmou perante a Assembleia Constituinte salvadorenha que surgiram obstáculos nos programas de ajuda suplementar que o governo dos Estados Unidos planeava fornecer a El Salvador. O diplomata visitou os deputados constituintes salvadorenhos e entrevistou-se com o presidente da assembleia, Roberto D'Aubuisson, a quem explicou haver problemas para obter uma autorização do Congresso Americano para a assistência no valor de 200 milhões de dólares que El Salvador devia receber este ano dos Estados Unidos.

As eleições do passado dia 28 de Março no Salvador, em vez de virem trazer uma solução para a guerra civil que desde há mais de um ano lavra naquele país centro-americano, apenas concorreram para tornarem mais longínqua uma possível negociação do conflito, ao darem a vitória à coligação de partidos de extrema-direita do ex-major D'Aubuisson

Quer os democratas-cristaos de Napoleon Duarte venham ou não a participar no futuro governo a iniciativa neste domínio pertence já aos agrupamentos fascistas unidos em torno de D'Aubuisson. A vitória deste, numas eleições que decorrem sob o terror das armas, sem quaisquer cadernos eleitorais e controlo democrático, vieram apenas pôr «ordem» nas coisas, chamando para o primeiro plano as forças políticas ligadas à oligarquia terratenente e industrial responsaveis pelo bloqueio institucional que levou à guerra no Salvador. A democracia-cirstã vê-se assim arredada do seu papel de «fachada democrática» no Salvador.

Os resultados destas eleições representaram mais um desaire para Washington na sua política centro-americana de legitimação das ditaduras militares através de «eleições» que originem governos «aceitáveis» quer para a opinião pública nos Estados Unidos, onde se multiplicam as pressões para que cesse todo o auxílio económico e militar ao Salvador, quer no campo internacional, em que a condenação das eleições, nas condições em que decorreram, foi generalizada.

Sobre toda a situação existente na América Central, Washington confronta-se com a recusa europeia e mexicana em comungar das teses americanas sobre a «subversão comunista» na região instigada por Cuba e pela Nicarágua.

Desde os começos de 1980 que Washington vem acusando estes dois países e a União Soviética de estarem por detrás dos guerrelheiros da FMLN, fornecendo-lhes armas e apoio logístico. Esse tem sido o pretexto utilizado pela Casa Branca para o massivo auxílio económico e militar prestado à Junta, passando por cima das claras violações dos direitos do homem e a política genocida desencadeada por parte das forças da ordem e dos grupos paramilitares de extrema-direita.

Em Fevereiro do ano passado, o Departamento de Estado publicou um «Livro Branco» intitulado «A interferência comunista de El Salvador: documentos que ilustram o apoio comunista aos rebeldes salvadorenhos». O volume destina-se a provar que a guerra civil no Salvador era fruto de uma «inspiração externa» e que os guerrilheiros eram abastecidos por Cuba e pela Nicarágua, tendo por detrás a «sombra tutelar» da União Soviética. De uma maneira geral as reacções dos observadores internacionais foram bastante negativas em relação às «provas» apresentadas, pois a «documentação» não demonstrava coisa alguma. O «Washington Post» detectou traduções tendenciosas de alguns materiais.

Aliás, as tentativas americanas de demonstração de «interferências» externas, no Salvador têm sido bastante mal sucedidas. Já este ano, o Departamento de Estado americano apresentou aos jornalistas um nicaraguense, Roberto Tardencillas, preso no Salvador que vinha contar uma longa história sobre «envolvimentos» das autoridades de Manágua, Cuba e Etiópia na guerra civil. Contudo, perante a imprensa, Tardencillas afirmou que fora para o Salvador por sua própria iniciativa e que só se prestava a contar a referida «história», uma vez que a alternativa que lhe fora deixada era ser executado no Salvador.

Os Estados Unidos mostram assim uma total incompreensão das razões que estão na raiz das explosões revolucionárias na América Central e que se prendem fundamentalmente com o bloqueio dos meios democráticos e pacíficos de transformação de sociedades onde as injustiças sociais e a exploração de grandes massas de trabalhadores atingem aspectos gritantes.

Uma ditadura em crise

No Salvador, as eleições presidenciais de Fevereiro de 1977, foram verdadeiramente o começo da contagem decrescente para a guerra civil. A oposição legal ao regime oligárquico, congregada na «Union Nacional Opositora» (UNO) (1), viu mais uma vez ser-lhe roubada a vitória alcançada nas urnas, através de uma gigantesca fraude organizada pelos sectores mais reaccionários do aparelho militar e policial em estreita ligação com sectores civis da extrema-direita.

A repetição dos cenários de 1972, quando das «eleições» que dariam o poder presidencial ao coronel Arturo Molina, e 1974 e 1976, nas eleições parlamentares e municipais, tornaram claro que a procura de uma saída para a crise estrutural com que se debate o Salvador, só podia ser conseguida pela violência.

A imposição do novo presidente militar, para além de representar a continuação do «figurino clássico» da dominaçao oligárquica no país – cuja característica básica é ser o «partido da burguesia» substituído pelo conjunto do aparelho militar e policial – significava ainda, pelo próprio perfil do candidato presidencial, o acentuar da tendência da transformação desse «vulgar» modelo de ditadura militar latino-americana, num regime terrorista, de características mais marcadamente fascistas

A crise deste modelo de dominação política da oligarquia salvadorenha deveu-se em grande medida à crise económica em que o país mergulhou a partir dos finais da década de 60.

Ascensão e queda do MCC

No começo dessa década, o Salvador, confrontado com uma baixa dos rendimentos provenientes do café, o seu principal produto de exportação, devido à quebra dos seus preços no mercado internacional, iniciara um processo de industrialização no âmbito do Mercado Comum Centro-Americano (MCC) que agrupava, além do Salvador, a Guatemala e as Honduras.

Este projecto visava resolver também um dos problemas mais dramáticos deste minúsculo país latino-americano. Nos seus 21 000 km2 viviam cerca de 4 500 000 habitantes, ou seja cerca de 214 habitantes por km2. Com excepção do Haiti, nenhum país do hemisfério Ocidental apresenta tal densidade de população. Com o escasso desenvolvimento apresentado, o problema populacional era agravado em extremo no Salvador pela estrutura agrária, em que 38 por cento de toda a terra pertencia a um por cento dos latifundiários. Menos de 22 por cento da terra arável correspondia a 92 por cento dos proprietários camponeses.

Um tal sistema de posse e usufruto da terra dá como resultado que apenas 16 por cento da população tenha trabalho todo o ano. Os restantes constituem um imenso exército de desempregados que apenas encontram trabalho durante as épocas de maior actividade agrícola.

A existência de muita mão-de-obra e pouca terra disponível parecia pois ser o quadro ideal para o desenvolvimento da indústria. E de facto, ao longo da década de 60 instalaram-se no Salvador diversas indústrias de substituição de importações, trabalhando para o mercado oferecido pelos países membros do MCC.

Nesses anos, o Salvador conseguiu um alto índice de desenvolvimento na indústria e de crescimento do Produto Interno Bruto. O país tinha o seu melhor mercado nas Honduras. Mas a burguesia hondurenha sentindo-se desfavorecida na concorrência com a sua homóloga salvadorenha e pretendendo preservar o mercado interno para si, pressionou então o seu governo para romper com o MCC. Em 1967, o governo salvadorenho de Julio Rivera apoia uma tentativa de golpe de Estado nas Honduras contra Lopez Anellano, que se destinava a colocar no poder os sectores defensores da continuação do Mercado Comum Centro-Americano. A tensão daí resultante entre os dois países, agravada com as perseguições aos 300 mil salvadorenhos residentes nas Honduras, levou em Junho de 1969 à tristemente célebre «guerra do futebol» (eclodiu após um jogo entre as selecções dos dois países) e ao consequente desmembramento do MCC.

A economia salvadorenha entra assim nos anos 70 de novo reduzida ao seu débil mercado interno com poucas possibilidades de continuar a impulsionar a expansão industrial. Este processo acompanhado de uma diminuição da produção agrícola destinada à exportação (café, algodão) e aos seus baixos preços internacionais, conduzem a um agravamento da balança de pagamentos, à inflação e ao desemprego, com as inevitáveis tensões sociais daí resultantes. O movimento popular cresce. Os confrontos de rua tornam-se frequentes.

Alterações do quadro político

Nos primeiros anos da década passada assiste-se a alterações no quadro político salvadorenho, como resultado da crise estrutural. As forças de esquerda e de centro agrupam-se em Maio de 1971 na UNO. A constituição desta aliança assinalava, face ao crescendo da movimentação popular, a ruptura dos sectores médios urbanos em relação ao regime

E também neste período que surgem as organizações revolucionárias de guerrilha. Em 1970, como cisão do «Partido Comunista de El Salvador» (PCS) forma-se as «Fuerzas Populares de Libertacion Farabundo Marti» (FPL), e em 1972, é constituído o «Ejercito Revolucionário de Pueblo» (ERP). Tratava-se de um fenómeno novo, pois o Salvador, ao contrário de muitos outros países latino-americanos não conhecera o «foquismo guerrilheiro» que tantos revolucionários levaria à morte na década de 60. Contudo, a actividade destes grupos, embora por vezes espectacular, vai ter, durante alguns anos, um impacto relativamente reduzido.

Nas eleições presidenciais de Fevereiro de 1972, a oposição agrupada na UNO vence as eleições, mas graças à fraude eleitoral, o candidato do partido oligárquico-militar, o PCN («Partido de Conciliacion Nacional»), o coronel Arturo Armando Molina, acaba por ser imposto. Juntamente com o falhanço do levantamento do sector constitucionalista das forças armadas salvadorenhas, em 25 de Março desse ano, assiste-se a um refluxo do movimento popular, facilitando a contra-ofensiva do regime. O governo de Molina inaugurará a política de repressão em massa contra os sectores sociais em oposição à oligarquia. É neste período que surge a ORDEN («Organizacion Democrática Nacionalista»), estrutura paramilitar virada para as acções ilegais de controlo, intimidação e assassínio dos dirigentes sindicais e políticos da oposição.

Dois anos depois, nas eleições parlamentares e municipais de 1974, assiste-se a uma polarização de forças entre o PCN e a UNO. Todas as restantes participantes eleitorais desapareceram. No plano social, esta polarização corresponde ao desenvolvimento de um movimento camponês, pela primeira vez desde as brutais matanças do esmagamento da insurreição de 1932. Este movimento foi animado pelo trabalho de «consciencialização» desenvolvido por um clero católico claramente progressista, em correspondência com o florescimento na Igreja Católica latino-americana da doutrina da «teologia de libertação».

Nas eleições de 76, os sequestros, as chantagens e intimidações directas sobre os candidatos da oposição e seus familiares, vieram somar-se às formas já conhecidas de fraude eleitoral. Como protesto, a UNO retirou-se das eleições. ■

Efeitos a partir do próximo ano

Preços afugentam turistas

Se os preços dos hotéis e dos serviços turísticos se mantiverem para 1983, com diferenças para mais relativamente aos países da bacia mediterrânica a oferta portuguesa ficará sem qualquer poder de competição.

Quem o diz é o director do Centro do Turismo de Portugal em Copenhague, Francisco Antunes, que acentuou em entrevista à agência noticiosa nacional poderem os mercados turísticos da Noruega e da Dinamarca cair espectacularmente em Portugal a partir do próximo ano caso não baixem os preços actualmente oferecidos. Disse que os hoteleiros e agentes de viagens terão na mão um aumento substancial do mercado escandinavo, se souberem concorrer com países como a Grécia, Chipre, Itália, Espanha, Jugoslávia e ainda o Norte de África e Israel.

As nossas praias são melhores, portanto resume-se tudo a uma questão de cabeça, diz Francisco Antunes, que apesar das dificuldades admite que haja este ano um aumento de cerca de 15% nas entradas em Portugal de turistas noruegueses e dinamarqueses relativamente a 1981 (50 mil no continente e ilhas).

«Com uma gestão de preços hábil poderíamos aumentar, em 1983, o número de dormidas no continente, Açores e Madeira em mais de 70%», afirma o director do CTP.

Acrescentou que a Noruega vai ter no próximo Verão mais de 70 voos «charter» em relação aos inicialmente calculados e que nenhum deles sairá para Portugal. «Isto, só por si, é sntomático da nosa falta de agressividade», considerou.

A última anlise feita para o Mercado Comum indica a Dinamarca como um dos três mais ricos membros da CEE. No entanto, a situação económica do país é difícil: o crescimento em 1981 foi de apenas 1,5% e em 82 prevê-se que venha a cifrar-se entre 1 e 1,5%.

Combater o défice orçamental

– plano da EFTA para Portugal

As medidas destinadas a melhorar a situação da economia portuguesa passarão, principalmente, pelo combate ao défice orçamental, afirmou o representante de Portugal no Comité Económico da EFTA, Ohen Gonçalves.

O Comité reuniu este ano em Portugal, a convite do Governo, tendo procedido a uma análise da situação económica internacional, bem como da economia dos países membros.

A uma análise pessimista da economia internacional – com uma recuperação possível prevista apenas para 1983 – correspondeu também a discussão das medidas que poderá tomar Portugal para enfrentar o elevado défice da sua balança de transacções correntes.

Ohen Gonçalves disse que as medidas para limitar o défice da balança de pagamentos deverão passar essencialmente por medidas do controlo da procura, principalmente através da limitação do défice do Orçamento Geral do Estado.

Onze empresas têxteis na Feira de Milão

Portugal está representado com onze empresas têxteis com o apoio doInstituto de Comércio Externo, no XII Salão Internacional da Tapeçaria e dos Têxteis para o lar (STAR 82) que se realiza em Milão (Itália) até 25 deste mês.

Sendo esta feiza uma das mais importantes do sector que se realiza na Europa, oferece aos nossos exportadores a possibilidade de estabelecerem contactos com importadores de todo o mundo, assim como a oportunidade de estudarem o «design» italiano, fortemente representado neste certame, e que considerado como dos mais categorizados a nível internacional.

Pela primeira vez, e dada a importância desta feira, o Instituto do Comércio Externo participa com uma representação a nível nacional.

O pavilhão de Portugal terá uma área de 180 metros quadrados, onde exporão onze firmas das mais representativas do sector têxtil para o lar.

A ameijoa algarvia volta a entrar na Espanha

O Governo espanhol publicou já legislação permitindo a entrada de amêijoa portuguesa de determinadas dimensões, desbloqueando a grave situação dos ameijoeiros algarvios, informou a Secretaria de Estado das Pescas.

Os ameijoeiros do Algarve exportavam por ano grandes quantidades no valor de centenas de milhares de contos mas estavam impedidos de o fazer desde o início deste ano.

A legislação agora publicada permite a entrada de amêijoa com três centímetros no diâmetro maior quando tal limite se referia anteriormente ao diâmetro menor.

Por quatro anos

Setenave dá assistência aos estaleiros de Bissau

A Setenave (Estaleiros Navais de Setúbal), de Portugal, vai assinar um contrato quadrienal de assistência técnica ao nível da gestão dos estaleiros navais da Guiné-Bissau.

Com início previsível de implantação em Setembro de 1982 e eventualmente renovável, o contrato para a «transferência de tecnologia» por parte da Setenave deverá possibilitar a reabertura e o relançamento dos antigos estaleiros navais da Marinha de Guerra Portuguesa.

Um estudo de reorganização dos estaleiros e da sua viabilização económico-financeira está a ser ultimado em Bissau por uma equipa de seis especialistas da Setenave.

Vítor Mello, director dos estaleiros de Setúbal, afirmou à ANOP que os estaleiros navais guineenses poderão vender anualmente 400 mil horas-/homem de trabalho especializado.

A formação técnica aos três níveis de gestores, de quadros intermédios e de aprendizes constitui já uma das preocupações essenciais dos assessores portugueses, que farão deslocar a Bissau monitores da escola de formação da Setenave.

O futuro contrato a ser assinado surge na sequência de contactos desenvolvidos dede 1978 e radica concretamente numa proposta feita em Novembro de 1981 ao governo de Bissau.

O prograna de recuperação e superação dos estaleiros navais guineenses, insere-se já na perspectiva do Plano de Desenvolvimento sócioeconómico do quadriénio de 1983/1986 e contará provalmente com financiamentos da Agência Sueca de Cooperação (SIDA) e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

Trabalhadores guineenses dos estaleiros de Bissau vêm dispondo desde 1978 de cursos e estágios de aperfeiçoamento, ministrados localmente por especialistas da Setenave.

O complexo das antigas infra-estruturas navais da Armada Portuguesa constitui já a empresa mais importante da Guiné-Bissau, na opinião de especialistas, que defendem a sua rentabilidade, autosuficiência e futura expansão, com efeito na criação e desenvolvimento de outras indústrias nacionais.

Barcos até 500 toneladas, de deslocação leve, nomeadamente a frota de pesca que opera nas águas da África Ocidental, poderão recorrer aos serviços relançados dos estaleiros guineenses, segundo os técnicos da Setenave.

A Setenave apresentou em concurso com uma empresa holandesa às autoridades guineenses um projecto-tipo de jangada, que uma vez aprovado poderá ser executado em número elevado nos estaleiros de Bissau para a solução dos problemas de transporte fluvial do país.

8 NOVAS LOJAS DO GRUPO JOFRAMA

JOFRAMA – 30 LOJAS E ARMAZÉNS ★ VENDA AO PÚBLICO E A REVENDEDORES

GRUPO JOFRAMA – FABRICANTES – ARMAZENISTAS E RETALHISTAS PARA BEM SERVIR

GRUPO

JOFRAMA

CADA VEZ MAIOR

+8 NOVAS LOJAS AO DISPOR DA POPULAÇÃO

COIMBRA – LEIRIA – CALDAS DA RAINHA

Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres

TOMAR – CORUCHE – SETÚBAL

Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres

RIO MAIOR e LISBOA

Ex-Pastelaria O Poço

Bairro de Campo de Ourique
R. Tomás de Anunciação n.º 47-A
Ex-Modas Seoane

FABULOSOS EXCLUSIVOS
E
SENSACIONAIS ARTIGOS A
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

LOTES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

FABULOSOS JOGOS DE CAMA ESTAMPADOS e BORDADOS	CORTINADOS DE SONHO	SOMOS O PARAÍSO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA	LINDOS CAMISEIROS de Sra. e criança	PIJAMAS e CAMISAS DE DORMIR
LINDOS COBERTORES DE VELUDO	VARÕES DE METAL E DE MADEIRA		CALÇAS E JEANS	MALHAS EXTERIORES e INTERIORES
COLCHAS ESPECTACULARES	ATOALHADOS TURCOS LINDÍSSIMOS		CAMISARIA DE HOMEM	CINTAS e SOUTIENS
EDREDONS	TOALHAS E JOGOS DE MESA um encanto para o lar		PEUGAS e COLLANTS	SAIAS e BLUSÕES

VISITE-NOS SEM DEMORA

30 estabelecimentos de venda do Grupo JOFRAMA ao dispor da População
LISBOA – CACÉM – PORTO – VISEU – AVEIRO – COIMBRA – LEIRIA – SANTARÉM
15 1 1 2 1 1 1 1
SETÚBAL –TOMAR – ÉVORA – C. RAINHA – RIO MAIOR – V. N. FAMALICÃO E CORUCHE
1 1 1 1 1 1 1

8 NOVAS LOJAS DO GRUPO JOFRAMA

MOÇAMBIQUE

Empresa metalomecânica situada no Maputo, selecciona os seguintes elementos:

— Encarregado para o sector de fabricação de torneiras e ferragens WC.
Encarregado para o sector de fabricação de ferragens.
— Chefe de vendas e exportação com conhecimento de inglês.
— Chefe de compras e importação, com conhecimento de inglês.
— Chefe de contabilidade.
— Chefe de sala de desenho.

PRETENDE-SE

— Habilitações adequadas à função
— Qualidades de chefia
— Experiência profissional comprovada

OFERECE-SE:

— Ordenado compatível
— Regalias sociais
— Transportes pagos
— Contratos por 2 anos renováveis

É indispensável que as respostas enviadas mencionem o curriculum vitae e as condições exigidas pelos candidatos, nomeadamente vencimento pretendido.

Resposta em carta ao n.º 12941, dirigida à OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º 4000 PORTO.

Educadora de infância

Admissão imediata

Praceta Dr. Alfredo Anjos, torre 8, r/c.
Tel. 9830329

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista

— Cabeleireiro — Homem/Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta — 2830 Barreiro
Telefone — 207 3028

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

3.ª Secção
Proc.º 351/A

FAZ-SE saber que na Execução de Sentença que Elizabeth Duarte de Figueiredo, move contra Armando Augusto Ferreira, correm éditos de 30 dias, findo que sejam o prazo de 10 dias, para o cônjuge do executado antes identificado MARIA DA NAZARÉ SEQUEIRA FERREIRA, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Grão Vasco n.º 41-3.º Esq.º em Lisboa requerer a separação do bem penhorado ou juntar certidão da pendência de outro processo em que a separação já tenha sido requerida, sob pena de execução contra o seu cônjuge prosseguir no bem penhorado — art.º 825.º do Código do Processo Civil.

Lisboa, 17-5-982

O Juiz de Direito,
José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito,
Cândido Ramos de Azevedo Neves

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

ADÓQUE teatro

TEL 87 44 76

A ULTIMA REVISTA DO MARTIM MONIZ

HOJE

20.30 e 23.00

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª 21.30
6.ª e sab. 20.30
e 23H.
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª feira

SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE

Tá entregue à bicharada

«É DE VER PARA CRER!»

Henrique Viana

MAGDA CARDOSO

ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA VIEIRA NUM GRANDE ELENCO!

NUM GRANDE ELENCO!

VENDO

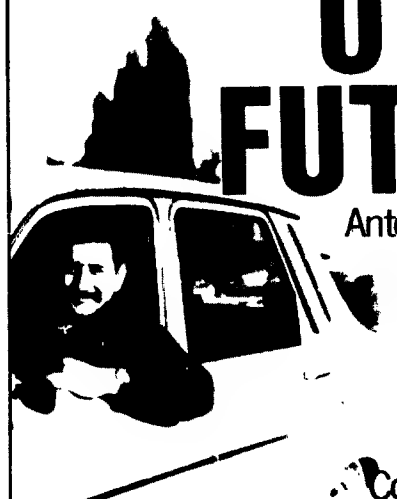
Pela melhor oferta

2 cadeiras de barbeiro

e outros utensílios.

Telefone 60 95 99

ASSEGURE O SEU FUTURO



Antes era servente...
AGORA
SOU TÉCNICO.
Tirei uma especialidade
e nunca me falta trabalho.
Como o consegui?
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
NOS MEUS TEMPOS LIVRES.
Obtive o meu diploma
E POR ISSO GANHO MAIS.

Para dizer o mesmo, estude um curso do cetop

• DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • DECORAÇÃO • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORREIRO (TORNEIRO MECÂNICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECÂNICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETÁRIO GERAL • DESENHO ARTÍSTICO • BÁSICO DE PSICOLOGIA (Novo)

Milhares de alunos em Portugal e no estrangeiro.

CETOP HÁ 17 ANOS AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

CETOP — CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7 • MIRA-SINTRA • 2726 MEM MARTINS CODEX • PORTUGAL
a única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de

NOME ...
MORADA ...
CÓD. POSTAL ... REF. Dia 22 n.º 13.377

Se reside na Alemanha, França, Bélgica, Holanda ou Luxemburgo escreva directamente para

Serviço de matrículas pelo telefone Marque 296 06 37 (Cale com Mariana!)

EUROPOSTAL-CETOP Kolnerstr 65 — 4000 — Düsseldorf

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3928, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 KV RA 30-9-26-1-1, com 379 m do poste n.º 6 da linha RA 30-9-26-1 Serração Carqueijeiro ao PT de «Brejo da Milharada», G-47, dos DSSTB.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

RN

VIAGENS E TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO

VOCÊ QUER PASSAR FÉRIAS NA PRAIA

MAS ARRISCA-SE A PASSÁ-LAS EM CASA SE NÃO RESERVAR JÁ O SEU ALOJAMENTO

AINDA TEMOS PARA SI

ALGARVE	COSTA DEL SOL
MADEIRA	BALEARES
AÇORES	CANÁRIAS

TODOS PRECISAMOS DE PRAIA . . .
VENHA TAMBÉM . . .

RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
TEL. 560015 - 563451/2

Lisboa já tem gás

Foi suspensa ao fim da tarde de ontem a greve dos trabalhadores da Petroquímica que, durante alguns dias, obrigou os consumidores a fecharem as torneiras do chamado gás de cidade.

A suspensão da greve deve-se ao acordo a que chegaram as estruturas sindicais e o conselho de gerência da empresa sobre os aumentos salariais e outras regalias no âmbito do acordo colectivo do trabalho. Assim, os trabalhadores lograram aumentos de 25,3 por cento para uma tabela salarial com 13 meses de vigência que começa a produzir efeitos a partir de 1 de Maio último. O acordo foi assinado ao fim de uma reunião de negociações no Ministério do Trabalho que durou 27 horas, com apenas quatro de intervalo.

Dirigentes sindicais declararam que o **acordo não repõe totalmente o poder de compra perdido pelos trabalhadores durante o último ano,** mas que **os sindicalistas tiveram também em conta os prejuízos que estavam a causar à população de Lisboa.** No entanto, acrescentaram, **este foi o melhor acordo salarial obtido em Portugal desde o princípio do ano e que rebentou completamente o tecto salarial que o Governo tentou impor.**

Os cerca de 600 trabalhadores da Petroquímica paralisaram pelos mesmos motivos, nos dias 10, 11 e 12 de Maio tendo a greve sido sempre convocada pelas federações dos Escritórios (UGT) e dos Químicos (CGTP).

Quarta e quinta-feira

Camionetas da RN não andam

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional iniciam, a partir das três horas da manhã de terça-feira, uma paralisação de 48 horas, que visa pressionar a administração da empresa a desbloquear as negociações do acordo colectivo de trabalho, nomeadamente em relação às tabelas salariais, iniciadas há dois meses, refere, em comunicado, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

A convocação da greve surge na sequência da reunião que aquela Federação manteve com o conselho de gerência (CG) daquela empresa pública, na passada quinta-feira. Tanto esta como a realizada no dia anterior falharam tendo em ambas o CG insistido na tentativa de imposição do tecto salarial de 17 por cento fixado pelo Governo. Da parte sindical esta pretensão é totalmente rejeitada não só porque o aumento do custo de vida é muitíssimo superior à percentagem apontada pelo CG, mas também porque as tabelas salariais estão em vigor há já 14 meses.

Entretanto, o Secretariado da FESTRU foi recebido, na passada quinta-feira, pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores a quem deu conta da forma como estão a decorrer as negociações para a revisão dos acordos da RN e do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP). Como já ontem o «DL» noticiou, o pessoal do STCP irá paralisar novamente no dia 28, em luta pela melhoria das suas condições de vida. Tal como está a acontecer na RN, também a administração daquela empresa pretende impor aumentos de 17,2 por cento numa tabela salarial em vigor há 15 meses.

A propósito do encontro com o referido secretário de Estado a FESTRU salienta que **«mais uma vez, o Governo foi obrigado a reconhecer a sua incompetência para a resolução dos conflitos laborais, mormente quando insiste na aplicação do famigerado tecto salarial de 17 por cento, quando para o Metro e para a Carris assinou aumentos de 30 e 40 por cento».** Por outro lado, acrescenta a FESTRU, o Governo **«prometeu no ano passado aos trabalhadores do STCP a equiparação à Carris»** e acusa-o de **«não estar a cumprir»** essa promessa.

A 27 e 28 na Madeira

Hotelaria em greve geral

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria da Hotelaria e Turismo de Portugal declarou ontem greve geral no sector da hotelaria e similares da Madeira para os dias 27 e 28.

Aquela federação adiantou que o período de greve «é prolongável, se entretanto não forem satisfeitas as reivindicações sindicais» e afirmou que «os trabalhadores estão a lutar por aumentos salariais de 26 por cento contra os 19,4 e 17 por cento respectivamente, para a hotelaria e similares, propostos pelas associações patronais».

Da referida federação fazem parte os Sindicatos do Turismo, Hotelaria e Similares, Construção Civil, Metalúrgicos Fogueiros de Terra, Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, dos Motoristas e Cabeleireiros da Região Autónoma da Madeira.

Louças de Sacavém

Os trabalhadores da Fábrica de Loiças de Sacavém decidiram ontem paralisar a actividade durante três dias – 24, 25 e 26 de Maio, em protesto contra o encerramento da empresa.

Os trabalhadores acusam a administração de «lock-out», de «repressão selectiva dos elementos das estruturas dos trabalhadores» e exigem o pagamento dos salários de Abril.

O pré-aviso de greve é subscrito por seis sindicatos próximos da CGTP.

Portos nacionais vão paralisar a 7, 8 e 9 de Junho

Os trabalhadores da administração e juntas portuárias vão efectuar nos próximos dias 7, 8 e 9 de Junho uma nova greve nacional que, conjugada com a recusa ao trabalho extraordinário e feriados, deverá manter inactivos os portos portugueses durante nove dias, afirmou um porta-voz sindical.

Entretanto, será já suspenso, a partir de segunda-feira, o trabalho extraordinário em todos os portos do continente, calculando-se que aquela forma de luta deverá diminuir em 50 por cento as cargas e descargas.

O pessoal da administração e juntas portuárias está em luta contra uma ordem de serviço do Porto de Lisboa que «limita a acção sindical e é violadora da lei da greve».

Recorde-se que estes trabalhadores cumpriram, nas passadas quinta e sexta-feira, uma paralisação de 48 horas que, segundo fontes sindicais, registou uma adesão de 90 por cento. No primeiro dia não pararam Viana do Castelo, Douro e Leixões visto não ter sido possível realizar aí plenários. No entanto, ontem, a paralisação foi praticamente geral.

Anteriormente os cerca de dois mil trabalhadores do Porto de Lisboa estiveram em greve a 11 e 12 de Maio. As administrações e juntas portuárias do continente empregam cerca de 5500 trabalhadores, mas a sua paralisação provoca indirectamente a inactividade de mais de cem mil trabalhadores.

Segundo fontes sindicais, pelo menos 90 por cento do comércio externo português faz-se por via marítima.

«Tollan»

Dirigentes do Sindicato das Administrações e Juntas Portuárias disseram ontem que, apesar da greve no Porto de Lisboa, estão dispostos a facilitar a operação de ensaio para recuperação do «Tollan».

A colaboração pedida tinha como objectivo permitir que as cábreas da Administração-Geral do Porto de Lisboa fossem utilizadas – acrescentou

Um dirigente sindical disse que o armador Alberto Fellicci, solicitou as cábreas à Administração-Geral do Porto de Lisboa, tendo a AGPL alegado necessitar das mesmas para serviços urgentes atrasados devido à greve desde quinta-feira.

Aquele informador acrescentou que as cábreas não seriam utilizadas noutros serviços porque a greve estava a decorrer.

O sindicato está disposto a dar todas as facilidades para que o armador realize a última tentativa de recuperar o navio.

Recorda-se que a operação de recuperação do «Tollan» está marcada para segunda-feira à tarde, com a utilização de três gruas, cinco rebocadores e guinchos colocados em terra.

A segurança do porto será supervisionada pelo capitão da Capitania do Porto de Lisboa.

PRISMA

À VENDA

MOÇAMBIQUE
Consolidar a soberania

AMÉRICA CENTRAL
Confusão de Washington

CUBA
Esclerose do império

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

2.ª CORRIDA DO TEJO

COMUNICADO

A C.M.O. entende que deve dar uma explicação pública, especialmente dirigida às muitas centenas de concorrentes que se inscreveram (para cima de 2000) na 2.ª Corrida do Tejo, sobre as causas que levaram à sua anulação.

1.º — A Lei obriga que seja solicitada autorização ao Governo Civil para a realização da prova com 30 dias de antecedência. Essa autorização foi solicitada no dia 5 de Abril passado, ou seja com mais de 40 dias de antecedência. Na manhã do dia 14 de Maio, ou seja a menos de 48 horas da realização da prova, recebemos a informação de que esta não tinha sido autorizada;

2.º — Já quando da realização da 1.ª Corrida do Tejo, em 7 de Junho de 1981, se tinham vivido dificuldades tais, que levaram a que, contra a Câmara, fosse apresentada uma queixa pela Brigada de Trânsito, assunto que desconhecemos em que situação se encontra;

3.º — Devido às dificuldades então encontradas, resolveu-se este ano colocar a prova antes do início da época balnear para assim se facilitar a sua realização, visto que uma das razões que dificultavam a autorização era a do trânsito intenso que nesta época se processa na Marginal;

4.º — É do domínio público o esforço intenso que o Pelouro do Desporto tem feito para criar condições para que a prática da corrida se alargue ao maior número de praticantes. A 2.ª Corrida do Tejo seria a 9.ª Prova organizada no Concelho, num total previsto de 20, e que, com as inscrições agora registadas, contavam com mais de 12 000 presenças.

Para todas as outras provas foram sempre solicitadas as devidas autorizações em devido tempo, sem que se tenha recebido qualquer resposta do Governo Civil;

5.º — O Pelouro do Desporto da C.M.O. está convencido que tem desempenhado as suas obrigações, normalmente no meio das maiores dificuldades, e não pode deixar de manifestar o seu total desacordo com este procedimento que, no fundo, desrespeita não só os esforços realizados, mas todo o interesse e entusiasmo dos muitos milhares de pessoas que têm aderido a estas corridas.

Num momento em que, finalmente, entidades altamente responsáveis pela saúde das populações tomam, elas próprias, iniciativas idênticas às nossas e lançam uma vasta campanha de esclarecimento sobre as vantagens da corrida, não se compreende que o Governo Civil e outras entidades se mantenham numa atitude que constitui, de facto, mais um dos sérios obstáculos para a difusão da prática desportiva;

6.º — Ainda que não entendendo os argumentos apresentados até agora para se impedir a realização da prova na Marginal (local onde, afinal, correm constantemente, centenas de praticantes), não se pode aceitar de forma alguma que se espere até ao penúltimo dia para dar a conhecer a recusa de autorização. Como refere a Lei tal deve ser dada a tempo e horas. Os prejuízos materiais pela anulação da prova nestas condições são suportados pelo Município de Oeiras, mas os prejuízos morais alargam-se a muitas centenas de praticantes que se deslocavam de muitas zonas do País. Entre eles pensamos na profunda decepção de que temos conhecimento de muitas crianças e jovens que há longo tempo se preparavam para esta prova;

7.º — Fica a pergunta ao Governo Civil se vai continuar a manter-se esta situação que não dignifica ninguém e que não serve as necessidades de desenvolvimento da prática desportiva do Concelho de Oeiras e do País. Perguntamos se, em relação às cerca de 10 iniciativas semelhantes que ainda esperamos organizar este ano, corremos risco semelhante ao que agora vivemos. Perguntamos ainda se não será altura de modificar totalmente este procedimento de modo a evitar que o esforço de muitos dirigentes, treinadores e praticantes continue a realizar-se em autêntica clandestinidade quando afinal o seu contributo para o desenvolvimento desportivo do País é não só positivo como absolutamente essencial;

8.º — A todos, mas em especial aos concorrentes que se deslocavam de Setúbal, Amadora, Ferragudo, Cascais, Mafra, Porto, Agualva-Cacém, Portalegre, Laranjeiro, Oliveira de Azeméis, Fiães, Odivelas, Mucifal, A-dos-Cunhados, Lisboa, Bombarral, Galamares, Baixa-da-Banheira, Tomar, Leiria, Torres Novas, Rio Maior, Penafiel, Sintra, Marmeleira, Alcobaça, Barreiro, Seixal, Braga, Coimbra, Peniche, apresentamos as desculpas pela expectativa criada a que, por razões alheias, não podemos corresponder. Esperamos que o que agora aconteceu não esmoreça o vosso entusiasmo e cá vos esperamos nas próximas corridas, em que apesar de tudo, queremos incluir ainda a 2.ª Corrida do Tejo.

OEIRAS, 17 DE MAIO DE 1982

O VEREADOR DO PELOURO DO DESPORTO
A. Melo de Carvalho

NOTA: Aprovado em sessão pública da C.M.O. de 19.02.82 com os votos dos vereadores do P.S. e da A.P.U.; votaram contra os vereadores da A.D.

DESPORTO

ponta esquerda

"Allez, Les Verts"

Inspirando-se em «Allez, les verts», hino do clube francês Saint-Etiènne, os futebolistas do Sporting, campeões nacionais gravaram ontem um disco com versos de Luís Filipe Barros (popular através dos programas «Rock em Stock» e «Café com Leite», da Rádio Comercial. O «LP» será lançado já no próximo dia 29, por ocasião da final da Taça de Portugal (Sporting-Braga, no cartaz do Jamor) e, com a venda provável a 3 de Junho (noite da faixas, perante o Vasas, de Budapeste) apresenta-se, à partida, como muito provável conquistador de um «disco de ouro», distinção que toca aos responsáveis pela venda de mais de 50 mil exemplares de qualquer acetado. De notar que o sportinguista «Allez, les verts» tem (ainda) a colaboração de alguns jogadores que parece estarem dispostos a sair de Alvalade (casos de Zezinho, Marinho e Inácio) mas já contou com a intervenção vocal de Festas, recrutado pelos «leões» em Guimarães.

Niromar: grave acidente

Niromar (cedido pelo Porto à Sanjoanense) teve um acidente de viação de que resultou fracturas na perna esquerda e nos maxilares, ainda com afundamento de uma zona da testa. O jogador brasileiro encontra-se, em estado grave, no Hospital de Santo António (Porto).

Portistas sem carros

No mesmo dia e à porta das suas residências: ardeu o carro do portista Fernando que, por tabela, incendiou a viatura de José Luís, igualmente um **azul-branco** que tem estado emprestado à Sanjoanense.

Rolou a cabeça de Cabeza

A demissão do presidente do Atlético de Madrid, Alfonso Cabeza, foi aceite pela Federação Espanhola de Futebol. Cabeza eleito em Junho de 1980 em substituição de Vicente Calderon, cumpria actualmente uma suspensão de 16 meses, decidida pela Federação Espanhola em razão de críticas violentas e repetidas contra a arbitragem. O clube madrileno, dirigido actualmente por um Comité de Gestão vê-se confrontado com um grave problema financeiro em virtude das suas dívidas rondarem a casa dos mil milhões de pesetas (cerca de 700 mil contos).

Mundial de futebol: doping

O controlo antidoping será rigoroso no Mundial de Futebol. O laboratório de Controlo Bioquímico e de Investigação, de Madrid, um dos poucos na Europa com condições para controlar o «doping», já elevou quase para o dobro o seu pessoal, que controlará jogaadores sorteados 15 minutos antes do termo de cada jogo, entre os que estiveram em campo e no banco dos suplentes.

Europeu de basquetebol

Portugal abre com derrota

Portugal perdeu ontem o seu primeiro encontro da fase de apuramento do grupo B do campeonato da Europa de basquetebol, em Lisboa, frente à Suécia, por 82-88. A falta de recuperação defensiva na equipa nacional, que ao intervalo perdia por 38-51, está na base da derrota que poderia ter sido evitada, embora se reconheça um nível superior ao basquetebol sueco.

Portugal defendeu mal na 1.ª parte, chegou a estar a perder por 12 pontos e controlou fracamente os ataques, enquanto a Suécia actuou com calma e serenidade, entrando com facilidade pelos extremos.

Apesar de Rui Pinheiro e Carlos Lisboa terem acertado nas meias-distâncias, o conjunto, no seu todo, esteve mal a defender a pressão atacante dos nórdicos, mais altos na recuperação da bola na tabela.

No 2.º tempo, com um maior apoio do público e explorando o facto de uma ou outra substituição na equipa adversária, Portugal conseguiu diminuir a diferença, se bem que aos 30 minutos, por exemplo, ainda estivesse a perder por 18 pontos (50-68). Mas a recuperação final, com uma melhor organização defensiva, veio tarde, verificando-se uma subida de 68-81 para 74-81 e posteriormente de 78-84, vindo a terminar com seis pontos de diferença (82-88).

Lisboa, Rui Pinheiro e Augusto Baganha foram os melhores na selecção portuguesa e Magarity (35 pontos) e o «base» Grant foram os suecos que mais se destacaram.

Sob a direcção dos juízes Radovic (Jugoslávia) e Mottart (Bélgica) as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Leiria, Eustácio, Seiça (10), Lisboa (28), Tó Quintela (2), Augusto Baganha (6), José Luís, Rui Pinheiro (23), João Cardoso, Rui Pereira (11), Santiago (2), e Paiva.

Suécia: Magarity (35), K. Carlsson, Nystroem (2), Jonsson, Persson, J. Carlsson (4), Grant (4), Yttergren (4), Rahan (9), Feldreich (18), Grundberg (4) e Skyttevall (8).

As surpresas da jornada inaugural verificaram-se no Porto, onde a Grécia foi surpreendentemente batida pela Bulgária, vinda do grupo C, por 81-90. Notável foi a recuperação da Bélgica frente à Turquia, que depois de estar a perder por 20 pontos (ao intervalo) acabou por ganhar com um ponto apenas (76-75). No outro jogo portista, Roménia e Holanda proporcionaram um encontro equilibrado, com a vitória para os holandeses por 76-74.

Em Lisboa, para além do encontro de Portugal, a Alemanha Federal ia sendo surpreendida pela Finlândia, ganhando por apenas um ponto (65-64), enquanto a Hungria mostrou a sua classe ao derrotar a Inglaterra por 89-84, num jogo que teve fases de bom nível técnico.

Jogos para hoje, em Lisboa (Pavilhão dos Desportos): Suécia - Hungria (17 horas), Inglaterra - Finlândia (19) e Portugal - RFA (21). No Porto (Pavilhão das Antas): Bélgica - Bulgária (15), Roménia - Grécia (17) e Holanda - Turquia (19).

Desmond Morris: "A Tribo do Futebol"

O leitor sabe de quem falo: o sujeito chama-se Desmond Morris, roça os 54 anos, nasceu na cidade britânica de Wiltshire e, formado em Zoologia (Universidade de Birmingham), tornou-se professor em Oxford. Um belo dia, ao acordar, estava metido no turbulento futebol profissional: e o autor de «O Macaco Nu» emerge da selva de betão para se lançar ao desbravamento de outra selva não menos difícil: a que rodeia, com interesses os mais diversos e cáusticos, o mundo do futebol de requintada água.

Estudioso profundo do espectáculo humano, de todas as suas reacções e movimentos, Desmond Morris ficou um dia preso na interrogação: que faz 146 países vibrarem intensamente com as proezas de um chutador de bola? Que razão está por detrás de uma verdade: mais que na sede das Nações Unidas, as bandeiras alinham-se na porta de honra da FIFA?

– Em 1973, em Malta, fui com o meu filho ver um jogo de futebol. Os adeptos do clube local tentaram matar o árbitro. A forte paixão que rodeou o jogo tomou-me de assalto. E dei comigo perfeitamente espantado: às tantas, estávamos três ou quatro pessoas na bancada, pois todos os demais andavam em luta, nas ruas próximas.

Desmond Morris contou-nos isto uma tarde destas, ao lado de Lyon de Castro, que tomou sobre os ombros a tarefa aventureira de editar, em Portugal, uma obra de surpreendente aspecto gráfico e não menos aliciante conteúdo: «A Tribo do Futebol».

O autor de «O Macaco Nu» recordou:

– À nossa volta, pensei que tinha neve: eram pedaços de garrafas que tinham atirado contra o trio de arbitragem. Isso impressionou-me profundamente. Fiquei primeiramente siderado, depois inquiri: que faz movimentar esta gente?

«Li 125 livros sobre futebol: quase todos eram de teor semelhante. O que desejava era ver futebol com olho clínico: e meti-me ao trabalho. Hoje, creio que já sei de mais: e tornei-me um louco fã do futebol.

A teoria emanada da prosa de Desmond Morris em «A Tribo do Futebol» é altamente controversa: um milhão de anos sobrevivendo como caçador, o homem ainda hoje exerce essa actividade quando joga futebol. Com simulações, tempo perdido, tempo útil, tudo num jogo de perseguição em que o alvo é uma bola e a meta um rectângulo delimitado por madeira e rede. Os estratagemas podem variar: a caça é a mesma.

Todo o comportamento humano fica equacionado por Desmond Morris. Nas suas palavras, o sensacionalismo tende a tomar todo o pulso ao futebol profissional: o ritual do sorteio, do treino, do estágio, da entrada em campo, todo o cartão de visita do espectáculo parece destinado a acirrar ânimos, a conturbar as mentalidades, a fazer despedir chispas na mente mais serena e calma.

«A Tribo do Futebol» (primorosa edição da Europa-América), que se pode considerar importante estudo sociológico, tem mais de 650 fotografias, na quase generalidade coloridas. É uma encardenação luxuosa, em formato grande, gravações a ouro na lombada. Provavelmente, será uma loucura para Lyon de Castro: não o é (certamente) para quantos tiverem o cuidado de devorar criteriosamente 317 páginas de escrita, por vezes mordaz, em muitos momentos cruel, em outros tantos dócil e calma. As raízes tribais com todos os seus estranhos e espantosos rituais, com os seus místicos e decantados heróis e as fascinantes pompas que foram ficando herança em sons dispersos, o surrealismo que cercava os chefes, com seus juízes e feitiços, adeptos e oponentes, a linguagem e os cânticos que foram ficando na história da humanidade, tudo isso é prolongado por Desmond Morris neste fascinante livro que as Publicações Europa-América lançam, no nosso país, quando Portugal está de costas voltadas para o mundial e apenas pode ir espreitar a Espanha as proezas dos grandes «temas» ou, como será certamente o caso de milhares, debruçando-se (por cá) sobre o sortilégio estranho que arrasta milhões, ao sol ou à chuva, apenas para ver uma esfera de couro, caprichosa e volúvel, fazer rabinices, criar desesperos ou erguer brados de alegria sem fronteira. A «Tribo d Futebol», fascínio e ritual para psicólogos debaterem, é obra que não esquecerá a quantos, semana a semana, jogam na fortuna ou simplesmente alinham euf- ias em torno do tal tapete verue onde tudo pode acontecer. Porque o homem, seu principal intérprete, é ser de mil sensações.

Desmond Morris

Neves de Sousa

Amanhã acelera-se na Serra da Estrela

Oitenta e quatro concorrentes estão inscritos para disputarem amanhã o Prémio Internacional da Serra da Estrela, que conta para o campeonato europeu de montanha e para o nacional de velocidade. A prova, organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, é a terceira do campeonato da Europa de montanha, atraindo por isso alguns dos melhores especialistas portugueses e estrangeiros. Os carros percorrerão a estrada que liga a Covilhã às Penhas da Saúde, numa extensão de 5,260 quilómetros, com traçado sinuoso e difícil.

Entre os pilotos estrangeiros, vão subir a rampa Giovanni Rossih (Ford Escort RS 2000) e Herbert Huerter (Ford Escort RS 2000), primeiros classificados na divisão um do europeu de montanha, Claude Jeanneret (BMW), Roland Biancone (Porsche 934) e Rold Goering (BMW), classificados entre o 2.º e o 4.º lugares na divisão dois, e Herbert Stenger (Ford Capri Turbo), líder da divisão três.

Entre os portugueses destacam-se Mário Silva (Porsche 911 SC), Gabriel Barros (Renault Alpine A 110), Pedro Mello Breyner (Ford Escort RS 2000), Manuel Fernandes e Joaquim Moutinho (ambos em Toyota Starlet) e Álvaro Parente (BMW).

Vila Real vai acelerar

O Clube Automóvel de Vila Real (CAVR) anunciou, no Porto, a realização, nos dias 3 e 4 de Julho do circuito local, a contar para o campeonato mundial de motos, fórmulas um e dois. Ainda sem patrocinador para qualquer das provas, o CAVR promove, simultaneamente com a prova internacional para motos, uma outra a contar para o campeonato nacional de velocidade. Nos dias 5 e 6 de Junho realizar-se-á um novo circuito, destinado aos «karts», que contará igualmente para o respectivo campeonato nacional de velocidade

Campeonato no cartaz

Hóquei em patins

Recomeça hoje e amanhã, o nacional da I Divisão de hóquei em patins, efectuando-se os seguintes jogos correspondentes às 18.ª e 19.ª jornadas: hoje, às 18 horas, Belenenses - FC Porto; e às 21 e 30, Sporting -Académico de Braga; Oliveirense - Alenquer; Infante de Sagres - Benfica; Sporting de Tomar - Académico do Porto; Oeiras - Juventude de Viana; Sanjoanense - Sesimbra e Valongo - Académica da Amadora. Amanhã, às 16 e 30: Belenenses - Académico de Braga; e às 17 e 30: Sporting - FC Porto; Infante de Sagres - Alenquer; Oliveirense - Benfica; Oeiras - Académico do Porto; Sporting de Tomar - Juventude de Viana; Valongo - Sesimbra e Sanjoanense - Académica da Amadora. Realizam-se, igualmente, hoje, os encontros referentes a 20.ª jornada do nacional da II Divisão, zona norte: Águias do Porto -Carvalhos; CDUP - Famalicense; Riba d'Ave - Barcelos; Grundig - Fanzeres; Pacense -Académica de Espinho; Paço de Rei - Paredes. Zona Centro: Torres Novas - Turquel; Física - Oliveira de Azeméis; Rossiense -Tigres de Almeirim; Minas da Panasqueira - Stella Maris; Termas - Académica de Coimbra; Marinhense - Entroncamento. Zona Sul: Queluz - Cascais; Beja - Paço de Arcos; Parede - Quimigal; Estremoz - Futebol Benfica; Liga de Algés - Campo de Ourique; Sintra - Sporting de Torres.

Andebol

Prossegue hoje o nacional de andebol, os jogos são os seguintes: FC Porto -Desportico da Póvoa (16 horas), Sporting de Espinho - Académica de S. Mamede, Sporting - Encarnação (ambos às 18 e 30) e Belenenses - Benfica (21 horas). Calendário de amanhã: Benfica - Sporting, Encarnação - Belenenses, Académica de S. Mamede - FC Porto e Desportivo da Póvoa - Sporting de Espinho (todos às 18 horas).

Bibliografia desportiva

Selecções desportivas

Mais uma edição de «Selecções Desportivas», dirigidas pelo jornalista Henrique Parreirão. O n.º 25 inclui histórias de futebolistas (Filipovic, Dito, Romeu e Meneses), biografia de Michele Mouton, e fichas de figuras que podem brilhar no mundial, aqui ao lado, em Espanha. Casos de Maradona, Krankl, Zico, Kempes, Keegan, Rummenigge e Passarella, entremeados com lembranças de Vasques, menções a Juantorena e Gregório Freixo, Beny Levy e Peribaldo, num cacharolete de assuntos que sempre são «devorados» pelos desportistas de bancada.

«Sul Desportivo»

Só agora nos chega às mãos um exemplar do «Sul Desportivo», dirigido por Hélder Nunes, com Marcelino Viegas como chefe de Redacção. Destinado a um especial tipo de leitor, basicamente interessado no desporto que se pratica além-Tejo, regista os desfechos de múltiplas competições e apresenta, como prato forte da edição n.º 11, uma saborosa entrevista feita por António Manuel ao companheiro brasileiro Duda Guennes, que também é cá da casa e em todos os jornalistas portugueses tem parceiros de grande amizade. Só para ler o que diz Duda Guennes vale a pena este «Sul Desportivo» a quem desejamos longa vida.

«Pesca & Companhia»

O n.º 16 de «Pesca & Companhia» (a revista dos pescadores desportivos), insere bom material de cativação para o leitor interessado. A pesca nos estuários, um estudo sobre anzóis, artigo onde se foca o modo de salvar a pesca à truta, uma análise do rio Vez (paraíso com muitos espinhos), textos e fotos com assinatura de nomes credenciados em pesca desportiva completam esta edição de «Pesca & Companhia», da responsabilidade absoluta de Carlos Mouro Pereira e Vítor Leitão.

MICROSCÓPIO

Festa no Montijo

«O Palmeiras» Clube Montinjense de Desportos vai realizar nos próximos dias 4 e 5 de Junho o seu XVII Sarau de Ginástica, pelas 21.30 no Pavilhão Gimnodesportivo de Montijo: exibem-se as suas classes de ginástica desportiva, rítmica, formativa e de manutenção.

DESPORTO

Torres Vedras: portista Alves domina corrida

António Alves (FC Porto/UBP) é o novo camisola amarela do V Grande Prémio do Concelho de Torres Vedras, destronando o alemão Hardy Groeger, que havia envergado aquela camisola símbolo na etapa inaugural. António Alves alcançou a primeira posição na «geral» depois de ter triunfado na segunda etapa da competição, disputada ontem de manhã entre S. Martinho do Porto e Alcobaça, na distância de 105 km. Classificação nessa tirada: 1.º António Alves (FC Porto/UBP), 2.54,35; 2.º Fernando Carvalho (Ovarense), 2.57,38; 3.º Benedito Ferreira (Lousa/Trinaranjus) Iba Shimano, 2.58,18; 4.º Lúcio Quilon (Caja de Madrid), 2.58,23; 5.º Armindo Terebentino (Vigaminho), 2.59,19; 6.º Holger Muller (RDA), m.t.; 7.º Hardy Groeger (RDA), m.t.; 8.º Uwe Raab (RDA), m.t.; 9.º José Marques (Tavira/Silver), m.t.; e 10.º Joaquim Fonseca (Rodovil/Isuzu), m.t. Etapa Benedita-Ponte de Rol (102 km – média de 40.333): 1.º Jacinto Paulino (Tavira-/Silver), 2.31,44; 2.º Rafael Vaquer (Fuenlabrada), 2.33,17; 3.º Hardy Groeger (RDA), 2.33,28; 4.º Paulo Ferreira (Bombarralense) Iba Shimano, 2.33,31; 5.º Uwe Raab (RDA), m.t.; 6.º Holger Muller (RDA), m.t.; 7.º Tito Timóteo (Ovarense), m.t.; 8.º António Brás (Tavira/Silver), m.t.; 9.º António Alves (FC Porto-/UBP), m.t.; 10.º Raul Fachadas (Coimbrões/Fagor), m.t.

Geral individual: 1.º António Alves (FC Porto/UBP), 8.12,21; 2.º Hardy Groeger (RDA), 8.12,22; 3.º Holger Muller (RDA), 8.12,25; 4.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Isuzu), 8.12,26; 5.º Manuel Zeferino (FC Porto-/UBP), 8.12,30; 6.º Uwe Raab (RDA), 8.12,50; 7.º Carlos Marta (Lousa/Trinanranjus) Ibashimano, 8.14,26; 8.º Jacinto Paulino (Tavira/Silver), 8.15,18; 9.º Fernando Carvalho (Ovarense), 8.15,28; 10.º José Marques (Tavira/Silver), 8.17,08. Equipas (geral): 1.º RDA, 24.37,53; 2.º FC do Porto/UBP, 24.42,27; 3.º Rodovil/Isuzu, 24.47,11; 4.º Lousa/Trinaranjus – Iba Shimano, 24.47,45; 5.º Tavira/Silver, 24.49,45; 6.º Ovarense, 24.50,04; 7.º Vigaminho, 24.51,15; 8.º Bombarralense, 24.51,45; 9.º Caia de Madrid, 24.54,20 e 10.º Fuenlabrada, 26.15.58.

Corrida da Paz: Belmiro em 11.º

Olaf Ludwig (RDA) venceu a 10.ª etapa da Corrida da Paz (198 quilómetros, entre Frankfurt-on-Oder e Neubrandeburgo. Ludwig venceu ao «sprint» a etapa mais longa da corrida, batendo o italiano Patrizio Gambirasio e o soviético Riho Suun: foi a 3.ª vitória do corredor da RDA nesta prova.

Classificação dos ciclistas portugueses na etapa: 8.º Carlos Santos; 24.º Luís Teixeira; 44.º Fernando Fernandes; 58.º António Fernandes; 70.º Elias Campos; 71.º Belmiro Silva.

Classificação geral: 1.º Zagretdinov (URSS), 40.39.44 horas; 11.º Belmiro Silva, a 51 segundos; 25.º Fernando Fernandes, a 3,33 minutos; 37.º Carlos Santos, a 9,57 minutos; 48.º Luís Teixeira, a 16,34; 52.º António Fernandes, a 17,30; 53.º Elias Campos, a 18,06.

Pedalada jovem

A Associação de Amizade e Cultura Infantil da Quinta da Lomba (Barreiro) organiza amanhã, pelas 9 horas, uma prova de ciclismo para jovens dos 5 aos 15 anos de idade. A competição disputa-se no sistema de contra-relógio.

Selecção de futebol em África: Moçambique e Zimbabwe

Informa hoje o semanário «Expresso»: «A selecção nacional de futebol integrará a comitiva que acompanhará o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, na sua visita oficial à República Popular de Moçambique (de 27 a 30 de Junho) e ao Zimbabwe de 1 a 3 de Julho – muito possivelmente acompanhada pelo moçambicano Eusébio, na qualidade de coordenador da equipa. Vários empresários deslocar-se-ão também na delegação portuguesa e será provável que Balsemão leve consigo os ministros João Salgueiro e Lucas Pires e Marcelo Rebelo de Sousa, Leonardo Matias e José Alfaia (secretários de Estado)».

Juniores ganham

Na Finlândia, os juniores portugueses (comandados por José Augusto) ganharam à Hungria: 2-1, tentos lusos por Faustino e Jaime. A nossa formação alinhou assim: Diamantino (Sanjoanense); Madureira (FC Porto), Paz (Belenenses), Venâncio (Sporting) e Décio (Torralta); Morato (Sporting); Jaime (Amora), Jorge (Belenenses) e Carlos Ferreira (Benfica); Faustino (V. Setúbal) e Carlos Brito (Boavista). Se Portugal lograr o título europeu, cada futebolista júnior que actuar em Helsínquia receberá o prémio de 25 contos.

Amanhã, Portugal defronta a Checoslováquia, que ontem bateu a Finlândia, também por 2-1. Os resultados foram os seguintes no Grupo A: RFA, 1-Eire, 0; URSS, 4-Astria, 1. Grupo B: Bulgária, 2-Espanha, 1; Polónia, 1-Bélgica, 0. Grupo D: Escócia, 3-Albânia, 0; Holanda, 3-Turquia, 1.

Entretanto, em Toulon, a selecção de «esperanças», que anteontem foi batida 3-1 pela RDA, joga hoje com a França, que perdeu com a Checoslováquia, por 5-1.

Mourinho no Restelo

Calma: ainda não é esta temporada. Por enquanto, por mais um domingo, o lugar pertence a Vicente. Mas, para a época futura, o posto de técnico do Belenenses será (pelo menos de início) de Mourinho. E, em relação aos «azuis» de Belém, outra boa notícia: Sambinha, Carlinhos, Djão, Avelar e Toni prosseguem no grupo, que terá como novidades Rui (Portalegrense), Hélder (Amora) e Bull (Chaves).

Rebelo: despedida

O amorense Rebelo, que chegou a atingir a internacionalização (quando estava no Vitória de Setúbal) despede-se amanhã da actividade oficial.

Boavista prepara-se

Ao lado de Stessl, transitam das Antas para o Bessa o técnico adjunto Smetana e o preparador físico Hernâni Gonçalves.

Porto na Venezuela

O FC Porto parte na 3.ª-feira para a Venezuela, para tomar parte num torneio internacional em que será dirigido tecnicamente por António Morais e João Mota.

Taça de Inglaterra

No estádio de Wembley (Londres), realiza-se hoje a 101.ª final da Taça de Inglaterra, entre as equipas do Tottenham e do Queen's Park Rangers, jogo que a Radiotelevisão Portuguesa transmite, em directo, às 14 e 30.

Liga Inglesa

O Aston Villa venceu o Swansea City, por 3-0, em jogo em atraso do campeonato da Liga Inglesa.

Campeonato da RFA

O Bayern de Munique venceu dificilmente o Arminia Bielefeld, por 3-2, mas encontra-se arredado da luta pelo título do campeonato da Liga Alemã Federal. Dieter Hoeness (2) e Karl-Heinz Rummenigge apontaram os tentos do Bayern. Reiss e Frank Pagelesdorf marcaram pelos visitantes. A classificação geral é comandada pelo Hamburgo (com 46 pontos) seguido do Colónia (44) e Bayern (43), mas a equipa bávara tem mais um jogo.

Belga no Bayern

O guarda-redes da selecção belga Jean-Marie Pfaff (28 anos), vai assinar um contrato por três épocas com o Bayern de Munique, da Alemanha Federal. Pfaff afirmou que se deslocará hoje a Munique para a assinatura do contrato que, fontes do clube alemão federal, indicaram cifrar-se entre os 23.500 e os 46 mil contos. Pfaff anunciou a sua transferência após um treino da selecção belga que estará presente em Espanha, na fase final do Mundial.

Inglaterra treina

A Inglaterra venceu o Fulham, por 3-0, com dois golos de Paul Mariner, em encontro de preparação para a fase final do campeonato mundial. Bryan Robson apontou o terceiro tento da selecção. Ao jogo, de homenagem ao defesa Les Strong (Fulham) assistiram pouco mais de sete mil pessoas.

Chile também

A selecção chilena venceu a da Irlanda por uma bola a zero, em jogo disputado na capital chilena. O único golo do encontro foi marcado por Gamboa.

Selecção italiana

O seleccionador italiano Enzo Bearzot junto seis novos jogadores, à lista de quinze nomes que havia fornecido no início da semana. Cinco destes seis jogadores pertencem ao Inter de Milão (o guardião Ivano Bordon, os defesas Giuseppe Bergomi, Gianpiero Marini, Gabriele Oriali e o avançado Sandro Altobelli). O outro jogador é o médio Giuseppe Bossena, do Torino

Irlanda; a selecção

Eoin Hand, «manager», da equipa nacional de futebol da Irlanda do Norte, tornou pública, ontem, a composição da selecção irlandesa que partirá hoje para uma digressão pela América do Sul. A lista é a seguinte:

McDmnagh (Bolton), Peyton (Fulham), Lawrenson (Liverpool), Anderson (Preston)), M. Walsh (Everton), Deacy (Aston Villa), Daly (Conventry), Grealish (Brighton), Ryan (Brighton). Robinson (Brighton) Fairclough (Dundalk), K. O'Callaghan (Ipswich), Brady (Juventus - Itália) e Martin (Newcastle).

Belenenses: o tempo já não volta atrás?

Mal, pessimamente, vão as coisas pelo Belenenses, no que toca a futebol, e a serenidade directiva: realmente nunca foi mais verdadeira a afirmação de que o jogo-rei é (mesmo) o indesmentível barómetro das colectividades. Se a bolinha entra, se é golo: tudo bem. Se os **nossos homens** falham, aqui del-rei.

Sucede isso pelo Restelo: nove treinadores, e 24 jogadores em palco, quatro destes futebolistas sem terem completado um só jogo e um outro, o brasileiro Biffe, que em 538 minutos de pobre actuação (pouco mais de cinco horas e meia) custou perto de seis mil contos. Quer dizer: ficou mais caro do que Eusébio ou Pelé nas suas grandes épocas.

O descalabro belenense foi um facto adivinhado: cada dia mais depressa resvalava no sopé do aplauso, apenas ficando no ar a sua enorme potencialidade, e, sobretudo, o seu passado autêntico brilhante. Hoje, tombado na 2.ª divisão do futebol, nacional (o que não significa descrédito, porque isso também já sucedeu a outras colectividades, igualmente muito prestigiosas) olha para o horizonte e só encontra negrume, mau grado a confiança que ainda anima alguns corações (que vão desde Acácio Rosa a Manuel Sérgio), mas ao mesmo tempo, a ser necessário colocar na balança factos e razões que se opõem frontalmente a um modo de vida e de estar na sociedade desportiva que (parece-nos) no caso resteliano está de há muito ultrapassado. Gerir um clube desportivo como uma empresa comercial nunca resultou: especialmente quando o património, em termos de perfeita validade jogável (e aqui entra o potencial futebolista do clube da cruz de Cristo, quotidianamente depauperado) não avaliza muito um saudável sonho futuro.

Evidentemente que a crise é fugaz. Melhor: surgiu bruscamente, porque esteve fermentando anos a fio. Importa, neste momento, em que a descrença, tomou de assalto mais Belenenses e a outra fatia voga num mar de tempestade, oferecer uma palavra de estímulo ao símbolo por onde já desfilaram, nos saudosos idos do tempo, figuras de tal modo ímpares que quase obrigam a arrancar lágrimas neste instante em que a reflexão também se encaminha para as praias do Restelo, onde nasceram feitos que não mais terão prolongamento.

Nevco de Sousa

Estoril-Viseu: 90 minutos proibidos a cardíacos

• *Antas: apenas o duelo JJ*

Baixa amanhã o pano sobre o nacional futebolístico de 1.ª água, com grande dose de incógnitas esclarecidas e apenas permanecendo na peneira o problema de encontrar quem vai acompanhar o União de Leiria e o Belenenses na viagem à escala 2 e, em melhor análise, qual o competidor na **liguinha,** (portanto) com uma réstea de esperança no olhar.

Veja-se o plano de jogos no cartaz, para as 16 horas deste previsível domingo de calor: Estoril-Académico de Viseu (indiscutivelmente o ponto alto da efervescência e da curiosidade), Amora-Braga (o segundo pólo, em termos de interesse), uma torrente de duelos apenas para cumprir calendário (Benfica-Boavista, Guimarães-Setúbal, Rio Ave-Belenenses e Portimonense-Espinho), mais o Leiria-Penafiel que representa ainda alguma coisa para os penafidelenses, mais do Porto-Sporting que, perdido outro aliciante superior, vive somente da esgrima JJ (Jacques versus Jordão, cada qual com 26 golos no activo e competindo pelos troféus que, aqui e ali, irão premiar o «melhor atirador do campeonato»).

Na prova n.º 2, o cartaz da Zona Norte indica: Amarante -Varzim, Sanjoanense - Leixões, União de Lamas - Paços de Ferreira, Neves - Gil Vicente, Famalicão - Valdevez, Chaves - Fafe, Bragança - Feirense e Salgueiros - Leça. ZONA CENTRO: Cartaxo - Benfica Castelo Branco, Guarda - Académico, em Celorico da Beira, no campo dr. Marques Fernandes, Peniche - Portalegrense, Nazarenos -Águeda, Oliveira do Bairro - Alcobaça, Beira Mar - Rio Maior, União de Coimbra - Oliveirense e Sporting Covilhã - União Santarém

ZONA SUL: Lusitano Évora -Barreirense, Sacavenense -Marítimo, Lusitânia (Açores) -Cova Piedade, Elvas - Farense, União Madeira - Estrela da Amadora, Montijo - Esperança de Lagos, Vasco da Gama - Nacional e Quimigal - Juventude.

No 3.º escalão, eis a oferta na SÉRIE A: S Martinho - Mirandela, Liminianos - Vilaverdense, Sendim - Riopele, Ponte Barca -Vizela, Moreirense - Vianense, Prado - Monção, Ribeirão -Maria da Fonte e Cabeceirense -Aves. SÉRIE B: Tirsense - Candal, Infesta - Vilanovense, Ermesinde - Régua, Ovarense -Paços Brandão, Carvalhais -Mogadourense, Lixa - Lourosa, Valadares - Marco e Valonguense - Paredes. SÉRIE C: Quiaios - Pedrulhense, Tondela - Febres, Vildemoinhos - Esperança, Viseu Benfica - Aanadia, Mangualde - Penalva, Estarreja -Seia, Marialvas - Alba e Alcains -Naval. SÉRIE D: Torres Novas -Marinhense, Almeirim - Bombarralense, Torriense - Alpalhoense, Pombal - Vieirense, Alferrarede - Marrazes, Estrela Portalegre - Campomaiorense, Valcovense - União Tomar e Marinha -Caldas. SÉRIE E: SL Olivais -Odivelas, Vitória - Bucelenses, Atlético - Tires, Cacém - Vilafranquense, Oliveirense - Pero Pinheiro, Almada - Anadense, Coruchense - Oriental e Loures -Desp. Olivais. SÉRIE F: Beja -Sesimbra, Campinense - Sant Cacém, Olhanense - Seixal, Lusitano - Trafaria, Redondense - Silves, Com. Indústria - Alvorense, Aljustrelense - Louletano e Moitense - Serpa.

Abre a parte final da «Taça Nacional de Iniciados». Jogos na ZONA NORTE: Benfica Castelo Branco - F. C. Porto e União de Coimbra - Vitória de Guimarães. ZONA SUL: Belenenses - Naval e Torralta - Benfica.

Igualmente principia a 2.ª fase da «Taça Nacional de Juvenis». SÉRIE A: Bragança - Leixões e F. C. Porto - Vitória de Guimarães. SÉRIE B: Amadia - União de Coimbra e União de Lamas -Estação. SÉRIE C: Sporting -- 1.º classificado da 9.ª Série da primeira fase - e Torres Novas -Benfica. SÉRIE D: Estoril - Estremoz e Torralta - Vitória de Setúbal.

Ser portista custa mais

Cerca de três mil associados do FC Porto aprovaram ontem, por aclamação, o aumento de quotizações, em assembleia geral extraordinária, convocada pela direcção do clube das Antas. Os adeptos «azuis e brancos» passam a pagar mais 200 escudos por bancada e 150 por cada superior. Assim, e por proposta apresentada pela direcção, os sócios masculinos do FC Porto pagarão mensalmente 350 escudos por bancada e 250 pela superior. As senhoras continuarão a despender 150 e 100 escudos, respectivamente, por bancada ou superior, os menores 50 e 30 escudos e os sócios correspondentes pagarão apenas 120 escudos por ano.

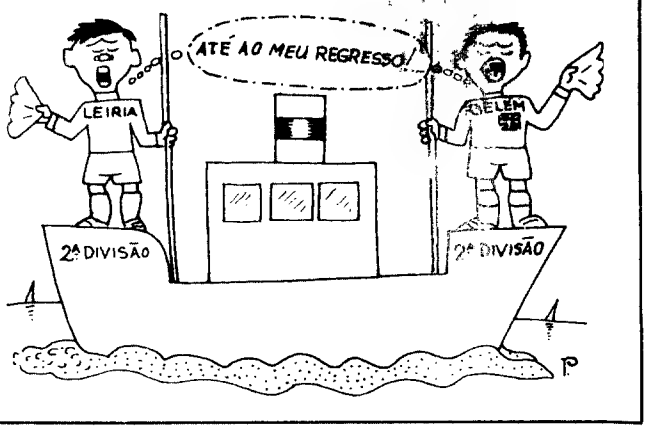
Este aumento procporciona um acréscimo de cerca de 50 mil contos nas receitas e, mesmo assim, só corresponde a metade do que a direcção considera «desequilíbrio orçamental do clube».

O presidente da Assembleia Geral do FC Porto, dr. Sardoeira Pinto, disse que «dentro de pouco tempo realizar-se-á nova assembleia para alteração dos estatutos, visando fundamentalmente a amnistia aos sócios que deixaram de pagar as quotas há bastante tempo».

Os reformados não são abrangidos pelo aumento das quotas.

O FC Porto possui actualmente 15 833 sócios pagantes de bancada e 17 093 de superior.

O traço de Pargana



Sofia Loren presa mas "tudo bem"

A actriz italiana Sofia Loren encontra-se detida numa cela de 25 metros quadrados com rádio, televisão e casa de banho.

Sofia Loren encontra-se presa desde a passada terça-feira na cadeia de mulheres de Caserta, 200 quilómetros ao sul de Roma, por delitos fiscais.

O «Corriere de della Sera» afirma que Sofia Loren ocupa uma dependência destinada ao infantário das 23 crianças filhas da mulheres presas. A sua cama é um simples divã.

A actriz, indicam informações da prisão, passa o seu tempo vendo televisão e lendo.

As vizinhas de cela de Sofia Loren, várias prostitutas condenadas por contrabando de tabaco, estariam encantadas com a presença da actriz – segundo a Imprensa.

Coliseu não foi S. Luís

Trinta e sete anos de Rádio de Maria Leonor comemorados com alegria e calor humano

Os trinta e sete anos de actividade profissional de Maria Leonor ao serviço da Rádio, completados mesmo ontem, deram o mote. O resto, por iniciativa da comissão administrativa da RDP e solidariamente secundado pelos seus colegas de todos os sectores da Radiodifusão Portuguesa, aconteceu a noite passada no Coliseu dos Recreios. Lá estavam os amigos, os estimados ouvintes, os inúmeros admiradores. «Isto não é uma festa de homenagem (alusão à outra festa do S. Luís?) mas sim um convívio entre amigos» sublinhou Maria Leonor ao agradecer, em cena aberta, a todos quantos colaboraram ou contribuíram para a realização do espectáculo. Antes, o presidente da RDP discursou, e depois houve muitas prendas, beijinhos e abraços. O que, bem vistas as coisas, era inevitável.

Quanto ao espectáculo propriamente dito, afirme-se já que dele não rezará a história. De uma heterogeneidade flagrante – tal como o público – a única vantagem que lhe vislumbrámos foi a de conter ingredientes para todos os gostos da clientela.

Da organização pouco há a dizer. Tirando o pequeno fiasco do «play-back» a actuar sozinho enquanto os rapazes de uma banda de «rock» ainda nem tinham chegado aos instrumentos, tudo correu mais ou menos como tinha sido programado.

Planificado por Marques Vidal e coordenado por Nunes Forte o espectáculo foi transmitido em directo pela «Antena 1» e «Serviço Internacional» e contou, na apresentação, com um amplo naipe de profissionais em representação, além destes referidos, da «Rádio Comercial», «Programa 2» e dos centros regionais da RDP Norte, Centro e Sul e também das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Uma última referência, propositadamente sem intenção crítica, aos artistas participantes que foram ao Coliseu levar «aquele abraço» à Maria Leonor.

Por ordem alfabética, estiveram em palco: Artur Garcia, Carlos Zel, Carlos Paião, Badaró, Belo Marques, Dina, Doce, Eugénia Lima, Fernando Maurício, Fernando Pedro, Francisco José, Grupo 5 Estrelas, Grupo Micro, Hermínia Silva, João Ferreira Rosa, Joaquim Luís Gomes, José Lúcio, Lara Li, Luís Goes, Maria Clara, Maria da Fé, Maria Guinot, Paco Bandeira, Paulo de Carvalho, Pedro Barroso, Resende Dias, Rui de Mascarenhas, Silva Pereira, Tavares Belo, Teresa Tarouca, Tó Zé Brito, três classes de ginástica do Ginásio Clube Português, Orquestra Ligeira e Orquestra Sinfónica da RDP.

No acompanhamento dos fadistas: Aires de Aguiar, Alcino Frazão, António Chainho, António Fonseca, António Toscano, Avelino Magalhães, Duarte César, Fontes Rocha, João Bagão, João Gomes, José Maria Nóbrega, Pedro Leal, Raul Nery e Segismundo Bragança.

Rodrigues Borges

Os ouvintes – o público – foram sempre o meu grande apoio. Procurei levar-lhes com a minha voz muita paz, muita amizade, muita esperança.

Maria Leonor

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

De harmonia com a deliberação camarária de 17 de Maio de 1982 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir para os seus serviços técnicos um engenheiro civil. A Câmara oferece:

1 — Categoria em função do curriculum apresentado;
2 — Regalias sociais em vigor incluindo alojamento;
3 — O contrato por 6 meses renovável com possibilidade de ingresso no quadro.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao presidente da Câmara em requerimento em papel selado assinado sobre estampilha fiscal de 100$00, no qual deverá constar o seguinte:

a) — Nome, idade, morada e nacionalidade;
b) — Curriculum escolar (Universidade, ano de formatura e média final);
c) — Curriculum profissional detalhado;
d) — Data em que poderá iniciar o trabalho.

O período de entrega dos requerimentos é de 15 dias a partir da publicação deste aviso.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, 18 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Caminhos de Ferro Portugueses

Mais comboios na Linha de Cascais a partir do dia 23 de Maio

Para melhor servir os seus utentes foram reduzidos os intervalos entre comboios fora das horas de ponta.

Aos domingos e pela mesma razão fazem-se mais 31 comboios a Cascais e 25 a Oeiras.

O novo horário poderá ser consultado nas estações da linha.

sismet
SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMATICA S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº1 9º TELF 767991 1600 LISBOA

SELECCIONA PARA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

DESENHADOR Ref. 01/1501/DL

EXPERIÊNCIA: Desenho de Arquitetura
FUNÇÃO: Coordenação e Chefia de Sala de Desenho

CHEFE DE SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTOS 03/1501/DL

Função: Estruturação do Departamento
Organização das Compras
Gestão Económica de Stocks
Ordenamento de Stocks em Armazéns

Pretende-se: Formação Adequada
Capacidade de Coordenação
Sentido de Responsabilidades

Oferece-se: Vencimento Letra J de Função Pública
Regalias Sociais em vigor na Função Pública

RESPOSTAS COM CURRICULUM INDICANDO REFERÊNCIA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que, se vai conduzir, não deve ingerir bebidas alcoólicas.

"Ilha dos Amores" não entusiasma Cannes

O Instituto Português de Cinema informou ontem que a projecção do filme português «Ilha dos Amores» a concurso no Festival de Cannes terminou «ao som de bravo, bravo».

No entanto, segundo «Le Quotidien de Paris» de quinta-feira, a maior parte dos espectadores presentes no início da exibição da película – na passada quarta-feira – abandonou a sala antes de «A Ilha dos Amores» chegar ao fim.

Nesta altura – segundo o jornal francês – a quase totalidade das pessoas que estavam na sala pertenciam de uma forma ou outra à realização, produção e promoção do filme, ou eram da Embaixada de Portugal em Paris.

Informa o IPC que os jornais «France Soir», «Le Matin», «L'Humanité» e Nouvelles Literaires» atribuíram à «Ilha dos Amores» a classificação de dois.

Contactado pela ANOP, o jornalista português residente em Paris Mário Sampaio disse que a escala de classificação da maioria da Imprensa francesa vai de 0 a 5.

Mário Sampaio disse também que parte considerável dos jornais criticaram favoravelmente a película de Paulo Rocha.

"Fernando (talvez) Pessoa"

Lançamento na SPA de um novo livro de Jaime Salazar Sampaio

É já na próxima quinta-feira, pelas 18.30, que se efectua na Sociedade Portuguesa de Autores o lançamento do novo livro de Jaime Salazar Sampaio «Duas Peças» que inclui «Fernando (Talvez) Pessoa» e «O Sobrinho», edição da Plátano na colecção Teatro Vivo. A peça em um acto «O Sobrinho» será objecto de uma leitura-espectáculo que terá a participação de Isabel de Castro, Paulo Magalhães, Mafalda Riobom, Virgílio Marques, e do próprio autor. Os objectos de cena foram criados por Emília Nadal. Colaboram ainda Luís Filipe Costa e Judite Ferreira e a assistência técnica é de José Afonso.

A segunda parte da sessão será preenchida pela leitura de uma comunicação de Isabel Pascoal intitulada «A Propósito deste Livro», com leitura de textos por Paulo Magalhães.

A entrada é livre.

canal da crítica

Mário Castrim

Sofres do coração? Não vejas o Telejornal

●Fantástico! Nenhum horário, ontem se cumpriu, incluindo o Telejornal. Estão a bater-se, na RTP, todos os máximos do abandalhamento. Merece figurar no **Guiness.** Vou propor.

● O dr. Fernando Pádua voltou ontem a falar do coração. À tardinha, na rubrica «Aprender saúde», e numa breve entrevista à hora do almoço.

À tarde, o médico assistou as suas baterias contra o tabaco, o sal, as gorduras, o açúcar, e o imobilismo. Quanto ao tabaco, de forma curiosa, responsabilizou os nicotinomaníacos não só pelo mal que fazem a si próprios, mas também aos outros. O mal que fazem, inclusivamente, pelo exemplo que dão aos jovens.

Correcto. Proponho, há anos, que não se permita a ninguém que fume diante das câmaras da televisão. Trata-se, em resumo, de evitar uma forma encapotada e gratuita de publicidade.

● Igualmente se devia proteger a Língua portuguesa – uma raça em vias de extinção na RTP. Temos de criar a «Liga dos Amigos do Verbo Haver» (LAVH), um desgraçado mais perseguido que o lince da Malcata.

Ontem, foi a vez de Rui Romano, que sabe muito de anticomunismo e pouco de gramática. Apesar das suas (dizem) duas formaturas. E das suas não sei quantas deformaturas.

● Voltemos ao dr. Fernando Pádua, desta vez à hora do almoço. Pergunta-lhe o Noivo que conselhos daria para evitar os cardiovasculares. «Primeiro – responde – Primeiro, não ver o Telejornal...» Explica, dando-se subitamente conta do «atrevimento». «Não pelo que diz, mas pelo que acontece...»

O diabo, doutor, é que só acontece aquilo que o Telejornal diz, ou seja, entre aquilo que acontece (ou que não acontece) o Telejornal escolhe aquilo que há-de dizer. E cá está o coração da malta para pagar as favas.

● Por exemplo: encontram-se, por vezes em Portugal desportistas ou cientistas ou artistas soviéticos de renome universal. A RTP ignora-os. Mas chega um pobre diabo cuja única «qualidade» foi trair a sua pátria – e lá está a RTP, de cócoras, a apanhar-lhe os gafanhotos histéricos. Foi ontem o caso de um tal Voslensky.

Esta ruína de gente aparece aureolada, pela RTP, de grandes atributos. Afinal de contas o «grande» intelectual limita-se a debitar as patranhas já nossas conhecidas. Para ouvir aquilo não é preciso importar. A prata da casa chega bem – e poupam-se divisas.

Por que se desencantou o sujeito da União Soviética? Por que lhe prometeram uma sociedade sem classes, e deram ao Voslensky uma classe preponderante, prometeram-lhe uma sociedade sem Estados e deram ao Voslensky um Estado fortíssimo.

Não há direito. Então isto faz-se ao Voslensky?

Por estas e por outras é que ele prefere o capitalismo ao socialismo. Porque diz ele, no capitalismo do Ocidente «há menos exploração» do que no socialismo de Leste...

Na ânsia de servir, ultrapassa o absurdo. A esta hora, até os «ideólogos» de cá devem estar danados. O tipo está a ir muito mais longe do que eles...

Uma vez mais, a arma suja do Telejornal se voltou contra quem a empunhou. Os portugueses puderam ver, com os seus próprios olhos, o material de que são feitos os «dissidentes»: serradura, nada mais. E o que pensam, o que sentem, e o que são, não passa de serradura. São «intelectuais» saídos da cartola do Tio Sam. O resto é propaganda.

● «Toma lá dá cá» caiu na rotina bem depressa. Tem muitos postais com cupões? É natural. Ganha-se bom dinheiro, com pouca ciência e nenhum risco. Tudo calmo, sem aventuras.

Bom. Mas a larga frequência de concorrentes (mais, talvez, que a de espectadores) exige algumas urgentes correcções. Entre elas, mais clara definição da imagem do filme para «o mais perspicaz» e um pouco mais de bom-senso, no capítulo da história.

Ontem, na maioria dos casos, entrou-se no caminho puro e simples da especialização universitária. A tal ponto que é preciso recorrer a publicações muito sofisticadas para encontrar as chaves de algumas alianças. E por vezes contraria-se o ensino tradicional. Por exemplo: o tratado que garantiu a fundação de Portugal foi o Tratado de S. Mamede, e não o de Zamora, como respondeu o concorrente. No entanto, lê-se em Alexandre Herculano que foi em Zamora «que o imperador reconheceu o título de rei que seu primo tomara ...»

Assim, não. Criar dificuldades artificiais, não. Desafiar é uma coisa. Rasteirar é outra. E fazer troça das pessoas simples com questões exóticas é outra ainda.

● Está marcada para hoje a transmissão de uma tourada da **Monumental** de Madrid. Às seis da tarde. Às seis em ponto da tarde. Vejam. Quanto mais não seja para verificarem como este espectáculo, visto na televisão, é muito mais terrível.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

O artista americano Ben Vereen exibe esta noite na RTP-1 o espectáculo que efectuou no Casino do Estoril, quando da Gala de Prata da RTP

14.40 Taça de Inglaterra, em futebol. Transmissão directa.
16.55 Vivamúsica.
17.55 As Grandes Aventuras do Himalaia. «O Tecto do Mundo».
18.55 Magazine de Teatro.
19.20 Futebol em acção. «Naranjito»
19.55 O Tempo
20.00 Aqui e Agora.
21.25 É Sempre Bom Saber.
21.30 Ben Vereen.
22.35 Dallas.
23.35 Última Sessão. «A Casa do Terror».

Dustin Hoffman, intérprete do filme «O Pequeno Grande Homem»

2 RTP

17.00 Abertura.
17.02 Movimento/2
19.00 O Sítio do Picapau Amarelo
19.30 Os Romanos
20.25 Animação/2.
20.50 É Sempre Bom Saber.
21.00 Sábado Especial. «O Pequeno Grande Homem». Intérpretes. Dustin Hoffman, Faye Dunaway e Martin Balsam. Realizador: Arthur Penn.

Amanhã

1 RTP

9.45 Encaristia dominical, **10.35** 7E1, **11.15** Bom Dia Domingo, **14.00** Sumário **14.10** Automobilismo (Prémio de Monaco), **15.30** O Passeio dos alegres, **18.30** «Naranjito», **19.00** Informação Desportiva; **19.15** Sombra sol, **19.55** O Tempo **20.00** Telejornal, **20.35** Cartaz TV, **21.05** Som com o pianista Raul Camacho, **21.30** Confissões de Felix Krull, **22.05** Grande encontro

2 RTP

15.18 Automobilismo (Prémio de Mónaco); - **16.45** Desenhos animados, **17.10** Ciclo de cinema com o filme «Dois dias no Paraíso» **19.00** O filme de longa metragem «Ao Longo da Estrada» **21.00** Estúdio aberto **22.00** Jazz

TEATRO CASA DA COMÉDIA
DIAS FELIZES
DE S. BECHETT

TEATRO CASA DA COMÉDIA

«DIAS FELIZES»
DE S. BECHETT

Com: Glicínia Quartim e Fernando Heitor

Reaparição de uma grande actriz

De 3.ªs a sábados — 21 h 30
Domingos só as 16 h 30
Folga: 2.ª feiras
Bilheteira abre as 18 h
Marcações Telefone. 607299

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Oeiras correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM CUNHA BAPTISTA, divorciado, residente na Quinta das Palmeiras, 2-A em Oeiras,para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus creditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença n.º 129-C/78 movida por ODETE MORAIS COUTINHO, divorciada, residente em 760 Vitor Hugo Apart. 1-Ville Brossard-J4 WiV8, no Canada.

OEIRAS, 3 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,

(Luis Fernando Verdasca da Silva Garcia)

O escrivão de direito,

(Adelino Augusto Miguens Carvalho)

Teatro Aberto

ESTREIA 25 Maio
ÀS 21.30

OIÇAM COMO EU RESPIRO

de DÁRIO FO/FRANCA RAME
versão LUIZ FRANCISCO REBELLO, JOSÉ FANHA, JOÃO LOURENÇO
música PEDRO OSÓRIO canções DINA

interpretação IRENE CRUZ CARMEN SANTOS, MELIM TEIXEIRA dramaturgia VERA SAN PAYO DE LEMOS

cenario ANTONIO CASIMIRO encenação JOÃO LOURENÇO

3.ª a sáb. às 21.30

M. ac. men. 18 anos

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREJA

encenação de JOAQUIM BENITE

com
ANTONIO ASSUNÇAO
EMA PAUL
CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDA MONTEMOR
TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBREIRA
MARTA BETTENCOURT
SILVA HETOR
e BERNARDINO NASCIMENTO

ÀS SEXTAS E SÁB.
ÀS 21.45
AOS DOM.
ÀS 16.00 E 21.45

GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense
TEL.2752175
almada

Sub. SEC/CMA

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Dallas (22.35)

«O Pequeno Grande Homem» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vida Extra

22.35 – DALLAS

Bobby confunde J. R. com as suas atitudes, depois de se ter demitido da presidência da companhia. Sue Ellen descobre que Pam se encontra como outro homem.

No rancho, Misse Ellie mantém a sua frieza, e recusa perdoar Jock por este ter participado nos acontecimentos do dia do casamento de Lucy.

Intérpretes: Susan Flannery, Monte Markhan e Ann Francis.

Realizador: Gunnar Hellstrom

22.35 – ÚLTIMA SESSÃO
«A CASA DO TERROR»

A Águia dos Cárpatos – mais uma história que irá pôr à prova os nervos dos telespectadores.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Tem cuidado, não molhes os pés» continua em cena, em 6.ª semana, no auditório do Tela, em Loiria, à Rua Afonso Lopes Vieira, 42 (junto ao Liceu Novo). O espectáculo tem texto de [illegible], que assina a [illegible] conjuntamente com Andrzej Kowalski.

As Jornadas de Teatro de Amadores de Vila Franca de Xira principiam hoje na Casa do Povo daquela vila ribatejana com a representação, às 21.30, de «O Dispensário», de Sean O'Casey, pelo Grupo de Teatro da Juventude da Castanheira. Amanhã, às 16 horas, o Grupo de Teatro do Centro Cultural e Social do Povo de Arcos-Potes leva à cena «[illegible]».

O Footsbarn Traveling Theatre iniciou no ano passado, em [illegible], uma digressão [illegible]. Neste momento está em Portugal por três meses, depois de ter percorrido alguns países da Europa. Movendo-se de Sul para Norte a Companhia estará presente em Setúbal com o seu teatro de [illegible] a partir do dia 27 de Maio, onde actuará por duas semanas «O Doutor, o Diabo e o Louco», o espectáculo apresentado, é uma adaptação feita pelo grupo de velhos autos ingleses. Escolhida especialmente para Portugal, representa um bom exemplo das origens de um teatro a que poderíamos chamar folclórico, por causa da maneira simples e directa com que as histórias são contadas no decorrer da acção e na utilização de imagens ricas de arquétipos. A digressão em Portugal continuará por mais 6 semanas em direcção ao Norte, onde actuará na região do Porto, em fins de Junho. Depois a Companhia deslocar-se-á aos EUA para tomar parte no Festival Mundial de Teatro em Denver Colorado. Neste momento, e até amanhã a Companhia está em Cascais (nas traseiras do Pão de Açúcar).

Delphim e Filipe Gomes dos Santos apresentam um espectáculo para crianças na Barraca, todos os sábados às 15.30 e 17.30 horas. A função consta de música, animação teatro, marionetas, algazarra

MÚSICA

O GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) continua a promover espectáculos no nosso país na tentativa de dignificação do folclore português, deslocando-se hoje à Figueira da Foz, onde apresentará um espectáculo pelas 21.30 horas.

EXPOSIÇÕES

António Sena expõe pintura no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, dt.º) Nome consagrado da pintura portuguesa contemporânea. Sena continua nos presentes trabalhos a desenvolver uma linguagem muito pessoal dentro de um abstraccionismo de raiz expressionista. As suas pinturas estão expostas até 13 de Junho, de 2.ª a sábado das 16 às 20 horas.

Pintura de António Sena, em exposição no Módulo de Lisboa

«Sons e Imagens na Crise do séc. XVI», por Rui Vieira Nery, constituem amanhã, às 16 horas, o tema do ciclo «Pintura Portuguesa – 1 Exposição, 4 Percursos», no Museu Nacional de Arte Antiga.

A Exposição de Artes Decorativas patente até amanhã, das 15 às 24 horas, no átrio do Casino Estoril, continua a registar assinalável êxito. A mostra tem grande interesse documental, artístico ou apenas decorativo.

O escultor Viriato da Silveira expõe «A Perspectiva no Epicentro de um Hemisfério», com trabalhos em ferro, pintura a óleo, desenho, gravura, obras em técnica de «assemblage» e «happenins» sobre a perspectiva curvilínea, no Centro de Actividades Culturais do Teatro Experimental, de Cascais, na Av. Marechal Carmona, 6 (junto ao «Pão de Açúcar»).

Na Escola Fonseca Benevides decorre até ao dia 27 uma exposição sobre «Alcântara do Presente e do Passado». Na próxima 5.ª feira, pelas 16 horas, realiza-se um debate.

João Andrade Rebelo expõe «Imagens» em pintura na Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2 – A (a Benfica) A mostra é inaugurada hoje, às 17.30, e encerra no dia 2 de Junho.

Uma exposição retrospectiva das obras de Júlio (heterónimo pictórico do poeta Saul Dias) está patente na Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque).

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef 661515/6692[illegible]
teatro do bairro alto

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segundas-feiras (Descanso)
2.º MÊS

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21 45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC
«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA»...
— A CAPITAL —

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$50	57$50
ALEMANHA R F D (marco)	30$20	31$30
AUSTRIA ([illegible])	4$20	4$40
BELGICA ([illegible])	1$453	1$653
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	56$45	58$45
(notas de 5 a 1000)	56$95	58$95
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	69$85	71$85
(notas de 5 a 1000)	70$35	72$35
FINLANDIA (marco)	15$45	16$05
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$15	28$15
INGLATERRA (libra)	125$30	129$30
IRLANDA (libra)	105$05	109$05
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$70	12$20
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	35$40	36$50
VENEZUELA (bolivar)	14$40	15$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

«ANTENA UM»

18.00: Turma da Um (infantil); **19.00:** Síntese informativa; **19.05:** Musical; **19.35:** Música de todo o mundo, **20.00:** Teatro Radiofónico – «Sancho Pança – governador da ilha dos lagartos»; **21.00:** Prevenção Rodoviária; **21.30:** Programa da noite; **23.00:** Flash Informativo, **23.30:** Bloco Informativo Noticiários intercalares às 16.00, 17 00, 18.00, 20 00 21 00 e 22 00 horas

Programa 2

16.25: Música, **17.30:** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; **19.30:** Música de cravo: Obras de François Couperin, por Aimée Van Wiele; **20.10:** Música Sinfónica; 21.00: Canções: Ciclo de lieder «A Bela Adormecida», D 795, de Schubert; **22.05:** Música de Câmara; **23.00:** Intercâmbio Musical – Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, Musica de Brahms, um intervalo Madrigais de Palestrina

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Contra-ataque; **19.03:** Musical, **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Tempo de desporto, **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; **19.03:** Estereótipos; **21.03:** Blues index; **22.03:** Outra música. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença F.M. e O.M. de Lisboa

16.00: Transmisão Desportiva; **18.00:** Magazine regional; **18.30:** Transmisão do Terço do Parque do Senhor de Jesus da Piedade – Elvas; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Saltitão (Espaço Infantil); **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Pajú; **21.00:** Quando o Telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola Branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.03:** Artifícios: actualidades culturais; **23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando. **Noticiários intercalares às 17, 21 e 22 h.**

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de F.M e O.M de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00:** Nós por cá; **20.00:** Viva Música, **21.00:** Portugal experiência histórica e **21.30:** Via Láctea

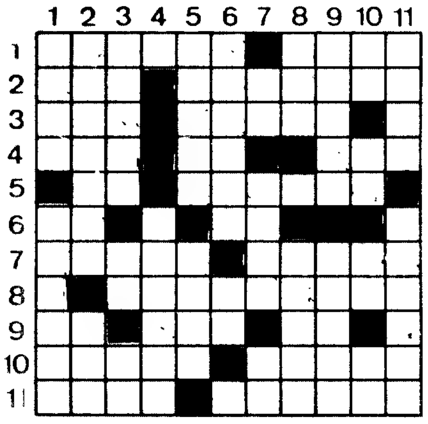
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 032

HORIZONTAIS:

1 Pulam Antepassados
2 Ice Falecera
3 Oceano Praia
4 Nome de letra Distar. Tempo do verbo haver
5 Carta de jogar Colocou em assento
6 Nota musical. Cidade da China
7 Veia poetica Termino
8 Queimaria.
9 Artigo indefinido Tempo do verbo ir Pronome pessoal
10 Pista Irritai
11 Serra de Portugal Considerara



VERTICAIS:

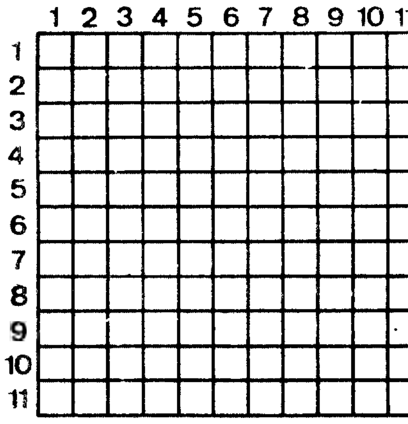
1 Caruma. Firme.
2 Inundais Conjunção
3 Adivinharás. Basta. Abreviatura de Santíssimo
4 Área (fig).
5 Estimais Cidade da Argélia
6 Extinguiu-se Artigo definido
7 Nota musical Despidas Preposição.
8 Lavra Leitos
9 Antiquado Anfiteatro
10 Sufixo que designa Estado Ouro (s q.) Bismuto (s q) Atmosfera
11 Curo Filtraria

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9292

HORIZONTAIS:

1 Mastiga sem engolir. Aparência.
2 Desejais Avarenta
3 Plantas dos pés Polir
4 Senhor Mamíferos roedores Vossa Alteza.
5 Estar de acordo Concerto musical nocturno
6 Arara. Zombas.
7 Apelido. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Abreviatura de Santíssimo Sacramento
8 Bocados Roí
9 Rio de Portugal.
10 Cério (s.q.) Atmosfera. Pronome pessoal. Prasiodímio (s.q.).
11 Olvido. Mete em mala



VERTICAIS:

1 Cidade de Italia Encho
2 Tornara morno Preposiçao
3 Chiste. Ácido contido nas urinas.
4 Remaria para tras Antigo Testamento.
5 Queimar. Corpo celeste
6 Quarto.
7 Calosidades. Louco
8 Prevenir Prefixo de negação
9 Figura que simboliza o povo americano. Peça de ferro em que o cavaleiro embebe o couto da lança, quando investe.
10 Engastasse. Plural
11 Cidade da Suíça. Fechara as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 031

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA
2 Apa. Cairam.
3 Zaimo. Orar.
4 Raiar AS
5 Nara. Acre.
6 Ar. Dr. Aa Pá.
7 Oaio AR. Ser.
8 Atas. Já.
9 Tapados. Mós.
10 Eva. Ia. Ba
11 Máscara. Ror

VERTICAIS:

1 Aaz. NÃO TEM
2 Parara. Ava.
3 Raiar Impas.
4 Miado
5 Ao. adia.
6 EC. Ra. Atoar
7 Não. Caras.
8 Tirara.
9 Ira. Mar.
10 Rara. PEJO
11 Am. Soaras.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9291

HORIZONTAIS

1 Fim. Caco. Am.
2 Ar. Óleo. Cri
3 Acertaram.
4 Armar Amada
5 Sarou Ovas
6 Sa Rn.
7 Ad Sadia. De.
8 Mac. Fiota.
9 Usarias. LV
10 Suas Umas
11 Pois. Trais.

VERTICAIS

1 Faca. Namur.
2 Ir. Rs. Dás.
3 Amas. Caso.
4 Ocaras Rui
5 Clero Afias
6 Aer Urdias
7 Cota. Nios
8 Amo. At Ur
9 Crava. Alma.
10 Arada. Vai.
11 Mimassem. SS.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

**Sobre a nudez forte da verdade,
o manto diafano da fantasia.**

**Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre as nossas cabeças aparece...**

O unico remedio

---O' Maria, afianças a melancia?
---Sei lá; não estou dentro dela...
---Então, o melhor é calal-a, que, de resto, o calado é o melhor...

**Em 1926 e 1927, o comentário
da realidade nacional
com um acento crítico.
Mas são os tipos populares
que nos darão
a verdadeira medida de
STUART**

15

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

TIPOS DE **RUA**

por Stuart

O guarda nocturno

O noctivago

A' ESPERA DAS MEDIDAS de salvação

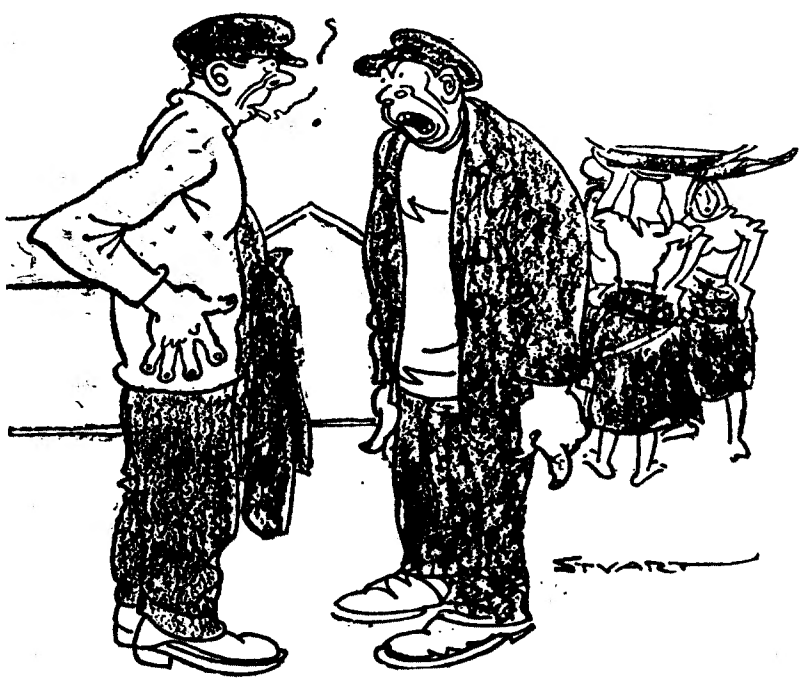
(por Stuart)

TIPOS DE **RUA**

por Stuart

A de "vida facil"

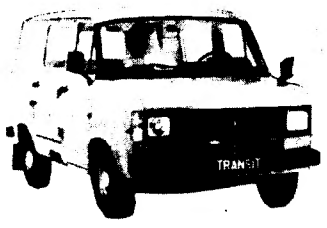
Nomes de familia



—Como se chama aquele tipo?
—E' *Neto*.
—Quem te disse que ele se chamava *Neto*?
—Ora essa! foi o avô.

O pobre e humilde

16



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

simbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

cartaz de cinemas e teatros

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
– Int. men. 13 a.
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
JOVENS GUERRILHEIROS
N. acons. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E BORRACHINHOS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19, 21.30
BLOW OUT
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30 2.ª Semana
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE
Às 24.00
ASHANTI
N. acons. men. 13 anos

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TRISTÃO ISOLDA
Às 24.00
HOMENS DESENFREADOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRACO... JOGA FORTE
Às 24.00
UM HOMEM, UMA CIDADE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
2.ª Semana
Às 24.00
A GRANDE OFENSIVA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SACRIFÍCIOS DE AMOR
N. acons. men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O UIVO DA FERA
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. m. 13 anos
A FRONTEIRA DA VERGONHA
Às 24.00
O CÍRCULO DE FERRO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
15.00, 17.00, 19.00 21.30
N. ac. m. 18 anos
COLECÇÕES PRIVADAS
Às 12.00
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 24.00
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134-5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calcada de Carriche, 38
Às 15.30 e 21.30
GUERRA DE ESPIÕES
Int.men. 13 anos
c/David Niven e Michael York

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
FRUTO PROIBIDO
N. acons. men. 13 anos
Às 24.00
AVISAM OS ESPARTANOS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA
Às 24.00
BANANAS

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MILAGRE DA FÉ
2.ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia Às 21.30
Int. men. 18 anos
SAN ANTÓNIO NÃO PENSA NOUTRA COISA
Às 14.00, 16.30, 19.00
A BOMBA NA MARINHA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2
Não acons. a men. 13 anos
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3
15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA
Às 15.30, 18.30
O PAPA E EU

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.00, 16.30, 19.00
Int. m. 13 anos
AS ALGEMAS DO FUGITIVO
Às 21.30
GUERRA ENTRE AS POLÍCIAS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
Às 24.00
FUGA PARA ATENAS

7.ª ARTE 730715
Av. República, a Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
N. ac. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
Domingo, às 11.15
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 [illegible] 30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
Às 00.30
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

TERMINAL [illegible]71573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES [illegible]RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 380808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A RAPARIGA [illegible] DETECTIVE
N. ac. men. 13 anos
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
3.ª Semana
Às 23.45
4 OFENSAS À MORAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões Permanentes «A Floresta do Prazer», (18 anos)
POLITEAMA – «Cocaína Cowboys», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
CITTY CINE – «Teerão», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Paraiso Azul», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Foi-se o Tesouro, ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Super Polícia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium, «Que Há de Novo Gatinha», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine, «Tarzan o Homem Macaco», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino, «Uma Louca História do Mundo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio, «A Coragem de Um Homem», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V, «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza, «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido, «A Aluna e o Professor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio, «Uma Rapariga Vestida de Azul», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores, «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby, «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Terror do Far-West», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA – Pavilhão Jardim, «Caês de Guerra», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Encontro com os Extraterrestes», às 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Caçada Selvagem», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Três Diabos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Golias Contra os Gigantes», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Não Há nada que não me aconteça», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Fronteira da Vergonha», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Calónia», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Heróis do Céu», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», às 21.30 (13 anos)
Rivoli – «A Guerra das Estrelas», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ALMADENSE – Teatro de Campolide – 1«Tempos Difíceis», 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Cha e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Não Há Nada Pra Ninguém», às 20.30 e 22.45
VILLARET – «Blue Jeans», às 22.00 (18 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Virgem Até Certo Ponto» 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

HOJE

PERMANENTE

MENDES GOMES – Cç. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES** – Cç. Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL** – R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lt. 66 (T. 311216); **DIMAR** – R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **CUNHA** – R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO** – R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra (T. 2112081); **JOLENI** – R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R8.

AMANHÃ

PERMANENTE

PARIS – R. Reinaldo Ferreira, 5-AB (T. 890131); **PINTO** – R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS** – R. dos Anjos, 12-12-D (T. 890101); **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 888277); **ALVES DE CARVALHO** – R. Vale St.º António, 7-9 (T. 840125); **LIS** – R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA** – R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO** – Est. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **MIRAFLORES** – R. Dr. António Granjo (T. 2101161); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (T. 993148); **CATELA TAVARES** – R. Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **SÃO JORGE** – R. Pedro Del Negro, 3-D (T. 938703).

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691); **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737). Permanente; **PAREDE – Macau** – R. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **QUELUZ – Ziller** – R. da Republica, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 172 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Telef. 2530027). **MOSCAVIDE** – **Varela** – Av. Moscavide, 44. Permanente. **SACAVÉM – Sores** – R. José Morais, 15. Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha.** (Telef. 2518726). Até às 19 horas

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 85-B. (Telef. 270076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente.; **LARANJEIRO – Feijó** – açó R. Bastos Rego, 7. (Telef. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado. Até as 19 horas; **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret. (Telef. 2076454). Permanente.

●

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 13 (T. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL – Alves Velho** – Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Porto

(De dia e só até às [illegible] horas)

LUSO-FRANCESA – Rua da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622; **SAÚDE** – [illegible] Combatentes da Grande Guerra, [illegible]; **CAMEIRA** – Rua do Heroismo, 90; [illegible] – Praca do Exército Libertador, [illegible]

De dia e toda a noite

VILARINHA – Rua da [illegible], 161; **LAPA** – Rua Antero [illegible] 211; **BONFIM** – Rua do Bonfim; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cadoleita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

STA. CRUZ – Rua das [illegible]adeiras, 94. Telef. 23569.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.07	4,0 m	8.52	0,7 m
15.32	4,1 m	21.16	0,7 m

Dia 23

3.55	4,1 m	9.36	0,6 m
16.18	4,2 m	22.01	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	17°
PORTO	16°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
BEJA	20°
SAGRES	21°
FARO	
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

últimas

ROUBOU EM BARCELONA e foi preso em Lisboa depois de o acaso ter junto ontem à tarde numa agência de viagens da capital o ladrão e a sua vítima. O embaixador venezuelano, Otmaro Silva, pediu a captura do grego El Saved Meder Megbed, de 34 anos, que se diz actor, acusando-o de, em 18 de Abril último, no hotel Colon de Aragão, Barcelona, o ter narcotizado e aproveitando-se da situação para lhe roubar valores e dinheiro. A Polícia, ao revistá-lo ainda lhe encontrou alguns valores e bem assim dois passaportes com nomes diferentes e a sua própria fotografia. Foi entregue à Judiciária para esclarecer o caso e definir a situação jurídica de eventual comportamento ilícito do actor grego que reside em Roma, terá roubado em Barcelona e foi encontrado com documentação falsa em Lisboa.

RUFIÕES VIOLENTOS assaltaram um indivíduo atraído a um bairro da periferia da cidade pela jovem com quem pouco antes comerciara actividades amorosas. Joaquim Batista, de 27 anos, foi atraído pela graça de Maria da Graça Corteiro Vitoriana, na Avenida da Liberdade e depois do acto consumado seria convidado para irem até uma colectividade da Musgueira Norte. Ali chegados, ao sair do seu automóvel foi de imediato agredido por dois indivíduos que o despojaram de 80 contos em dinheiro e do relógio. Horas depois a Secção de Justiça da PSP tinha o grupo nos calabouços: José Fernandes Gaspar, pintor da construção naval, Daniel Rodrigues Pereira de Andrade, taqueiro, ambos de 29 anos, Maria Arlinda Pereira de Andrade, de 30 anos e a isca, Graça, aos quais foram ainda apreendidos 60 contos do dinheiro furtado.

LUIS CILIA vai actuar nospróximos dias 3, 4 e 5 de Junho no Porto, na sala de espectáculos da «Seiva Trupe». A organização dos três concertos é da iniciativa do grupo, «Música na Palma da Mão» e da «Seiva Trupe». Aquele artista será acompanhado pelo músico José Eduardo.

GONDOMAR CONTRA AUMENTO DE TARIFAS da água e electricidade decididas pelo conselho de administração dos Serviços Municipalizados constituído por elementos da AD, contrariandg as deliberações da Assembleia Municipal. Foi convocada uma concentração popular para a próxima terça-feira, dia 25 pelas 21.30 frente à sede da Câmara.

EMBAIXADA – A Jamahiriya Líbia decidiu encerrar o seu gabinete popular (embaixada) em Kinshasa e retirar os seus representantes diplomáticos acreditados junto do Governo zairense, anunciou hoje a agência Líbia de informação JANA, captada em Paris. Essa medida foi tomada na sequência da decisão tomada pelo Zaire de restabelecer as suas relações com a «entidade racista sionista», precisou a agência.

Socialistas querem revisão a todo o custo

Comissão Política ratifica posições de Soares

Deparando com a oposição dos elementos afectos ao ex-Secretariado, a Comissão Política do Partido Socialista aprovou uma recomendação aos deputados da Comissão Eventual de Revisão Constitucional para aprovarem o texto que traduz o consenso alcançado entre Soares, Balsemão e Freitas do Amaral, de forma o mesmo subir rapidamente ao plenário da Assembleia da República.

A reunião, que foi qualificada por um dos presentes como «pouco viva», traduziu naturalmente as conclusões que já eram conhecidas – apesar de maioritários no Grupo Parlamentar, os opositores de Soares aceitavam pacificamente a autoridade da Comissão Política para dar directivas ao Grupo Parlamentar e reconheciam a necessidade de se terminar rapidamente o processo de revisão constitucional, para se poder depois avançar na contestação ao Executivo Balsemão.

Ao mesmo tempo continuavam a pôr reticências ao texto final, nomeadamente no que se refere à redução dos poderes presidenciais, e caso estas soluções se mantenham, poderão pedir a substituição como deputados quando essas disposições forem votadas, para não violarem as suas consciências.

A discussão do assunto da revisão poderá ser retomado hoje, na reunião da Comissão Nacional, sendo certo que os elementos que estão em minoria continuam a manifestar-se como oposição, apesar de aceitarem as decisões da maioria. Aliás, isso mesmo foi claro ontem à noite, durante a reunião da Comissão Política, quando se tratou de preencher a vaga provocada pela saída de Jorge Campinos na Comissão Permanente. O «soarista» António Campos foi apoiado pela maioria, mas os elementos da oposição interna presentes votaram contra (dez) ou abstiveram-se (cinco), embora não tivessem nenhum nome alternativo.

Jaime Gama, afecto a Soares mas que tem algumas reticências ao acordo com a AD, nomeadamente no que se refere ao Tribunal Constitucional, não esteve presente na reunião da C. P., tal como já não tinha assistido às reuniões do Grupo Parlamentar.

Eanes descontente

Entretanto, o general Ramalho Eanes recusou-se a receber «com urgência», o secretário-geral do PS. Informações já confirmadas, indicam que um funcionário da Presidência da República enviou a Soares uma carta explicando a dificuldade em acertar datas.

Mas em síntese, a posição de Eanes consistiria em assumir a marginalização a que tem sido votado nesta recta final da revisão constitucional.

Uma vez que a direcção socialista não achou necessário informá-lo do acordo estabelecido com a AD e que alterou alguns pontos relevantes do entendimento que se verificara entre Eanes e Soares umas semanas antes, uma vez que na Presidência esse acordo acabou por ser conhecido apenas através de informações publicadas na Imprensa, não se justificava, agora que tudo está praticamente terminado, a «urgência» sentida pelos socialistas.

Soares entrará, segundo essas informações, no lugar próprio da lista de individualidades que têm audiências pedidas ao Presidente da República.

O semanário «Expresso», cita uma fonte de Belém, que a propósito das modificações constitucionais propostas de acordo com o consenso PS/AD, afirmou: «Mário Soares não poderá agora dirigir-se a Ramalho Eanes para que este demita o Governo Balsemão. As instituições democráticas não estão em perigo».

Em Belém, o sentimento geral parece dar condenação da revisão constitucional que se vai fazer. Eanes terá a convicção de que os seus poderes, aqueles para cujo exercício foi eleito, irão desaparecer. E pese embora o facto de ao longo de todo o seu mandato os ter exercido, com relevância, apenas uma vez – exactamente quando tomou a decisão de demitir Soares, havendo ainda outras hipóteses constitucionais em aberto – é natural que Ramalho Eanes venha a tomar uma posição pública dura quanto a esta questão.

Se não demitiu o incompetente Governo de Balsemão, se, quando era já notória a incapacidade do Primeiro-Ministro, o voltou a convidar para formar Governo, depois da crise no seio do PSD, se sempre tolerou a política que hoje se vê foi de consequências trágicas, seguida pela dupla Sá Carneiro/Cavaco e Silva, Ramalho Eanes encarou sempre como parte essencial do seu mandato popular a possibilidade de intervenções radicais.

E não deixará de, de uma forma ou de outra reagir à sua limitação.

J M V

Esta manhã em Penamacor

Eanes muito aplaudido falou sobre Poder Local

Ramalho Eanes disse esta manhã em Penamacor, no início de uma visita de dois dias ao distrito de Castelo Branco, que «o poder conquistado nos actos eleitorais só garante a manutenção da sua legitimidade originária quando responde às promessas e às esperanças que fez ou despertou». E, rematando o que poderá ser entendido como um «recado» ao Executivo, acrescentaria: «Esta é uma regra geral da democracia política que nenhum candidato a uma eleição pode esquecer».

Num discurso pronunciado nos Paços do Concelho de Penamacor, muito aplaudido pelos presentes, o Presidente da República falaria ainda da questão do Poder Local e das suas relações com o Poder Central. Aludindo precisamente às «promessas eleitorais», recordaria que «uma dessas promessas é a descentralização do Poder, a criação de todas as condições de afirmação de um Poder Local que seja forte para ser responsável».

«E uma condição indiscutível da vitalidade social e da adequação do poder democrático à realidade nacional, – diria ainda – a existência de um Poder Local interveniente, personalizado nos seus responsáveis, eticamente capaz e colectivamente aceite».

«Raras vezes se pôde assegurar em Portugal a realização desta condição política» – lembrou, acrescentando: «Quanto mais frágil era o Poder Central na sua legitimidade e na sua eficácia, maior era a necessidade que manifestava estabelecer uma relação feudalizada com o Poder Local. Os responsáveis pelo Poder Local tornam-se então simples representantes do Poder Central, encarregados de assegurar a distribuição dos benefícios particulares e correspondente disciplina de voto nas eleições. Estes são perigos que não estão inteiramente afastados no presente».

Com Eanes encontram-se quatro membros do Governo. Além do titular do MAI, Ângelo Correia (que, falando na mesma sessão em que Eanes produziu estas afirmações, fez um inesperado elogio ao 25 de Abril) e três secretários de Estado: Produção Agrícola, Obras Públicas e Administração Escolar. Em Penamacor estiveram esta manhã também algumas autoridades espanholas, designadamente o governador civil de Cáceres, o alcaide de Valverde del Fresno e o comandante da Guarda Civil de Cáceres.

FÉRIAS NA URSS

UCRÂNIA
20/7 a 27/7
MOSCOVO — KIEV — KHARKOV
46.500$00

SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL
20/7 a 3/8
MOSCOVO — ALMA — ATA — TACHKENTE
KHABAROVSK — BRATSK
74.500$00

3/8 a 17/8
MOSCOVO — BRATSK — IRKUTSK
ALMA — ATA — TACHKENTE
68.000$00

SIBÉRIA E REP. POP. MONGÓLIA
10/8 a 24/8
MOSCOVO — BRATSK — IRKUTSK
ULAN — BATOR
73.500$00

MAR NEGRO
17/8 a 31/8
MOSCOVO — ODESSA — SOTCHI
KRASNODAR
61.000$00

PREÇOS COM TUDO INCLUÍDO

Organização do Dep. Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Telef. 601199-601099

Com o apoio Técnico da
VIAGENS E TURISMO, Lda.
R. do Crucifixo, 33 - 1100 LISBOA

GITUS

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

Últimas inscrições
URSS
de 15 a 29/6 - 56 500$00
GRÉCIA
Partida a 18/6 - 33 500$00
RDA
Partida a 19/6 - 42 500$00

CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMOS SOCIAL
Av. da Liberdade, 23-3.° Dt.° 1200 Lisboa
Tel. 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

QUÉNIA E SEYCHELLES

CIRCUITO + PRAIA NA AFRICA ORIENTAL — 15 DIAS DE EXCURSÃO COM GUIA abreu

1982 • PARTIDAS • 1982

Maio	18	Setembro	14
Julho	13	Outubro	5
Agosto	31	Novembro	9

Visitando:
NAIROBI - AMBOSELI - TSAVO - TAITA HILLS - SALT LICK - VOI (Safari)
E MAHÉ - Ilhas Seychelles (Praia)

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 3 71 3 41
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 8 05 096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 3 17 9 21
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL
Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)

Programas incluem:
• Transporte LISBOA SOFIA/ATENAS ou ISTAMBUL e volta
• Transporte dos Aeroportos/Hoteis e vice-versa
• Visitas de cidade em SOFIA e ATENAS ou ISTAMBUL
• Estadia em hoteis de 1ª categoria
• Assistência de um experiente guia

PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56